FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 14 DE NOVEMBRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 267

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Educação e ensino pré-primários

Não sei se vou ser indiscreto. Creio que sim. Mas aceito a responsabilidade que dessa indiscrição me advenha. E' que se trata dum acto e dum facto que merecem e devem revelar-se, não apenas pelo que em si valham, mas ainda pelo exemplo que dão e pelo estímulo indubitável que deles provém. Dizem-se em quatro palavras e, no entanto, excedem a importancia dos mais belos e sugestivos discursos. Pelo menos assim o penso. E como eu o pensarão decerto quantos em Portugal se preocupam com o futuro do nosso povo, pois se trata de auxílio prestado á solução de problema vital para o País: — o problema da organização do ensino infantil ou, antes, pré-primário, na nossa terra, em todos os territórios, mesmo do Ultramar português. Eis o caso: pela Fundação Gulbenkian foi concedido á Associação dos Jardins-Escolas João de Deus um subsídio nada pequeno, dalguns centos de milhares de escudos, para a construção do novo estabelecimento educativo do mesmo género e dessa mes-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Associação dos "Pobres e Feios"

YONEZAWA, 14. — A Associação dos «Pobres e Feios» anunciou a sua constituição com 108 sócios fundadores.

Para se ser candidato a sócio é necessário «ter falhado no negócio e ser impopular junto das mulheres», «qualidades» que são verificadas antes da admissão definitiva. — (A. N. I.).

O príncipe Carlos festejou hoje o 11.º aniversário

LONDRES, 14 — O príncipe Carlos festeja hoje o 11.º aniversário natalício. No colégio interno onde se encontra há três anos, o herdeiro do trono passará um dia normal de trabalho e desporto. Apenas á hora da merenda partilhará com os condiscípulos um bolo enorme que a rainha e o duque de Edimburgo lhe mandaram propositadamente para assinalar a data.

Como de costume neste dia a B. B. C. fez preceder os boletins das notícias da manhã por uns acordes do hino nacional. A rainha Isabel, que espera o terceiro filho no começo do ano que vem, passa o fim-de-semana na tranquilidade do palácio de Windsor, enquanto que a princesa Ana e o duque de Edimburgo almoçam com «lord» e «lady» Brabourne, em Ashford, no Kent. — (F. P.).

As belezas coroadas sorriem. Ei-las nos trajos sumários e eficientes que lhes deram os títulos. Ao centro, Miss Mundo, a loira holandesa. Rodeiam-na quatro sorrisos, um peruano, outro israelita, o terceiro britanico, o ultimo dinamarquês. Ajuizem os leitores. Nós não queremos abalar o reinado da holandesa...

Uma «super-conferência» com a participação de Pequim a seguir à reunião Leste-Oeste?

LONDRES, 14. — E' provável que a projectada conferência no mais alto nível, da próxima Primavera, seja apenas uma alpondra a utilizar para uma *super-conferência*, que inclua a China Continental — segundo declara hoje o «Daily Sketch», pela pena do seu correspondente político, Guy Eden.

Sem revelar qual foi a sua fonte de informação, o jornalista londrino, depois de dizer que «se julga que o chefe do Governo russo apoia a ideia de uma *super-conferência* com os dirigentes do regime de Pequim», afirma que o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, tem estado a examinar essa ideia secretamente, com o presidente Eisenhower.

Prosseguindo, Guy Eden escreve: «Kruchtchev está convencido de que a solução dos problemas mundiais, que ele e MacMillan procuram, só poderá ser conseguida se o Governo da China Comunista for convidado a tomar parte nas conversações.

«Os dirigentes ocidentais têm afirmado sempre que seria erro juntar numa unica conferência os problemas do Leste com os do Ocidente. Julgam eles que seria preferível arrumar primeiro os problemas do Ocidente. Consta que «K» perfilha esta opinião.

«Assim, é provável que, se na conferência no mais alto nível se fizerem bons progressos, ela seja seguida, dentro de meses, por uma *super-conferência*.

«Há probabilidades de Kruchtchev empregar os seus melhores esforços para convencer os dirigentes chineses a examinarem os problemas do Extremo Oriente, juntamente com as potências ocidentais, e procurarem uma solução geral». — (A. N. I.).

Foi preso por andar a distribuir a herança pelos pobres!

BALTIMORE, 14. — Foi ontem preso um homem que andava pelos bairros pobres da cidade, a distribuir notas do Banco. A Polícia que andava no seu encalço há já vários dias, verificou não se tratar de dinheiro falso.

O homem ia de porta em porta e perguntava: «Vive aqui gente pobre? Se eu vos der dinheiro, serão capazes de o aproveitar utilmente?».

Segundo as respostas, dava 25 ou 50 dólares. Algumas vezes, fechavam-lhe a porta na cara, mas ele, pacientemente, esperava um bocado, batia de novo e entregava o dinheiro.

Longamente interrogado pela Polícia, este bom samaritano—Arthur Foster, 27 anos — explicou que recebera uma herança de muitos milhares de dólares e que decidira distribui-la pelos pobres.

Antes de começar a sua tarefa, foi á sede do Exército de Salvação e perguntou quais eram os bairros mais pobres de Baltimore.

A Polícia sabe também que ele vive num dos bairros mais ricos da cidade, no meio do maior conforto, com sua família, que está ao corrente da forma como ele dá esmola.

E visto a Polícia não ter encontrado nenhuma lei que proíba um cidadão americano de dar o seu dinheiro aos outros, se isso lhe apetece, foi posto em liberdade. — (F. P.).

Outro prédio de construção recente ameaça ruina na Itália

BARI (Itália), 14 — Os sessenta e quatro moradores de um prédio novo de cinco andares abandonaram precipitadamente as suas casas quando começaram a sentir que o edifício ameaçava desmoronar-se.

O alarme foi dado por um dos inquilinos, que sentiu os alicerces a cederem.

Os peritos que foram chamados para examinarem o prédio, confirmaram que o desmoronamento se pode dar de um momento para o outro.

Apenas há dois meses morreram sessenta pessoas numa localidade próxima, devido á derrocada de um prédio. — (A. N. I.).

Às 16 e 30

Um casal e uma filha mortos num desastre de viação

NISA, 14 (Pelo telefone). — Próximo desta vila, na estrada nacional, deu-se um violento embate entre um automóvel e uma camioneta de carga.

O primeiro veículo era conduzido pelo sr. eng.º João Marçal Carrega, de Castelo Branco, que viajava acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria La-Lalette de Campos Filhó Carrega e de suas filhas, as meninas Maria Filomena, de 18 anos e Maria Madalena, de 14.

A camioneta era guiada pelo sr. Francisco Martins, de Proença-a-Nova.

Do violento choque resultou a morte imediata do sr. eng.º João Marçal Carrega, de sua esposa e da filha mais velha, Maria Filomena.

A menina Maria Madalena ficou muito ferida e veio para o hospital desta vila, onde se encontra em estado grave.

A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

Diario de Lisbôa
publica hoje
32
páginas
nas quais se inclui
TRES SUPLEMENTOS:
MAGAZINE
JUVENIL
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

Visado pela Comissão de Censura

O "Monte Brasil" navega com tempo favorável e deve fazer aguada no Funchal antes de aportar a Lisboa

Melhorou a situação a bordo do cargueiro «Monte Brasil», que há cerca de oito dias se encontra em pleno Atlantico, numa situação crítica motivada não só pelo incêndio, que provávelmente ainda não está completamente extinto, como pelas penosas consequências do sinistro, tal a inundação de alguns porões. Durante dias, que nunca mais se lhes varrerão da mente, os membros da tripulação bateram-se pela salvação do navio e das suas existências em perigo. Não se conhecem ainda pormenores dessa verdadeira odisseia vivida por tão bravos marinheiros. Horas consecutivas de ansiedade! Valeu-lhes primeiro a chegada do cargueiro «Arthur Stove» e mais tarde o apoio da Marinha de Guerra Portuguesa, que não tardou a prestar o seu esforçado auxílio áquele punhado de homens que continuava a lutar por uma parcela ameaçada do património da Marinha Mercante nacional.

As ultimas notícias conhecidas em Lisboa, no Ministério da Marinha e nos representantes da empresa armadora, são agora muito mais animadoras, embora não indiquem claramente que o fogo já foi extinto.

Um facto, porém, é certo: foi esgotada a água do porão n.º 2. E assim, ontem, o navio começou a navegar em direcção a Lisboa, cerca das 12 e 30, á velocidade de seis nós, que, ao cair da noite, aumentou para 8 nós, sendo o «Monte Brasil» escoltado pelo salvádego holandês.

O «Monte Brasil» fundeará ao largo do Funchal?

As condições atmosféricas na zona onde o «Monte Brasil» está neste momento a navegar são muito favoráveis. A ondulação é fraca de Oeste e o mar apresenta-se um tanto encrespado, não indo, porém, a

(Continua na 11.ª página)

CESSOU A LUTA entre as tribos no Ruanda

BRUXELAS, 14. — Auxiliado por soldados pára-quedistas europeus, o Exército colonial belga conseguiu pôr termo, pelo menos temporáriamente, á luta entre as tribos dos Watutsis e Bahutus, no território do Ruanda. — (A. N. I.).

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Papéis velhos, histórias antigas

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SABE bem, de vez em quando — sempre que o tempo sobra, escoando-se entre os dedos, e a cadeia complicada dos sonhos se estilhaça aqui e acolá — reler velhos textos, consultar colecções de estatutos, leis e alvarás, relativos à medicina e à cirurgia, muitos deles conservando ainda flagrante actualidade e sentido. Relembro, neste instante, algumas leis promulgadas por D. João III e seus descendentes, vindo a propósito recordar que a figura daquele Rei foi tra-

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

HOSPITAIS ESCOLARES

OS hospitais de Santa Maria, em Lisboa, e de São João, no Porto, virão a ser realmente os centros médicos de onde irradiará, não apenas a ciência medica mas a sua prática e a orientação moderna na arte de curar Desde que eles foram construídos não tem cessado o ritmo de melhoramentos, criação de serviços e apetrechamento para os elevar realmente á altura daquilo que deveriam ser na vida médica portuguesa. Estão ainda longe do que sera para desejar? Estão. Mas procura-se sempre conseguir que eles correspondam á sua missão. O Governo reconheceu a necessidade de realizar, nesse sentido, um esforço financeiro adicional para possibilitar a entrada em funcionamento dos novos serviços. Um decreto atribui 12.677 contos para reforço dessas verbas. Por outro lado mostrou-se conveniente que a transferência dos serviços próprios da Faculdade de Medicina do Porto para o edifício do Hospital de S. João coincidisse com o começo do ano lectivo de modo a evitar a dispersão de actividades e a facilitar a ministração do ensino. Com vista á prossecução de um e outro objectivo, procede o diploma em causa á concessão dos créditos necessários, não só á aquisição de novo equipamento e ás adaptações a fazer no equipamento existente e que vai ser transferido, como ainda á manutenção dos novos serviços durante o ano em curso.

FEIXE DE NOTICIAS

A arte de ludibriar o próximo está a ter cultivadores por esse mundo fora; e até nas aldeias perdidas aparecem uns indivíduos que ninguém sabe porque bulas lá foram parar, assim como de geração espontanea, e passados dias ou semanas verifica-se que eram simplesmente uns trampolineiros vivendo da ingenuidade alheia. Em Santiago de Besteiros caiu do céu há seis meses, António de Figueiredo, de 32 anos. Lábia e simpatia a rodos. Ao fim de dois meses casara com Cassilda de Oliveira cuja família o acreditou. Era simplesmente um audacioso larápio que em Lobão da Beira, onde nasceu e se criou, cometera proezas de tomo que lhe valeram sete anos de cadeia. Em Santiago de Besteiros voltou a roubar e tanto que a G. N. R. lhe deitou a mão. Está a ferros e a pobre Cassilda em choro por ter unido seus destinos aos de um gatuno.

* Todo o cuidado é pouco com as armas de fogo. Ás vezes parecem descarregadas e não estão e é a morte. Foi o que aconteceu ontem em Póvoa de Juvandes. Agostinho Alves, de 27 anos, quis meter medo ao seu amigo Artur Gonçalves Magalhães, de 26 anos. Sabia-o medroso e quis experimentar. Puxou de uma pistola que julgava descarregada. Premiu o gatilho e o amigo caiu redondo no chão, para não se levantar. O Agostinho, que nem licença de porte de arma tinha, foi preso. Tem mulher e um filho, em lágrimas.

* Outra terrivel ceifeira da vida são as passagens de nível. Ontem na Praça do Cabedo, em Setubal, uma automotora matou a sr.ª D. Maria Porfíria, de 71 anos. Vários desastres ali se verificaram, mas não há meio de essas ratoeiras, em plena cidade, desaparecerem.

* Questiunculas várias, ciumes e zaragatas eram o pão nosso de cada dia na Rua Tomás Ribeiro, 71, cave. Lá viviam D. Euridice Correia da Conceição Silva e o marido Anibal Santos Barata. Ela parteira-enfermeira, ele empregado de escritório. Ontem á tarde houve tiros. O marido saiu a correr para a escada á frente da mulher que o alvejava. Quatro tiros erraram o alvo e um atingiu-o nas costas. Está no hospital de S. José. A mulher recolheu a uma esquadra.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. embaixador dr. Marcello Mathias, Jaime Franço, Rogério da Fonseca, Francisco Frazão, António Portugal Lima, capitão José Gonçalves Louro, João Lopes e Alfredo Candido, eng.º dr. Julio Eduardo dos Santos, Nicolau Felgueiras da Silva, e tenente-coronel dr. Arménio Pestana Goulão e António Medeiros de Almeida. Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o embaixador Assis Chateaubriand. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. ministro da Presidência e dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional e recebeu o sr. D. Manuel Sisners, embaixador do Peru em Madrid. * Em Miranda do Douro caiu de uma altura de 60 metros, o servente António Almeida Sampaio, de 14 anos, que morreu no hospital. * Em Santa Cruz do Douro, uma camioneta destruiu o parapeito de uma ponte, mas não há desastres pessoais. * Entre Cercal do Alentejo e Odemira, uma camioneta foi por uma ribanceira. Morte instantanea teve António Francisco, de 40 anos. Há mais dois feridos. * Recolheram a S. José, vítimas de acidentes de viação: Manuel da Costa, de 19 anos, operário, residente em S. Pedro de Beberriqueiro (Tomar) que, seguindo de bicicleta, chocou com outra fracturando o cranio; Francisco Rodrigues Segura, de 20 anos, ajudante de motorista, residente em Assentiz (Torres Novas), que embateu com a sua bicicleta num automóvel, perto de Azambuja; e Manuel Mendes, de 25 anos, agricultor, residente em Moscavide, que, perto de Rio Maior, foi cuspido do automóvel, a cujo condutor pedira boleia.

UMA SÉRIE
de coincidências...

Duas hospedeiras da «Pan American Airways» têm originado entre os seus colegas uma autêntica confusão, primeiro por terem o mesmo nome — Mary Anne — e, depois, embora pertencendo a famílias diferentes, terem um apelido igual: Perry. Mas, mais do que isto: uma nasceu na Virgínia e a outra na Pensilvania, ambas receberam o diploma pela Universidade do Ar da «Pan Americana» em Miami, e ao ser feita a comparação física, verifica-se que ambas têm 1 metro e 70 de altura; ambas têm olhos azuis; ambas têm os cabelos castanhos; ambas falam inglês e espanhol e ambas são bacharaleadas em Arte, embora diplomadas em universidades diferentes, e frequentaram cursos superiores na Cidade do México. E para aumentar a confusão destas duas raparigas: ambas falam com sotaque sulista, voam nas mesmas rotas latino-americanas e residem, juntas, num apartamento em Miami.

REUNIÃO EM BEJA
de delegados do I.A.N.T.

BEJA, 14 *(Pelo telefone)*.—Em Moura, numa das salas do hospital da Misericórdia realizou-se hoje a 2.ª reunião de nível distrital dos médicos ao serviço do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Na sessão da manhã, foram feitas duas comunicações: «Apresentação dos casos clínicos», pelo dr. Leonel Rodrigues, director do dispensário de Mouro, e «Silicose», pelo dr. Covas Lima, director do dispensário de Beja.

De tarde, o dr. Galvão Lucas, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, dissertou sobre «Provas funcionais do pulmão». Assistiram aos trabalhos os srs. drs. Eduardo Vilarinho, inspector do I. N. A. T. e Veiga Torres, delegado de saude de Beja.

Marinha mercante

O «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral, saíu hoje, para mais uma das suas viagens para o Funchal, desta vez com cerca de 50 passageiros, devendo regressar na próxima semana a Lisboa.

Um mineiro morto e outro ferido nas minas de S. Domingos

MINAS DE S. DOMINGOS, 14 (Pelo telefone) — Num desastre ocorrido hoje de manhã, nas minas desta localidade, por disparo de parrenos, foram vítimas os mineiros Francisco Joaquim Geraldo e Joaquim Diogo Mestre, de 30 e 48 anos de idade, ambos casados e naturais de Cortal do Pinto, que trabalhavam a 150 metros de profundidade. O acidente foi motivado por demora no ateamento de fogo á ultima mecha, estando as outras já inflamadas.

O primeiro mineiro morreu imediatamente e o segundo recolheu gravemente ferido ao hospital.

HOMENAGEM
a uma senhora

A Associação Protectora da Infancia da Freguesia de S. Mamede promove amanhã, ás 17 e 30, na sua sede, uma sessão solene, durante a qual será inaugurado um retrato da benemérita sr.ª D. Lídia Maria Marques e se procederá á entrega do prémio que tem o seu nome á melhor aluna da quarta classe.

Educação e ensino pré-primários

(Continuação da página anterior)

ma finalidade que está em projecto, e cujo terreno já foi doado pela Camara Municipal de Lisboa. A lucida inteligência e o devotado civismo do dr. Azeredo Perdigão, director-presidente da Fundação, não hesitaram em ajudar destarte uma instituição que, na realidade, tem prestado e continuará a prestar á nossa gente inegáveis serviços, aliás já reconhecidos e apreciados pelo Estado e por vários beneméritos de esclarecido espírito patriótico.

Na realidade, vergonha seria que Lisboa ficasse em situação inferior a outras cidades, em que os Jardins-Escolas constituem já vitoriosos padrões de progresso e de verdadeira civilização, e a satisfação de premente necessidade.

No Porto existe um Jardim-Escola que pode acolher muitas mais crianças do que o de Lisboa, onde sómente uma terça parte dos candidatos (cem para trezentos pretendentes) encontra lugar. Na Figueira da Foz existem dois Jardins-Escolas em pleno funcionamento. Em Tomar, também dois, que a herança Miguel Ferreira permitiu edificar. Em outros centros populacionais — em Viseu, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Mortágua, etc. — não falta esse tipo de escolas. Na capital, o da Avenida Alvares Cabral, é até agora, o unico. Prejuízo evidente para a infancia da metrópole da Nação. O meu regozijo é grande, ao verificar que, em breve, outro o acompanhará. E será pouco. Além do mais, porém, o novo Jardim-Escola que se vai criar incitará a que numerosos outros apareçam. Assim há-de suceder, amanhã, como o espero e desejo, e o deseja e espera, manifestamente, a nossa grei citadina. Honra e glória para quem promove tal melhoramento educativo, e vantagem que trará inapreciáveis benefícios para aqueles que dele se aproveitarão. Com limpida clareza o afirmou já o eminente professor Delfim Santos, autoridade exaustiva no assunto.

Em tempos, o sábio Adolfo Coelho, num estudo psicológico do povo português, escreveu que em Portugal, vivia-se no atraso lamentável duma geração sobre os outros povos da Europa. Suponho que não se iludia, sobretudo pelo que respeita á preguiça mental dos Portugueses, que se patenteou desde os séculos XVII e XVIII, e ainda não foi compensada de todo. A difusão do ensino e da educação pré-primários vencerá esse atraso? Persuado-me de que sim. O que nos falta não será muito, talvez. Mas falta, no mínimo, uma base essencial. A meu ver, os Jardins-Escolas João de Deus serão elementos indispensáveis para erguer e cimentar essa base, esse autêntico alicerce do porvir. O conceito pessimista de Adolfo Coelho deixará então de ter justificação? É de absoluta urgência prever se tal resultado se verificará, e, reconhecendo-o, não nos determos em alcançá-lo, em atingi-lo depressa.

J. de B.

A N.A.T.O. oferece
bolsas de investigação

Para o ano universitário de 1960-1961, a Organização do Tratado do Atlantico Norte oferece bolsas com a duração de dois a quatro meses, destinadas a investigadores de reputação já estabelecida que desejem prosseguir os seus trabalhos.

O programa das bolsas foi instituido para estimular o desenvolvimento dos trabalhos (de preferência os que se destinam a ser publicados) que foquem os diversos aspectos da comunidade de interesses, de tradições e de pontos de vista dos países da Aliança Atlantica, tendo por objectivo pôr em relevo a história da Comunidade Atlantica, assim como a sua situação actual, as perspectivas no futuro e ainda os problemas que deverá enfrentar.

Os candidatos deverão ser subditos dos países membros da N. A. T. O. e passar o tempo das suas bolsas pelo menos num desses países. Aos beneficiários será concedido um subsídio de 2.300 novos francos franceses, equivalente a 13.570 escudos.

As candidaturas deverão ser dirigidas, antes de 1 de Dezembro, próximo, á Inspecção Superior de Mobilização Civil, Presidência do Conselho, Palácio de S. Bento, que está habilitada a prestar esclarecimentos complementares e a facultar aos interessados os formulários de candidatura.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTOS

No passado dia 9, na maternidade de Pró-Mater, deu á luz uma robusta menina, a sr.ª eng.ª D. Zina Beatriz Simões Martins Mourão, esposa do sr. eng.º Sebastião Martins Mourão, da C. U. F. do Barreiro.

Mãe e filha encontram-se bem.

O novo ano escolar

SESSÃO SOLENE

no Liceu Camões

No ginásio do Liceu Camões, efectuou-se, esta tarde, a sessão solene de abertura das actividades escolares do novo ano lectivo, presidida pelo reitor daquele estabelecimento de ensino, dr. Sérvulo Correia, que era ladeado pelos drs. Manuel da Ressurreição Vicente, Manuel Morão Ferro e Delfino Julio Viseu, vice-reitor das secções da sede, de Alvalade e do Areeiro, e pelo professor secretário, dr. Francisco Maria Gonçalves. Na assistência, viam-se antigos e actuais alunos e suas famílias.

Usou da palavra o dr. Sérvulo Correia, que anunciou a realização de um ciclo de cerimónias comemorativas do cinquentenário do liceu e estabeleceu um confronto entre a vida escolar no ano em que o edifício foi inaugurado e a frequência e o aproveitamento actuais. Fez, também o relatório do ano transacto.

Depois, o Orfeão Maior do liceu, sob a regência do padre José de Ávila, interpretou alguns numeros, seguindo-se a distribuição de cerca de trezentos diplomas de aproveitamento distinto, quadro de honra, assiduidade e outros.

Na Escola do Magistério Primário

Na Escola do Magistério Primário, esta tarde, sob a presidência de um representante do director-geral do Ensino Primário, realizou-se a sessão solene da abertura do novo ano lectivo. Falou o dr. Octávio Neves Dordonnat, director da Escola, que saudou o inspector-orientador, sr. José Baptista Martins, representante do dr. Gomes Belo, director-geral interino, e fez um relatório das actividades escolares no ultimo ano lectivo.

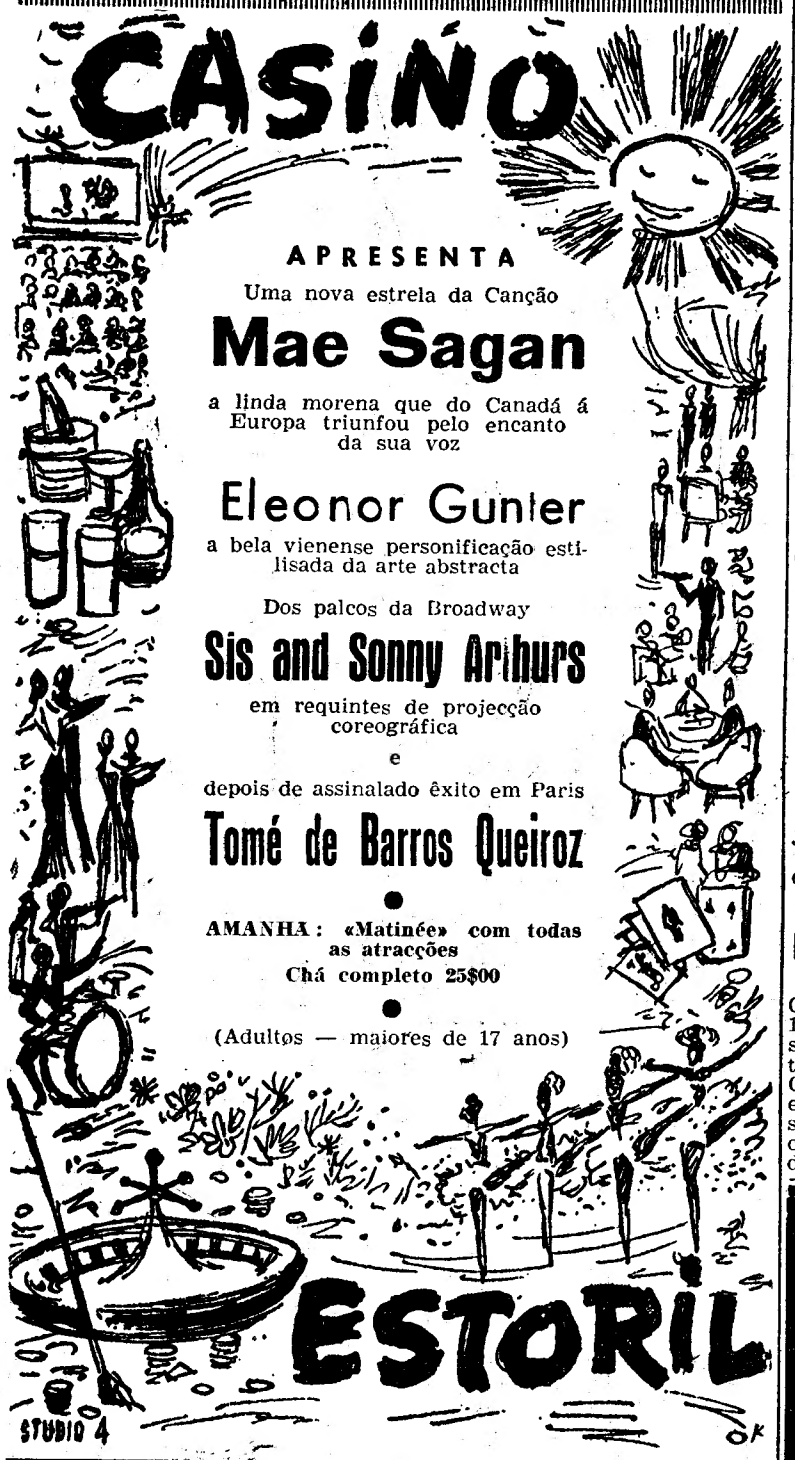
A oração de sapiência, subordinada ao título «Introdução ao sistema Decroly», foi proferida pelo professor Moreirinhas Pinheiro.

O inspector sr. José Baptista Martins encerrou a sessão.

Com a mão esfacelada

pela explosão de um fulminante

VILA REAL, 14 — Deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado, António Fernandes Gomes, de 11 anos, natural e residente no lugar e freguesia de Limões. Quando brincava junto da sua residência achou um fulminante próprio para dinamite, e ao fazê-lo rebentar sobre uma pedra, este explodiu esfacelando-lhe os dedos da mão esquerda e produzindo-lhe ferimentos no ante-braço e no olho direito.



AOS ENFERMEIROS

A Direcção do S. N. P. E. convida os profissionais de enfermagem a comparecer amanhã, dia 15, às 15 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno, para testemunharem a sua gratidão aos artistas que graciosamente colaboram na grandiosa festa de Touros a favor da Casa de Repouso da enfermagem portuguesa.

O PORTO pelo telefone

Visita de estudo de um grupo de engenheiros

PORTO, 14 — Cerca de 170 engenheiros inscritos na secção regional do Porto, da Ordem dos Engenheiros, deslocaram-se hoje numa visita de estudo, ás instalações industriais do Amoniaco Português, em Estarreja, e ás da Oliva, em S. João da Madeira.

Os engenheiros que sairam desta cidade em vários autocarros, foram acompanhados pelo vice-presidente da mesa da assembleia regional da Ordem, eng.º Mamede Filho, pelos membros do conselho regional, engenheiros António Candido de Figueiredo e Alvaro Trigo de Abreu, pelos membros dos conselho cultural, engenheiros Francisco Limpo de Faria, José Guimarães, Amadeu Calvino e João dos Santos.

No Amoniaco Português foram recebidos pelos engenheiros Albano Homem de Melo e José Ataíde, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador daquela empresa. O primeiro, historiou o nascimento daquelas importantes instalações salientando o seu significado na economia nacional. O segundo, falou do aspecto técnico, explicando pormenorizadamente o funcionamento das duas linhas de fabrico.

Seguidamente, os visitantes dividiram-se em grupos dirigidos por engenheiros da fábrica para percorrerem todas as instalações. Foi-lhes depois servido um almoço no refeitório privativo do Amoniaco Português.

De tarde, os engenheiros prosseguiram a sua visita de estudo, deslocando-se a S. João da Madeira, ás fábricas da Oliva.

Acidente de viação

Devido a uma manobra brusca, perdeu o domínio da moto em que seguia e caiu, tendo sofrido fractura da coluna, Fernando Gonçalves Milheiro, de 27 anos, solteiro, carpinteiro residente em S. Miguel, Lobão (Vila da Feira). Foi transportado ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado dada a gravidade do ferimento.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30. «Patate».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O assombroso sr. Pennypacker».
COLISEU — As 21 e 30 — «Passageira clandestina».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Fuga desesperada».
TRINDADE — A's 15 e 30 - 21 e 30 — «Deus sabe quanto amei».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Da terra nascem os homens»
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A mulher que comprou o amor».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Al Capone»
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A mulher modelo».
OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando o leão ruge».

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 17, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, será dedicada á «Rotary Foundation». Sobre ela falará o professor Candido Pedro da Silva Duarte; e a sr.ª D. Lia Correia, que foi bolseira daquela instituição, abordará o tema «Bolsas de estudo da Fundação Rotária».

Tágide

MAIS UM SENSACIONAL PROGRAMA DE «MUSIC-HALL»

MARIA LEA
ARTURO MILLAN
DEO MAIA

(Maiores de 17 anos)

AVISO

As pessoas que jantarem estão dispensadas de mais qualquer consumo

Palm Beach

A CIDADE

Caso do dia

O dia de São Martinho — dia e noite —, nesta tranquila e reservada cidade de Lisboa, é sempre tempo de expansões, de risos, de patuscadas... Dia de São Martinho, prova do vinho. E não faltou, por esses bairros castiços da capital, quem o provasse com fervor. Vinho ou água-pé. E como nem todos aguentam com a mesma galhardia o delicioso — mas perigoso — nectar horaciano, vieram os excessos, as tropelias e, já se vê, os inevitáveis dissabores...

Assim foi que, após confusas libações e atropelos, três indivíduos — o Manuel Gomes, o Alfredo Ferreira e o Germano de Figueiredo — apareceram todos eles cobertos de escoriações, aliás sem gravidade, e tresnoitaram... na prisão.

Presentes no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Oliveira Gala, declararam não desejar ser parte uns contra os outros e foram absolvidos.

Diverso é o caso do Artur Filipe, mais conhecido por «O Nauta», que andou durante a noite por Carriche e Odivelas em companhia de quatro «amigalhaços» nas tradicionais provas da água-pé. Quando recolhia enfim a casa, para os lados da Rua Sabino de Sousa, viu um guarda-nocturno encostado a uma porta e perguntou-lhe:

— Há azar?

— Não tenho azar! — respondeu o «sereno».

E isto foi o rastilho para uma tempestade dentro de um copo de água. O ébrio, que não se podia ter nas pernas, começou por desafiar o guarda-nocturno para jogar á pancada. Este exaltando-se, deu-lhe duas bofetadas, agarrou-o por um braço e entregou-o a um polícia.

Interrogado pelo magistrado, o discolo declarou não se lembrar de coisa alguma. Até ficara muito admirado de acordar de manhã na prisão. Foi condenado por embriaguez, em 5 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários e 100$00 de imposto.

E não fica o rol por aqui. Outros dois adoradores da água-pé e do vinho novo deram também trabalho á Polícia: Luís Mendes e José da Conceição. O primeiro completamente etilizado deitou-se no chão, na Rua Quatro de Infantaria, e começou a esbracejar como um possesso. Alguns transeuntes, julgando-o doente, chamaram um guarda da P. S. P., que o mandou levantar-se. Ele, porém continuou na mesma. Deu-lhe o cívico voz de prisão. Mas, já a caminho da esquadra, o energumeno tentou fugir. Parecia acometido de uma furia, proferindo obscenidades.

Vieram então mais quatro guardas em auxílio do companheiro. O amigo do ébrio interveio também, por sua vez, na contenda, pelo que lhe foi depois fazer companhia no calabouço. O primeiro foi condenado em 20 dias de prisão a 15$00 diários e 100$00 de imposto; e o segundo em 15 dias a 15$00 e 100$00 de imposto.

E por aqui ficam os disturbios que Baco originou na noite de São Martinho...

A vedação do trânsito

na Rua Alexandre Herculano

Em complemento de uma notícia que ontem demos, informa-nos a Camara Municipal de Lisboa que «com o fim de se proceder á colocação das linhas de «eléctricos» no troço nascente da Rua Alexandre Herculano e ao consequente levantamento das existentes nas ruas de Santa Marta e Barata Salgueiro, torna-se necessário vedar ao transito de véiculos aqueles arruamentos, a partir do próximo dia 17 do corrente e durante a execução das obras».

A vedação será iniciada pela Rua Alexandre Herculano, incluindo o nó de ligação com as ruas de Santa Marta e de Conde Redondo, seguindo-se, posteriormente, conforme o andamento dos trabalhos, a vedação dos dois restantes arruamentos.

O transito que normalmente utiliza aqueles arruamentos poderá passar a circular pela Avenida da Liberdade, pela Avenida Duque de Loulé e pela Rua da Sociedade Farmacêutica.

Pelos hospitais

MORRERAM NO HOSPITAL — Morreram no Hospital de S. José, onde tinham dado entrada há dias, Manuel Caetano Mendonça Gabriel, de 5 anos, morador na Rua Afonso Enes Penedo, 44, 1.º esq.º, que caíra duma camioneta em que se pendurara, na rua da residência; e José Francisco Frutuoso, de 54 anos, jornaleiro, residente em Santo André (Santiago de Cacém) que dera uma queda.

Pela Polícia

EMPREGADA INFIEL — A Polícia Judiciária está a proceder a diligências no sentido de capturar Maria Luísa Garcia, solteira, de 25 anos, natural de Tomar, freguesia de Madalena, acusada pelo seu patrão de lhe ter furtado a importancia de 6.000$00 da caixa registadora. No decorrer das investigações levadas a efeito a P. J. apurou que ela costuma manter relações com indivíduos dos meios do crime, tendo até já sido condenada.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes achados ontem em Lisboa:

Um cão; duas notas do Banco de Portugal; uma fita métrica; uma carteira de plástico com uma fotografia e um cartão do Ateneu Comercial de Lisboa, em nome de António Fernando A. Patrício; bilhete de identidade de Maria da Ascenção Rodrigues dos Santos e Celso Afonso Fernandes; uma pasta de cabedal, com ferramenta de carpinteiro; um sapato de ténis para criança; um sapato de «calf» preto, próprio para senhora; uns óculos graduados; um casaco de cotim, dos usados pelo pessoal da Alfandega de Lisboa; um capuz de plástico; um tampão para depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; três luvas desirmanadas; várias chaves; uma caixa de papelão com um par de sapatos.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte:

Uma caneta de tinta permanente; uma gabardina para homem; um porta-moedas com dinheiro; caixa com sapatos de criança; um pequeno ficheiro-gaveta; um leque; e uma máquina fotográfica.

BEBA BARRITOS VERMUTE COM GIN SIMPLES OU COM SODA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

Clínica Dentária Santa Joana

RUA BRAAMCAMP, 88, 1. ESQ. TELEFONE 733257
Director clínico: DR. ARMANDO FERREIRA E SILVA
Corpo clínico: DR. JOAO BAÇAO LEAL — DR. A. FALCATO SIMÕES — DR. C. LOBATO CORTESÃO — DR. LÉLIO MARQUES — DR. MANUEL VASCONCELOS
DIAS UTEIS — das 9 à Meia-noite
DOMINGOS — das 9 à 1 da Tarde

OS SUSPEITOS

MAE DE HARRIS — Para elá o filhó é a esperança dum futuro brilhante dentro do seu lar modesto. A paixão do jovem Harris por Safira pode levá-lo a perder a bolsa de estudo. Além disso, Safira será a mãe dos seus netos.

PAI DE HARRIS — Um homem que sacrificou tudo pelo orgulho dum filho formado. Daria a vida se necessário fosse para conseguir-lhe uma carreira promissora. Safira é uma ameaça para a concretização dos seus planos. Poderia uma simples mulher desfazer-lhe o sonho de toda uma vida?

IRMA DE HARRIS — Mildred é casada com um marinheiro que pouco a ama e a deixa com os pais nas mais longas ausências. Restam-lhe duas encantadoras gémeas loiras, que são as suas filhas. Trabalha e vive apreensiva com o receio de que um dia alguma das suas garotas tenha de brincar com um primo que aos seus preconceitos raciais repugne.

HARRIS — A paixão e o amor podem superiorizar-se a tudo, mesmo ao desgosto de descobrir que a futura mulher (Safira) pode dar-lhe um filho que o levará a ser vítima da troça dos amigos, se o destino quiser ser cruel?

DR. ROBBINS — Filho de um branco e de uma cantora negra, médico. O primeiro a saber da gravidez de Safira e do seu desejo de casar, afastando-se dos amigos a quem quase repudia.

JOHNNIE FIDDLE — O par de Safira no Club Túlipa, antes desta descobrir que pode passar por branca e abandoná-lo também, deixando de viver a vida dupla que mantinha até aí, estudando de dia na Academia de Música e dançando à noite ao ritmo louco dos tambores de «jazz».

QUEM MATOU... Safira ?

O CASO...

Em Hampsteed Park aparece, num dia de Inverno, o o corpo de uma jovem e bela rapariga, violentamente apunhalada no coração.
A morte dera-se longe do local em que foi encontrada, tendo o assassino transportado o cadáver para ali.
O único indício é um lenço manchado de sangue com a inicial «S».
O vestuário — meias de lã, sapatos de salto raso e casaco prático — levam a concluir tratar-se de uma estudante.
A saia interior, de seda vermelha com outro «S» bordado a preto, não condiz com o resto do trajo.
Começa a investigação nos colégios e academias de Londres.
Na academia de Música descobrem que falta uma aluna chamada Safirá Robbins.
O seu irmão, médico, vem de Birmingham e identifica o cadáver. A Scotland Yard inicia a perseguição do assassino.
A medida que a investigação prossegue, a Polícia descobre que Safira tem uma dupla personalidade. A autópsia dá que ela estava grávida de três meses.
De suspeito em suspeito, as investigações levam a procurar também o criminoso na população de côr em Londres. Entre as pessoas com motivos para assassinar Safira, encontram-se: Johnnie Fiddle, habitual no Clube Túlipa, onde Safira costumava dançar, toda a família do seu noivo, Harris e o próprio irmão de Safira.
Acima de tudo paira o enigma que fez despertar tão violento ódio contra a jovem assassinada.
As provas para a solução deste enigma são mais de ordem psicológica que de ordem material. Estude o carácter dos suspeitos e procure aí a resposta deste enigma que tem apaixonado os «sherlocks» de todo o mundo.

Envie-nos a sua solução, impreterivelmente até ao dia 17 de Novembro de 1959, num postal dirigido a:

CINEMA SÃO JORGE
Concurso «QUEM MATOU SAFIRA»
Avenida da Liberdade, 175 // LISBOA

SÃO JORGE

TEM O PRAZER DE PROMOVER UM CURIOSO PASSATEMPO PARA SOLENIZAR A APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE UM DOS MAIS SURPREENDENTES FILMES POLICIAIS DE TODOS OS TEMPOS

PROBLEMA ADAPTADO POR

A. Varatojo

— UMA «TRILOGIA» POLICIAL PARA O VENCEDOR:

Um óptimo cachimbo, uma lupa e um «crashá», além de dois bilhetes para a estreia, na qual se fará a entrega dos prémios ao vencedor... ou à vencedora.

As vinte melhores soluções terão como prémio bilhetes para a estreia do filme «SAFIRA».

O ELENCO MAIS FAMOSO DO ANO

ANA MARIA y su BALLET

A ATRACÇÃO QUE ARREBATA O PUBLICO

LES VILALTAS

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

NO SALÃO TÍPICO
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

O MAIOR "RECORD" DE ENCHENTES

BALLET ALBENYZ de LOS REYS

MARUJA SEVILLA

MUITO EM BREVE 10 ESTREIAS DE SENSAÇÃO

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER

HOJE, ÀS 21,45

AMANHÃ, ÀS 15 (preços reduzidos) e 21,45 horas

3 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

com

MARIA STUART

EM DESPEDIDA DE TODA A COMPANHIA

(Adultos, maiores de 17 anos)

No Tivoli

«Indiscreto» na sessão clássica de domingo

Dos filmes musicais de Stanley Donen, «Indiscreto» é, indubitàvelmente, o melhor. A sua adaptação cinematográfica da peça de Norman Krasna, que Joshua Logan havia posto em cena, é uma película de espírito, de bom gosto, de arte, em que o par famoso de «Difamação», de Hitchcock, voltou a encantar o publico. Ingrid Bergman e Cary Grant são, na verdade, inexcedíveis neste filme que o Tivoli apresentará na sessão clássica de amanhã, ás 11 horas.

NO TEATRO T. 5 51 33

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
— ADULTOS M/17 ANOS —
HOJE ás 21.45 h.

A emocionante peça de TENNESSEE WILLIAMS com

LAURA ALVES

na protagonista

GATA

EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

No elenco

BRUNILDE

PAULO ● RUI ● GHIRA ● SUSANA ● colaboração de ALVES DA COSTA e ROGÉRIO PAULO

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

NO TEATRO T. 2 72 73

AVENIDA

HOJE ÀS 21.45 H.

42.ª SEMANA TRIUNFAL

Eles, Elas... E os meninos

uma comédia de André Roussin

AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 H.

No AVENIDA

TEATRO INFANTIL

HOJE — ESTREIA ás 18.30 horas
Uma encantadora peça para crianças

O SOLDADINHO MEDROSO

de **Ricardo Alberty**

na interpretação de um jovem elenco: (por ordem alfabética), **António Anjos, Beja Filipe, Eduardo Silveira, Elvira Pais, FERNANDA ALVES, Fernanda Figueiredo, JOAQUIM ROSA, LUÍS HORTA, MARIA ALBERGARIA, Maria Bastos, MARIA JOSÉ, Morais e Castro, Palma Vaz, Paulo Rodrigues, Rosina Rego, Rui Furtado,** no protagonista **RUI MENDES.**

Cenários de Pinto de Santos — Figurinos de Otelo Azinhais — Direcção de bailados de Luna Andermatt — Encenação de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

PARA MAIORES DE 4 ANOS

Amanhã á tarde ás 18.30 horas
Preços desde 4$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Depois de amanhã começam, no Teatro Variedades, os ensaios de conjunto da revista «Isto é delas».
- Parece estar assente que a comédia «Oscar», se estreará no Teatro Avenida, desempenhada pela companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro.

Primeiras exibições

«Gangsters falhados», no Roma

Uma comédia italiana que reune Totó, Vittorio Gassman e Marcello Mastroiani, divertiu ontem o publico do cinema Roma, que é numeroso e fiel. Um filme saboroso, movimentado, desconcertante, povoado de figuras caricaturais mas ainda assim humanas.

«Gangsters falhados» é uma sátira aos pequenos ladrões. «Gangsters falhados» é a tradução muito livre de «Isolite Ignoti», rigorosamente. «Os desconhecidos habituais». Mario Monicelli, o realizador, põe em movimento uma humanidade espantosa de máscaras. Desde Totó, o mestre, o professor de ladrões, ao jovem Mastroiani, as figuras postas em acção têm aquele recorte grotesco mas humano da comédia italiana. Bons documentários. — *Visor 60.*

No D. Maria II

Últimas representações de «O Lugre»

O plano de actividade elaborado para a actual temporada do D. Maria II não permite aquilo a que vulgarmente se chama a exploração do êxito. Isto é, as peças apresentadas terão uma carreira forçosamente limitada. Isso terá de acontecer com a admirável peça de Bernardo Santareno, «O Lugre», pela qual o publico continua a manifestar tão entusiástico interesse. Na verdade, trata-se de um inesquecível espectáculo.

«O Lugre», que amanhã também se representa em tarde popular, a preços reduzidos, é interpretado brilhantemente por todos os artistas masculinos da companhia.

(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)

Está em Lisboa
Maria Della Costa
em **GIMBA**
MATINÉES AOS SAPADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45. NO NOVO
Teatro Capitólio
POLTRONAS 40$00
MATINÉES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS

Teatro Nacional de Dona Maria II
Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 (17 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A PEÇA DE BERNARDO SANTARENO
O LUGRE
Brilhante interpretação de todo o elenco masculino

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
ADULTOS M/17 ANOS
Maria Vitoria
Empresa «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»

BIBI FERREIRA
UM ÊXITO DE SALVADOR
e de toda a sua grande companhia
A revista popular que faz rir até ás lágrimas
ANTÓNIO SILVA
TUDO NA LUA
AMANHÃ ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS

ABC
JOSÉ MIGUEL APRESENTA ÀS 20 E 30 E 22 E 45
A GRANDE VEDETA INTERNACIONAL
CARMEN DE LÍRIO
Emp. Teatral ABC, Ld.ª — T. 366745
Para adultos maiores de 17 anos
A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DO MOMENTO
Delírio em Lisboa
Uma fábrica de gargalhadas
AIDA BAPTISTA
BERTA LORAN
JOSÉ VIANA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO
no «compère»
as notáveis atracções
MAX
e
HELENA TAVARES
é um belíssimo friso de discípulas, modelos e «girls»
NUM ESPECTÁCULO PARA **RIR**

Carmen de Lirio
AMANHÃ ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

Passapoga
SEMPRE A "BOITE" DA MODA
OS EXITOS DE MAIOR BRILHO DO ACTUAL
LOS GRANAINOS
OS EMBAIXADORES DO BAILE FLAMENCO
O MELHOR PONTO DE REUNIÃO
BALLET DURAN
EM DANÇAS DO MAIS NOTÁVEL ESTILO CLÁSSICO
E, AINDA, OUTRAS BRILHANTES ATRACÇÕES
Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO
Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

TRINDADE - T. N. P.
HOJE, ÀS 21.45 (17 ANOS)
UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO
LUCY CROWN
— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
COM Carmen Dolores e Assis Pacheco
CANTO E CASTRO, A. CORTÊS, LUÍS DE CAMPOS, J. LOURENÇO

Boite de Nuit **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)
ENORME SUCESSO
QUETI CLAVIJO
E SEU BALLET

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de raro humor e sensibilidade que todo o Mundo vai adorar
MAXIME
com Charles Boyer e Michèle Morgan

EDEN Telefone 20762
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
do drama de amor e violência
CARMEN (LA DE RONDA)
com SARA MONTIEL
No cenário maravilhoso das paisagens da Andaluzia, foi filmada esta emocionante história de amor.

ALVALADE Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Ele—sempre sedutor
Ela — mais bela do que nunca em
MAXIME
com Charles Boyer e Michèle Morgan
Uma comédia deliciosa

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
6.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paquita Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
O CAÇADOR DE ÍNDIOS
OS 3 LADRÕES

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Technirama
O GRANDE AMOR DE GOYA
com Ava Gardner

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.30 da tarde (M/12 anos)
5.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
com António Vilar e Virna Lisi
A's 21.45 (M/17 anos)
TEATRO CACILDA BECKER
MARIA STUART
com toda a companhia
(Só até ao dia 15)

POLITEAMA Telefone 26305
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª semana triunfal
Um filme excepcional sobre a história de um pistoleiro ao serviço da lei
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com Henry Fonda e Richard Widmark
Cinemascope — (M/17 anos)

CONDES Telefone 22523
A's 21.15 (M/12 anos)
O colossal filme de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
CANTINFLAS — David Niven — Shirley McLane
HOJE — A's 18.30 — M/6 anos
1.ª JORNADA de «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS».
AMANHÃ — A's 18.30 — M/6 anos.
2.ª JORNADA de «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS».
ATENÇÃO — Um unico bilhete é válido para os dois dias.

AVIS Telefone 47163
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Uma sensacional história de amor de uma mulher que só nasceu para amar
CARMEN (LA DE RONDA)
com Sara Montiel e Jorge Mistral

CASINO ESTORIL
12 HOMENS EM FURIA
21.30 (M/17 anos) com Henry Fonda

IMPÉRIO Telefone 55134/5
15.00 e 21.15 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande beleza e poder, em
Vistavision e Technicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com a incomparável Audrey Hepburn e Peter Finch

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
TONY CURTIS
SIDNEY POITIER
em
OS AUDACIOSOS
Dois homens fugiam da lei, ao mesmo tempo que fugiam deles próprios...

MONUMENTAL Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
6.ª SEMANA de lotações esgotadas
Não fique sem saber o que é TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor e John Kerr
Hoje, ás 18.30, ses. especial com «O indiscreto» — (M/17 anos).

ROMA Telefone 727778
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Um filme policial jocoso que vos fará rir até ás lágrimas
GANGSTERS FALHADOS
com Vittório Gassman, Rossana Rory e Carla Gravina

TERRASSE Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
NAQUELA NOITE
O CASO PARADINE

LIZ Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
Technirama Techn.
O GRANDE AMOR DE GOYA
SAADIA

ROYAL Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
TAMBORES DE GUERRA
SENTENÇA DE MORTE

A Standard Electrica de Lisboa visitada por administradores da Standard de Nova York

A fim de visitar as instalações fabris da Standard Eléctrica no nosso País, chegou hoje, ao princípio da tarde, ao Aeroporto da Portela, o sr. Henry H. Scudder, presidente da International Standard Electric Corporation, de Nova York. Apresentaram-lhe cumprimentos, no Aeroporto, os srs. general Gomes de Araujo, presidente do Conselho de Administração da Standard Electrica e director do Instituto de Altos Estudos Militares, e prof. eng.º Carvalho Fernandes, administrador-delegado daquela empresa, além de outros administradores e funcionários superiores.

Também para visitar as instalações telefónicas e equipamentos boa, onde se produz aparelhagem manual e automática para instalações telefónicas e equipamentos emissores-receptores para comunicações radioeléctricas, bem como vária aparelhagem ligada ás telecomunicações, chegará amanhã, de madrugada, ao aeroporto, o sr. Harold S. Geneen, presidente da International Telephone and Telegraph Corporation.

Serão expropriados os terrenos para o cine-teatro de Leiria

LEIRIA, 14 *(Pelo telefone)*.—Por terem resultado infrutíferas, não obstante a boa vontade sempre manifestada pelo Município e pela empresa do Cine-Teatro de Leiria, as negociações para aquisição amigável dos terrenos destinados á construção de uma nova casa de espectáculos, caso que se está arrastando há longos meses e que tem sido muito comentado, a Camara Municipal, na sua reunião de ontem, á noite, deliberou manter a expropriação judicial de todos os terrenos, solicitando do tribunal o andamento dos respectivos processos.

Os referidos terrenos, onde está projectada a edificação da nossa sala de espectáculos que a cidade há muito reclama, ficam localizados junto á estação dos C. T. T., na Avenida dos Combatentes, e são propriedade dos herdeiros de Damaso Luís dos Santos, e do industrial José Maria da Silva.

Furto num automóvel

ÉVORA, 14 (Pelo telefone) — De dentro do automóvel pertencente ao empregado comercial João Maria Barriga, desta cidade, que se encontrava na Praça de Sertório, furtaram uma peça de flanela, com 20 metros, e outra de linho, com 24.

A Secção de Justiça da P. S. P. procedeu a averiguações.

Um colóquio na A. F. de Lisboa

Integrado na campanha de disciplina levada a efeito pela Associação de Futebol de Lisboa, realiza-se, na próxima 2.ª-feira, pelas 21.30 horas, na sede daquele organismo um colóquio «Pró-Disciplina» em que participam os treinadores das equipas lisboetas entre os quais Bella Guttmann, Otto Glória, Fernando Vaz, Manuel Ibañez e figuras ligadas ao meio desportivo.

O 5.º CAMPEONATO Ibérico de Aeromodelismo

Promovido pelo Aero Club de Portugal, efectua-se amanhã, das 8 ás 11 e 30 horas e das 14 e 30 ás 18 horas, respectivamente, no Aeroporto da Portela de Sacavém e na pista de voo circular da Portela, o V Campeonato Ibérico de Aeromodelismo, entre as equipas de Portugal e Espanha.

Este campeonato, que tem o apoio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, será disputado nas seguintes modalidades: planadores, modelos de voo livre com motor elástico e mecanico; corridas; velocidade; e acrobacia em vôo circular.

A equipa portuguesa tem a seguinte composição: planadores, Vasco de Carvalho, de Lisboa; motomodelos, Julio Soares, do Porto; «Wakefield», Artur Sereno, do Porto; corridas, António Castro, de Lisboa e António Sereno, do Porto; velocidade, Eugénio Picolo, de Lisboa; e acrobacia, António Barata, de Lisboa.

ALMOÇO de confraternização de antigos alunos da Escola Politécnica

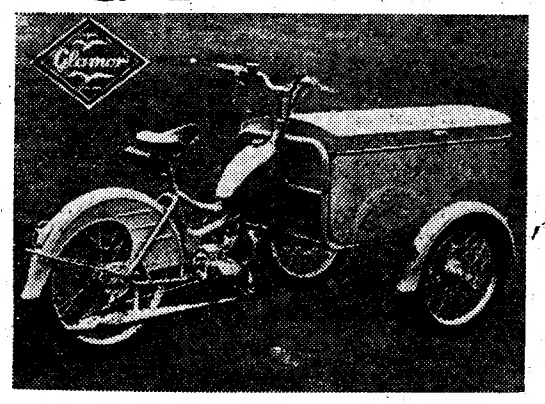
Os alunos da antiga Escola Politécnica — a actual Faculdade de Ciências — matriculados pela primeira vez no ano escolar de 1909-1910 reuniram-se hoje, no Restaurante Montes Claros, num almoço de confraternização, que não teve presidências protocolares e foi verdadeira manifestação de camaradagem.

Dos 250 alunos matriculados há 50 anos, a maioria já desapareceu do numero dos vivos. Ainda se reuniram, no entanto, 32 convivas, entre os quais os srs. generais Benard Guedes e Leonel Vieira, coronéis Manuel Tiago Pereira, Venancio Deslandes e Óscar de Freitas, engs. Duarte Abecassis, Vasco Ramalho, Luís Pinto Bastos e Barbosa Braga, drs. Mário Garcia da Silva e Moreira Cunha e major Barbosa de Magalhães.

UM FILME A CORES

Entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o realizador Letião de Barros, foi celebrado contrato, por 235 contos, para a produção de um filme-documentário, a cores, sobre construções escolares.

TRICICLOS DE CARGA MOTORIZADOS
(ISENTO DE CARTA)
GLAMOR



MODELOS DE CAIXA FECHADA, CHASSIS E CAIXA ABERTA
UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ!
COM MOTOR «SACHS»
Consulte para entrega imediata os representantes exclusivos: REVUL
Rua 1.º de Maio, 75 ✲ Telefone 638308 ✲ LISBOA
Aceitam-se agentes nos distritos de Lisboa, Santarém e Setubal

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Os Portugueses conquistaram a Taça Latina

mercê do seu triunfo sobre a França (12-0) e da vitória da Espanha ante a Itália (3-1)

A jornada de ontem da quarta e ultima «poule» da Taça Latina, de hóquei em patins, decorreu, como a anterior, de forma a agradar plenamente. Quer o desafio Espanha-Itália (que devia ser disputado a encerrar a sessão) como a partida Portugal-França (abstraindo-nos do «amadorismo» dos Gauleses) proporcionaram óptimos espectáculos de hóquei patinado.

Todavia, dos dois encontros o que mais interesse revestiu foi, sem duvida, o dirimido entre Espanhois e Transalpinos. Os jogadores dos dois países interpretaram, da melhor maneira, o sentido do jogo e dessa circunstancia resultou um encontro emotivo e de bom recorte técnico.

Entretanto, dos «teams» o que mais vincada impressão logrou deixar foi o italiano. Como se disse, a propósito da partida contra Portugal, o «cinco» transalpino foi a grande revelação desta prova. Possuidor de unidades de magnifica bagagem técnica, o grupo italiano quer dar ao seu hóquei uma elasticidade, que quase a modalidade não consente. Para fundamentar a conclusão basta referir que no primeiro desafio (contra Portugal) os Italianos ensaiaram dois sistemas tácticos («quadrado» e «homem-a-homem») e, ontem, frente ao forte «team» espanhol, puseram na pista aquele outro, que denominaremos, para facilidade de explicação, «jogo por jogo». Isto é: os Italianos, «encaixaram-se» no sistema do adversário e puseram no despique as mesmas armas. E o certo é que o processo deu óptimos resultados, a despeito de não ter dado o triunfo sempre apetecido, pois a partida acabou por ter beleza, dado que, com ambas as equipas lançadas, vertiginosamente, ao ataque, o esférico tão depressa estava a ser repelido pelo guarda-redes italiano como estava a ser detido pelo guarda-redes espanhol.

No segundo trecho, o desafio não teve o mesmo sinal. Era quase impossível emprestar aos esquemas a velocidade até então verificada. Apesar disso, ainda se pôde assistir a uma série de lances de bom nível técnico-táctico.

A partida Portugal-França também foi agradável de seguir. Todavia, o interesse estava circunscrito ao volume da sua expressão numérica. O publico (e pelos vistos o seleccionador e os jogadores), queria que o «cinco» das quinas ultrapassasse a punição infligida, anteontem, pelos espanhois aos «tricolores» 12-0. E o certo é que esse anseio este prestes a tornar-se em realidade. Mas, a decisão, para nós incompreensível, do seleccionador nacional, fazendo substituir Perdigão e Bernardino, a cinco minutos do fim, deve ter contribuido para que os Portugueses se limitassem a chegar também aos 12-0.

Interessará, porém, focar que o «team» actuou bem. Mesmo quando Bernardino e Perdigão substituiram dois titulares, a harmonia do conjunto nada sofreu. Estamos até em dizer que, inversamente, o seu poder ofensivo terá aumentado, talvez porque a resistência do adversário tivesse diminuido. Mesmo assim, há três nomes a salientar — o de Vaz Guedes, que esteve inexcedível a entregar a bola aos companheiros; o de Fernando Adrião, executante primoroso e de excelente visão dos lances; e Perdigão, pela agressibidade que deu ao «team». Devemos dizer que os restantes, inclusive Bernardino, portanto, foram iguais a si próprios.

Com os resultados de ontem, os Portugueses podem considerar-se vencedores da Taça Latina. Supomos que não há duas opiniões quanto há justiça do acontecimento.

JOSÉ GRAIS

Perdigão vai marcar o 8.º golo contra os Franceses

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	2	2	—	—	17-2	4
Espanha	2	2	—	—	15-1	4
Itália	2	—	—	2	3-8	0
França	2	—	—	2	0-24	0

A jornada de hoje

A Taça Latina termina esta noite com os encontros França-Itália e Portugal-Espanha.

15 jogadores para a selecção de Lisboa que defrontará Madrid

O Conselho Técnico da A. F. L., a que preside o antigo internacional Jorge Vieira, escolheu os jogadores que hão-de constituir a selecção de Lisboa que, no próximo dia 3 de Dezembro, defrontará o «onze» de Madrid. A lista dos seleccionados é a seguinte:

BENFICA—Costa Pereira, Serra, Artur, Águas, Coluna e José Augusto.

SPORTING—Hilário, Julius, Mendes, Seminário e Fernando.

BELENENSES—Vicente, Yauca e Matateu.

ATLÉTICO—Germano.

Outros jogadores estão em observação, nomeadamente o que se relaciona com o guarda-redes suplente.

Bella Gutmann, conforme ontem informámos, é o treinador. Para maçagista foi designado Manuel Marques.

Os jogadores entrarão em estágio, no dia 30, e tomam parte em dois treinos de conjunto, possivelmente contra o Oriental e Sport Lisboa e Olivais.

Um jogo de «soft-ball» entre equipas das unidades americanas surtas no Tejo

Efectua-se, amanhã, pelas 14 horas, no campo da Tapadinha, gentilmente cedido pelo Atlético, um jogo de «soft-ball», modalidade semelhante ao «base-ball», entre equipas de marinheiros das duas unidades hidrográficas «Tanner» e «Requisite», da Marinha americana, que se encontram em Lisboa.

A entrada no campo da Tapadinha é gratuita.

CAMPO PEQUENO

— AMANHÃ, AS 15 HORAS —

Dar-se-á começo ao grande e extraordinário festival em favor da CASA DE REPOUSO DA ENFERMAGEM PORTUGUESA, encerrando-se depois as portas do Campo Pequeno até á época de 1960

UM CARTEL MONSTRUOSO E ALICIANTE!

8 NOVILHOS TOIROS (4 DE D. DUARTE ATALAIA, PARA OS CAVALEIROS, E 4 DE JOSÉ PEDROSA, PARA OS ESPADAS)

JOÃO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, ANTÓNIO DOS SANTOS. JOSÉ TRINCHEIRA, ARMANDO SOARES, JOSÉ SIMÕES E OS FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA

BILHETES DESDE 15 ESCUDOS, NOS RESTAURADORES, 7
(Maiores de 6 anos)

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Um recomeço pleno de interesse

com a deslocação do Sporting a Braga

e a visita do Vitória de Guimarães ao Restelo

Após o interregno provocado pelo França-Portugal, o torneio máximo do futebol português retoma o seu curso, amanhã, com a disputa da 8.ª jornada. Um recomeço pleno de interesse, dado que os clubes concorrentes, nas rondas anteriores, demonstraram pertinácia na discussão das possibilidades respectivas e decerto continuarão no mesmo estilo até á altura em que as classificações estejam mais ou menos definidas.

Relembra-se a actual tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA ...	7	6	1	—	21- 6	13
Sporting	7	5	1	1	21- 5	11
Guimarães...	7	3	3	1	21- 8	9
Académica...	7	3	2	2	13- 7	8
Belenenses..	7	3	2	2	10- 7	8
Sp. Covilhã	7	3	2	2	9- 8	8
C. U F.	7	3	1	3	6- 6	7
Atlético	7	3	1	3	12-14	7
Sp. Braga ...	7	2	2	3	4- 7	6
Lusitano	7	2	2	3	8-17	6
F. C. Porto...	7	2	1	4	10-14	5
Leixões	7	1	3	3	11-22	5
Boavista	7	1	1	5	4-15	3
V. Setubal ...	7	—	2	5	2-17	2

O calendário estabeleceu o seguinte programa de jogos:

Belenenses-V. Guimarães
Spt. Braga-Sporting
Benfica-C. U. F.
Spt. Covilhã-Atlético
Lusitano-F. C. Porto
V. Setubal-Leixões
Boavista-Académica

Afirmar-se que a classificação geral sofrerá alterações não representa novidade. A tendência, por enquanto, não sugere qualquer outra hipótese. As viagens do Sporting, V. Guimarães, Atlético, F. C. Porto e Académica reforçam o lugar comum perante as dificuldades que dão nas vistas.

Sómente o «leader» fornece a forte sensação de ser o unico clube tranquilo...

NO RESTELO — Os Vimaranenses (9 pontos) e os azuis (8 pontos) prometem uma luta equilibrada, mas de cariz emotivo. Recorda-se o êxito dos Minhotos frente do Sporting. O ataque dos Belenenses necessita de jogar muito e de não desperdiçar oportunidades, se a defesa visitante as proporcionar. Um triunfo, bastante suado, *dos «azuis» avulta no prognóstico.*

EM BRAGA—O Sporting (11 pontos) vê as suas dificuldades aumentadas com as duas ultimas vitórias dos Bracarenses (6 pontos). Embate rijo em perspectiva com um empate a convidar a uma série de vaticínios complicados.

NA LUZ — O Benfica (13 pontos), como metade da selecção nacional, reune franco favoritismo frente á C. U. F. (7 pontos). Os sobressaltos provocados pelo Lusitano e Sporting da Covilhã devem ter prevenido suficientemente os «encarnados». A defesa visitante terá tarefa árdua para conter o ímpeto dos «encarnados», que contudo, podem marcar vários golos.

NA COVILHÃ — O Atlético (7 pontos) enfrenta um Sporting local (8 pontos) pouco crente na sua invulnerabilidade, mas, em contra-partida, desejoso de prosseguir na sua boa classificação. Dificuldades evidentes para os Alcantarenses e, portanto, triunfo previsível para os locais.

EM EVORA — Um F. C. Porto (5 pontos), moralizado com a presença de Daucik, terá no Lusitano (6 pontos) um adversário de respeito. Os «portistas» precisam de ser práticos, no ataque, e sólidos, na defesa. A vitória dos visitantes seria sensacional, mas o empate entra no domínio do admissível, o que não seria para desprezar.

EM SETUBAL — Os Setubalenses (2 pontos) tentarão fugir da cauda da clasificação, embora os Matozinhenses (5 pontos) não sejam fáceis de vergar. A ofensiva dos locais tem uma palavra a dizer. A oportunidade é de agarrar com «unhas e dentes». Vaticínio? Vitória tangencial dos Sadinos.

NO BESSA — O Boavista (3 pontos) recebe a Académica (8 pontos). Dificuldades para os estudantes não sem significar que os «axadrezados» estejam tranquilos. Vitória tangencial para qualquer dos lados.

Formações prováveis

BELENENSES — José Pereira; Moreira e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Tonho, Chaves e Yúca. VITÓRIA DE GUIMARAES — Pinho; Caiçara e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Romeu, Edmur, Azevedo, Carlos Alberto e Daniel.

Arbitro: Reinaldo Silva (Leiria).

SP. BRAGA — Faria; Armando e Narciso; Rafael, Calheiros e Pinto Vieira; Velez, Passos, Teixeira, Mendonça e José Maria. SPORTING — Sá; Lino e Hilário; Pérides ou Julius, Morato e Mendes; Hugo, Faustino, Fernando, Pérides e Seminário.

Árbitro: Jovino Pinto (Porto).

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Torres, Coluna e Cavém. C. U. F. — José Maria; Abalroado e Durand; Jeremias, Palma e José Luís; Rodrigues, Gomes, Pedro Silva, Salvador e Ernesto.

Árbitro: Manuel Fortunato (Évora).

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Ilo Caldas, Suarez, Walter e Amilcar. ATLÉTICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Tomé, Germano ou Orlando e Brandão; Angeja, Vasques, Albano, Bispo e Tito.

Árbitro: Renato dos Santos (Coimbra).

LUSITANO — Vital; Teotónio e Inácio; Narciso, Falé e Vicente; Flora, Manuel Jorge, Ivson, Caraça e José Pedro. F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Montaño, Daucik ou Noé, Perdigão e Humaitá ou Morais.

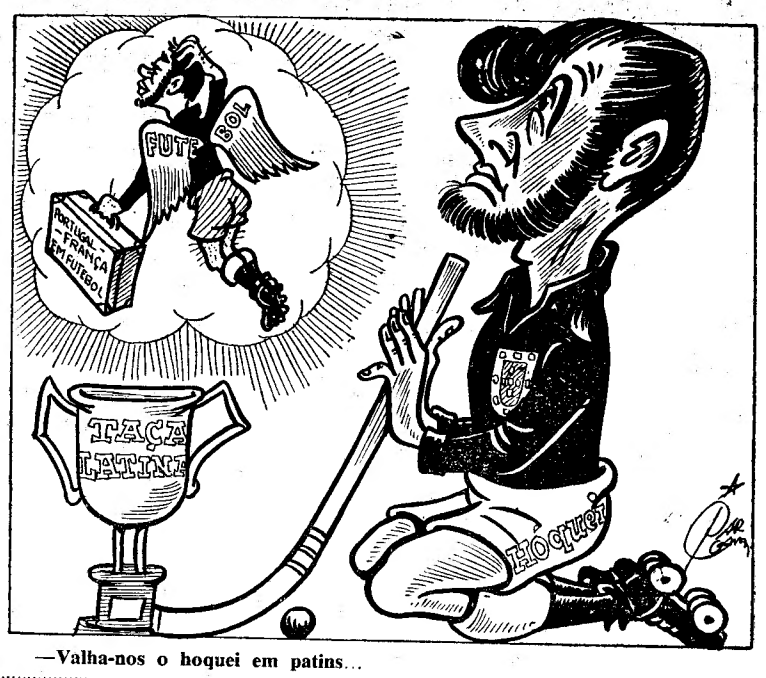
Árbitro: José Alexandre (Santarém).

V. SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Vaz, Sidney e Alfredo; Inácio, Bira, Pompeu ou Mendonça, Miguel e Virgílio. LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul 2.º; Oliveira 1.º ou Auleta, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo, Jaburu, Oliveira 2.º e Nunes.

Árbitro: António Calheiros (Lisboa).

BOAVISTA — Levi; Franco e Artur; Campos, Manero e Torres Garcia, Alcino, Kovacs ou Adriano, Guilherme e Germano. ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Malícia, Wilson e Torres; Julio Freire, Jorge Humberto, Samuel, Rocha e Nuno.

Árbitro: Mário Mendonça (Vila Real).



—Valha-nos o hoquei em patins...

PROVAS DA A. F. L.

Os 23 desafios

de amanhã

O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. tem amanhã a sua 10.ª jornada que é, também, a 1.ª da 2.ª volta. O programa apresenta-se assim:

Sintrense-Casa Pia, Desp. Olivais-Alhandra, Futebol Benfica-Alverca, Vitória Sacavenense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 horas (reservas) e ás 15 (honra). Completa o programa o desafio Vilafranquense-Operário, em Vila Franca de Xira, ás 13 e 30 e 15 e 30 horas, respectivamente.

Admite-se que o Alhandra (guia isolado) e o Sacavenense (bom 2.º lugar), a despeito de serem visitantes, venham a ganhar os seus jogos, mantendo as suas posições. O Vilafranquense e o Futebol Benfica, com a tarefa facilitada por jogarem em casa merecem favoritismo, restando o jogo de Sintra, como o de maior expectativa.

* * *

O Campeonato Distrital da 2.ª Divisão tem a sua 2.ª jornada, com os desafios seguintes:

Castelo-Ericeirense (em «Pina Manique»). Palmense-Povoense e Amadora-Santa Iria—todos ás 15 horas; Odivelas-Charneca e S. L. Fanhões-Vialonga — ambos ás 15 e 30 horas. As possibilidades das equipas não estão, ainda, suficientemente reveladas para que se possam formular vaticínios.

* * *

O Campeonato da 1.ª Divisão de juniores completa a actividade. Começa a segunda volta e o programa apresenta-se assim:

SERIE A — Atlético-Arroios e Algés-Estoril, ás 10 e 30; Palmense-Torriense e Casa Pia-Benfica, ás 11 horas — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

SERIE B—Vilafranquense-Oriental, Sporting-Alhandra, Vialonga-Charneca e Belenenses-S. L. Olivais — todos ás 10 e 30, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A jornada deve proporcionar a confirmação dos resultados da primeira volta, tendo-se como desafios de maior interesse o Algés-Estoril (série A) e o Vilafranquense-Oriental (série B).

TAUROMAQUIA

O festival de amanhã

O festival de amanhã, domingo, que será o do encerramento da temporada no Campo Pequeno e cujo produto se destina ao pagamento da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, em Caneças, e á construção de pavilhões, reune os mais destacados cavaleiros, matadores e novilheiros portugueses: João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde e David Ribeiro Teles; António dos Santos e José Trincheira, Armando Soares e José Simões, que lidarão, respectivamente, quatro touros de D. Duarte Atalaya e quatro de José Pedrosa. A tão grande organização correspondem preços tão módicos que é de prever uma enchente para este extraordinário festival de domingo, ás 15 horas.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Os desafios da 8.ª jornada

obrigam os "guias" a deslocarem-se

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retoma amanhã o seu curso, acompanhando, portanto, a par e passo o torneio maior do nosso futebol.

A interrupção que a prova sofreu pode ter sido proveitosa para algumas das equipas, podendo ter-se como certo que todas voltam á liça animadas dos melhores propósitos de continuarem a luta com entusiasmo e empenhadas em alcançarem os máximos resultados. Vejamos, pois, quais as perspectivas para amanhã.

Os desafios da Zona Norte

Pelos que respeita á Zona Norte a oitava jornada reserva-nos os seguintes encontros:

Espinho (6)-Salgueiros (9)
Peniche (9)-Sanjoanense (7)
Marinhense (6)-Acad. Viseu (5)
U. Coimbra (4)-Chaves (11)
Vila Real (7)-Torriense (5)
Beira Mar (7)-Caldas (9)
Oliveirense (7)-Vianense (6)

No conjunto estes desafios tornam a jornada das mais atraentes. Os três grupos da frente — Chaves, Salgueiros e Caldas — jogam no campo dos adversários, o que logo constitue obstáculo que exige maior aplicação para levar a «nau a porto de salvamento». O «guia» defronta o «lanterna-vermelha», e portanto, o jogo de Coimbra é o mais desnivelado... teóricamente. Igualado em pontos com o Salgueiros e o Caldas, o Peniche recebe a visita da Sanjoanense, á espreita dum deslize dos que o antecedem para se firmar num dos lugares de honra da classificação.

Não é fácil, desta vez, designar favoritos, porque a previsão dominante é a de desafios equilibrados, sem o factor casa a influir decisivamente. O Peniche e o Vila Real são os unicos a merecer certa dose de favoritismo.

Os encontros da Zona Sul

O programa da Zona Sul reserva-nos os seguintes desafios:

Estoril (2)-Oriental (9)
Olivais (5)-Portimonense (12)
Almada (6)-Desp. Beja (7)
Barreirense (11)-Lusitano (6)
Montijo (7)-Olhanense (12)
Farense (8)-Arroios (2)
Serpa (4)-Juventude (7)

Os dois «guias» — Portimonense e Olhanense — têm deslocações que não podem ser encaradas de animo leve, até porque o Barreirense, com um ponto de atraso é concorrente que merece amplo favoritismo.

Acreditamos que os dois algarvios possam ganhar, desde que não confiem demasiadamente nas suas possibilidades.

Igualmente têm deslocações muito difíceis o Desportivo de Beja e o Juventude, ao defrontarem equipas desejosas de melhorarem a sua classificação.

O Farense é fayorito e o Oriental será capaz de voltar do Estoril com pelo menos, um ponto.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — O Benfica promove, no Campo Grande, ás 9 e 30 h., mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2000 metros, altura, comprimento, peso e vara.

— O Casa Pia A. C., além de um corta-mato de 4000 metros, para atletas de 18/20 anos, organiza uma série de provas, conforme a seguir indicamos: 60 metros (14/15 anos); 80 m. (16/17); 100 m. (18/20); 200 metros (14/15); 240 m. (16/17); 300 m. (18/20); 600 m. (14/15); 700 m. (16/17); 800 m. (18/20); 2000 m. (16/17); comprimento e peso. As provas realizam-se em «Pina Manique», a partir das 9 e 30 horas.

— O Sporting, também, realiza uma reunião em Alvalade, a partir das 9 e 30 h. Para rapazes de 14 e 15 anos: 60 metros e comprimento; de 16 aos 19 anos: 700, 2000 metros, peso e saltos com vara.

BASQUETEBOL—Conclui-se a 1.ª volta do campeonato regional da 3.ª Divisão, com os seguintes encontros:

Série A—Alvalade-Pedrouços, nas Telheiras, ás 11 e 30 h.; Paço de Arcos-Boa Hora, em Paço de Arcos, ás 10 h.

Série B—E. Física-Combatentes, em T. Vedras, ás 11 h.; Internacional-Campolide, nas Telheiras, ás 9 e 30 (1.º) e 10 e 30 (2.º).

— Principiam amanhã os campeonatos regionais de juniores e infantis.

CORRIDAS DE GALGOS — Na Herdade do Vale de Moura e sob a organização da Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, disputam-se, a partir das 9 horas, as meias-finais e final da «Prova de Juniores 1959/60», das corridas de galgos.

DESPORTO CORPORATIVO — Continua o 18.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª Divisões. Eis os encontros marcados:

Em Alvalade—A. Guadêncio-Ar Liquído, Simca Portuguesa-Fábrica Simões, Covina-Celcat (todos II-B) e S. N. Panificação-A. Grandela (II-C), respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas.

Em Belém—S. C. Guerin-F. C. Regina (1.ª Div.), F. C. Regina-Comp. Carris (II-C), S. C. Cervejas-Comp. Carris (1.ª) e S. C. Cervejas-T. A. P. (II-C), respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas.

Em Cascais (C. M. C.)—Org. Teodoro Santos-C. M. de Cascais (II-B), ás 15 horas.

Em Sacavém (F. L. S.)—F. L. Sacavém-Ref. do Ultramar (1.ª), ás 10 e 15 horas.

Na Picheleira (C. T.) — Companhia dos Telefones-Standard Eléctrica (II-C), ás 9 horas.

FUTEBOL MINIATURA—Prossegue, a partir das 9 horas, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, o torneio de futbeol miniatura, organizado pelo Cruzeirense.

HÓQUEI EM CAMPO—Prossegue, com a realização dos encontros da 2.ª jornada, o «Torneio de Abertura». Eis o programa:

Série A — Atlético (A)-Hoquei C. P., na Tapadinha; Belenenses A-Fut. Benfica A, no Restelo—ambos ás 10 e 30 horas.

Série B — Atlético B-Palmense, na Tapadinha; Belenenses B-Fut. Benfica B, no Restelo — ambos ás 9 horas.

RAGUEBI—O «Torneio de Abertura», dotado com a taça «António Valente», tem a sua derradeira jornada com os encontros Direito-Benfica A, no Estádio Universitário, ás 9 horas, e Belenenses B-Benfica B, nas Telheiras, ás 15 e 30 h.

TÉNIS—Concluem-se, nos *courts* das Telheiras, as provas de juniores e rapazes, promovidas pelo C. I. F. A final de singulares-rapazes disputa-se de manhã e a de pares-mistos, á tarde.

HOJE À NOITE

BADMINTON — 1.ª jornada do Campeonato de Lisboa (equipas seniores) da 1.ª Divisão: Triangulo Vermelho-Técnico, no recinto do primeiro; Direito-Sporting e Benfica-Lisboa Ginásio, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BANQUETE—O Clube Sportivo de Pedrouços promove, na sua sede, um banquete comemorativo do 40.º aniversário.

BEBA BARRITOS
VERMUTE INDIVIDUAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ÁGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco a moderado de Norte, nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e moderado de Oeste, nas regiões a Sul do referido sistema. Caíam aguaceiros nas regiões do Norte por acção duma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o sul da Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 11°; Coimbra e Portalegre, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 14°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,8; mínima, 13°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,8; mínima, 12°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Noroeste nas regiões a norte do Rio Tejo e moderado de Oeste, tornando-se moderado de Noroeste nas regiões a sul do mesmo rio. Chuva fraca e aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

"Prémio Diogo de Macedo"

instituido pelo S. N. I.

O Secretariado Nacional da Informação, atendendo á criação, por parte da Sociedade Nacional de Belas-Artes, de um Salão de Arte Moderna deliberou instituir um prémio para ser atribuído ao autor da melhor obra exposta de escultura, pintura, desenho ou gravura, indistintamente.

O prémio, que será atribuído já neste 2.º Salão, agora aberto, terá como patrono Diogo de Macedo, e ficará a denominar-se «Prémio Diogo de Macedo», como testemunho de admiração e exemplo de uma vida inteira dedicada ás Artes, quer como artista plástico, crítico e historiador, quer pela íntima colaboração prestada em todos os momentos ao S. N. I. e ao constante interesse e carinho demonstrados pelos artistas novos e pela arte moderna.

Desastre de automóvel

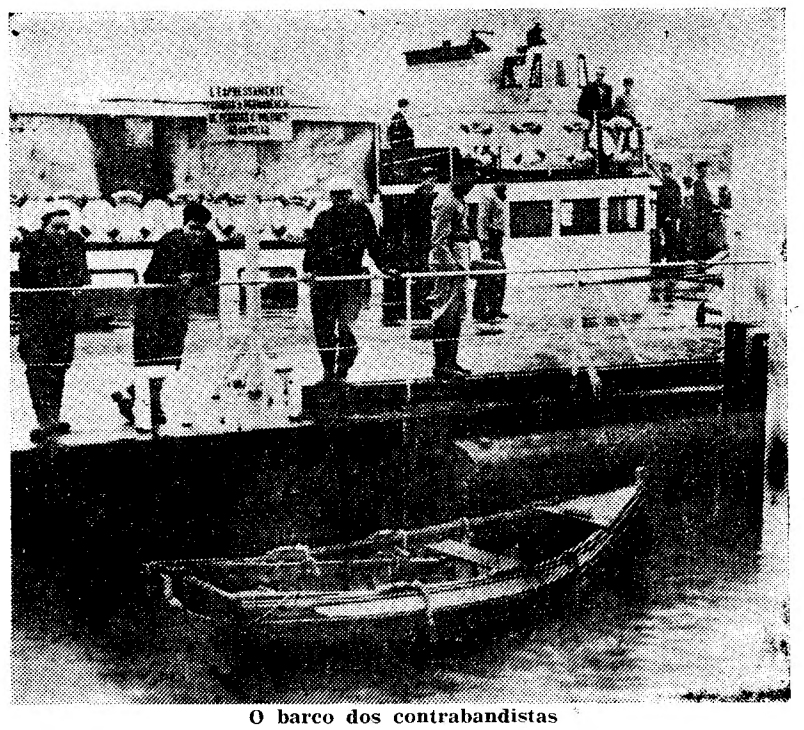
perto das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 14 *(Pelo telefone)*.—Na estrada da Tornada, a cerca de quilómetro e meio das Caldas da Rainha, deu-se esta manhã, cerca das 11 e 30, um desastre.

Um automóvel conduzido por António Pinto de Figueiredo, de 31 anos, em que seguiam, sua mulher, Maria Jesus Costa, de 27, Orlando Santos Macedo, de 62 anos, de Coimbra, e sua esposa, Maria Jesus Pinto Macedo, de 38 anos, proprietária do automóvel e residentes em Lisboa, na Rua Carlos Mardel, 143, 2.º, foi embater com um poste, tendo ficado muito danificado. Um carro que passava conduziu-os ás Caldas da Rainha, onde ficaram internados o casal dos proprietários da viatura e a mulher do motorista. O sr. Orlando Santos Macedo encontra-se em estado muito grave.

Junghans

A marca de relógios bastante conhecida e cuja precisão é uma séria garantia. À venda só nas boas relojoarias e ourivesarias do País



O barco dos contrabandistas

200 contos de contrabando

apreendidos esta manhã no Tejo pela Guarda Fiscal

Com o mesmo imprevisto do costume verificou-se esta madrugada mais um caso de contrabando, numa doca interior do porto de Lisboa — a de Alcantara. Prontamente interveio a Guarda Fiscal, que, não só deteve para averiguações dois indivíduos, como ainda conseguiu apreender toda a mercadoria e um pequeno bote que no momento desempenhava o papel principal.

O caso passou-se com algum sensacionalismo, pois a Guarda Fiscal teve de perseguir no Tejo, com uma pequena lancha, aquela embarcação que levava já grande dianteira e que se dirigia para a zona da Torre de Belém. Há muito que em todo o porto de Lisboa se vem intensificando a repressão aos contrabandistas que mesmo assim estiveram prestes a ser bem sucedidos. Sabe-se que do cargueiro «Açores», há cerca de oito dias atracado á muralha daquela doca, foram descarregados para aquela pequena embarcação alguns sacos em numero aproximado de oito já apropriados para o efeito e que continham grandes quantidades de mercadoria habitual nessas actividades: roupas, nomeadamente de senhora, perfumarias, cintas, «soutiens» e perfumes no valor aproximado de 200.000$00. Todas essas mercadorias são de procedência americana.

A escuridão da noite facilitou a manobra

Um dos pormenores de certo interesse é o facto de o embarcadiço ter conseguido sair a doca de Alcantara com o bote que tem a matricula TR 395 L e alcançar o Tejo sem que a sua manobra tenha sido pressentida em toda aquela zona e durante o percurso que esteve mais perto de terra — como seja a passagem sob a ponte da Rocha do Conde de Óbidos. Facto bastante significativo e que demonstra que o desembarque estava previsto e que foi feito com as maiores cautelas era o de os sacos nem sequer se encontrarem sujos.

A escuridão da noite quase que ia produzindo seus frutos que a oportuna intervenção de um soldado em serviço obstou que tivesse êxito. Na Guarda Fiscal continuavam esta tarde ainda detidos para averiguações o marítimo que conduzia o bote e o seu proprietário. As diligências vão prosseguir.

Vai ser instruido o respectivo processo a enviar ao tribunal competente enquanto que os apreensores procuram conhecer o numero exacto da apreensão e o seu valor que como já atrás acentuamos deve andar pelos 200 contos.

Uma torre de radar

no Aeroporto de Lisboa

Foi celebrado contrato, pela importancia de 585 contos, para a empreitada de construção duma torre de radar no aeroporto de Lisboa.

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Começam na próxima semana, mais os seguintes cursos:

INGLÊS — principiantes
- Terça-feira 17 ás 19 h.

INGLÊS — Quase Principiantes
- Segunda-feira 16 ás 20 h.
- Terça » 17 » 11 »
- » » » » 20 »
- » » » » 21 »

INGLÊS — Conversação
- Terça-feira 17 ás 18 h.
- » » » » 22 »

FRANCÊS — Principiantes
- Terça-feira 17 ás 21 h.

ALEMÃO — Principiantes
- Quarta-feira 18 ás 21 h.

Aceitam-se inscrições durante todo o ano.

A secretaria está aberta todos os dias, das 10 ás 23 horas, excepto aos sábados a partir das 14 horas.

Rua Sociedade Farmacêutica, 30-1.º — T. 54530

Vedante de cortiça... ...vedante ideal

O gigantesco plano

de turismo internacional

e o apetrechamento do porto de Lisboa

Esclarecimentos do ministro das Comunicações

Deu o «Diário de Lisboa», em primeira mão, com o relevo que o assunto largamente justifica larga notícia de um notável e amplo projecto para tornar o nosso porto num grande centro de turismo; e que com tal objectivo se criara uma poderosa organização internacional. Acrescentávamos que se preparam viagens dos Estados Unidos para a Europa, cujo itinerário incluirá Lisboa como um dos portos de transito e de destino de milhares de turistas, vindos em paquetes gigantes.

O acontecimento, que, desde há tempo, suscita a atenção de várias individualidades afectas ao movimento de navegação marítima e de hotelaria, está a despertar o maior interesse, pois o sugestivo cartaz de turismo de Portugal tornou-se, no estrangeiro, um dos mais aliciantes aos viajantes de todos os continentes e de todas as linguas. Assim, no breve prazo de alguns anos, poderemos ter, no porto de Lisboa, os maiores paquetes com considerável numero, sempre crescente de passageiros.

Um dos paquetes gigantes a construir pela empresa formada especialmente para tal fim, chamar-se-á «Lisboa» e poderá transportar 8.000 pessoas em cada viagem. O navio, que será construido num estaleiro de Roterdão, terá 400 metros de comprimento e uma tripulação de 2.000 oficiais e marinheiros, incluindo homens e senhoras de várias categorias. Estes simples pormenores dão ideia da grandeza do empreendimento.

O nome de «Lisboa» constitui, sem duvida, homenagem ao nosso País e em especial aos atractivos turísticos da cidade, por parte de uma poderosa organização euro-americana de navegação, que tem todos os seus planos traçados, muitos dos quais concluidos nos mais pequenos pormenores. Sabe-se que não será, todavia, sómente o «Lisboa» o unico paquete a construir. Mais três iguais foram planeados e chamar-se-ão «Nações Unidas», «Nova York» e «Hollander». O «Nações Unidas» e o «Lisboa» destinam-se á linha de Nova York-Lisboa e o «Hollander» e o «Nova York», á carreira entre Amesterdão e Nova York, por Plymouth e Cobh, na Irlanda.

A necessidade do apetrechamento do porto de Lisboa

Um empreendimento de tal envergadura implica o necessário apetrechamento do porto de Lisboa para colocá-lo á altura das circunstancias; e assim pensa-se em construir instalações especiais e estabelecer as melhores condições para franca e larga efectivação da iniciativa, tanto mais que deste gigantesco plano resulta como certo o transporte, anual, de cerca de 900 mil passageiros, a preços acessíveis a todas as classes sociais.

Na verdade, não poderiamos ficar indiferentes a um acontecimento desta envergadura, pelos seus benefícios, sob todos os aspectos, pois o porto de Lisboa tornar-se-á cabeça de uma grande zona de turismo da Europa, onde desembarcarão os fabulosos capitalistas e os grandes magnates norte-americanos, que venham a Espanha, á França e a outros países do velho continente. Não serão, contudo, só os poderosos financeiros que esses paquetes trarão á capital portuguesa, pois pensa-se também, e isso é, até, objecto do mais vivo interesse, colocar esse sistema de transporte ao alcance da classe média norte-americana, com passagens que andam á roda de 1.500$00, em moeda portuguesa.

A informação do ministro das Comunicações

Para ampliar a informação aos seus leitores quanto tão arrojado plano, do máximo interesse nacional, o «Diário de Lisboa» consultou a Administração-Geral do Porto de Lisboa sobre três pontos fundamentais. O primeiro consistia em saber-se o que pensa esse organismo do assunto; o segundo, em se saber o que se fez, até agora, para concretizá-lo; e o terceiro, com o objectivo de se conhecerem factos relacionados ás informações que temos e segundo as quais vão construir-se instalações especiais.

Quis o sr. ministro das Comunicações, entidade da qual dependem, superiormente, os serviços daquele organismo, ter a amabilidade de nos prestar valiosos esclarecimentos sobre o assunto.

Informou-nos o sr. eng Carlos Ribeiro que, por iniciativa do seu Ministério, se constituiu uma comissão, formada pelos representantes dos departamentos interessados, com o fim de estudar a viabilidade da iniciativa, afirmando que o assunto aguarda, há meses, resposta ao requerimento, ignorando-se, por isso, qual a evolução que venha a operar-se.

Relativamente ao problema do apetrechamento do porto de Lisboa, o sr. ministro informou-nos de que, sob o ponto de vista técnico, está a ser considerada a possibilidade de se construirem as instalações especiais.

A

d

LONDR
da Suécia
mem de s
prar um h
favor do
gos, coub
viagem ao
tal. — (A

600 n

em cru

O paquet
maravilhos
quase todo
600 passag
americanos
ses, Mexica
gleses, Itali
dias de Ou
York 601
quais fabul
canos, quas
siedade de
nentes nos
nores. De
na Madeira
ta, Turqui
Turquia. E
cília, Itália,
leares, Gibr
Lisboa dese
e fizeram
visitado F
Sintra, etc.
amanhã, sa
da estação
para South

Só,

SG
GIGANTE

A mesma marca! O mesmo filtro!
O mesmo paladar! A mesma suavidade!

Num novo formato — mais longo!
Um novo desejo de bem servir!

Uma nova produção
de A TABAQUEIRA

A sorte
do embaixador

LONDRES, 14. — O embaixador da Suécia em Londres é um homem de sorte. Instado para comprar um bilhete do sorteio anual a favor do Fundo de Ajuda aos Cegos, coube-lhe o prémio de uma viagem ao seu país, durante o Natal. — (A. N. I.).

600 milionários
em cruzeiro de férias
visitam Lisboa

O paquete «Caronia» anda numa maravilhosa viagem á volta de quase todo o Mundo, com cerca de 600 passageiros, a maioria Norte-Americanos e com alguns Franceses, Mexicanos, Venezuelanos, Ingleses, Italianos, etc. Nos primeiros dias de Outubro sairam de Nova York 601 passageiros, muitos dos quais fabulosos milionários americanos, quase todos vivendo a ansiedade de conhecerem os continentes nos mais pequenos pormenores. De Nova York, estiveram na Madeira, depois Marrocos, Malta, Turquia, Russia, novamente Turquia, Egipto, Israel, Grécia, Sicília, Itália, França, Espanha, Baleares, Gibraltar e em Portugal. Em Lisboa desembarcaram quase todos e fizeram várias excursões, tendo visitado Fátima, Estoril, Cascais, Sintra, etc. Estarão em Lisboa até amanhã, saindo o barco ás 13 e 30, da estação marítima de Alcantara para Southampton.

Os neurocirurgiões espanhois
prestam homenagem a *Egas Moniz*

No Centro de Estudos Egas Moniz, que está instalado no hospital de Santa Maria, foi, esta tarde, descerrada uma placa de homenagem ao eminente cientista português, prémio Nobel de Medicina, oferecida pelos neurocirurgiões espanhóis, em comemoração da reunião, em Lisboa, da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia.

A placa tem inscrita a seguinte frase: «Os neurocirurgiões como homenagem á grande figura de Egas Moniz primeiro presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, que abriu novos caminhos á investigação e tratamento dos doentes do sistema nervoso».

Procedeu ao descerramento da placa o prof. Almeida Lima, director do centro e o prof. Adolfo Ley, da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia falou sobre o significado da homenagem. O prof. Almeida Lima usou, também, da palavra.

Aquilino Ribeiro

Esta manhã, no 3.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora, o escritor Aquilino Ribeiro, pronunciado por injúrias á magistratura, e contra o qual havia sido passado mandado de captura, prestou a caução de 60 contos, pelo que continua em liberdade.

O dr. Mário Cordeiro
começou as provas
para professor extraordinário da Faculdade de Medicina

O dr. Mário Cordeiro começou esta tarde a prestar provas para professor extraordinário de Clínica Pediátrica, da Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo como arguentes, na discussão dos seus trabalhos científicos, os prof. Lucio de Almeida, do Porto, e Fonseca de Castro, de Coimbra.

Após esta apreciação, o candidato tirará á sorte o ponto sobre o qual deve incidir a sua lição, na próxima segunda-feira. No dia 18, o dr. Mário Cordeiro proferirá uma lição sobre um tema á sua escolha.

Dada a circunstancia de se tratar de um pediatra muito conhecido, que goza de grande prestígio, tanto na clínica como na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde há anos exerce funções docentes, as provas do dr. Mário Cordeiro atraiam ao Hospital de Santa Maria elevado numero de médicos e de estudantes de Medicina.

O juri, de que fazem parte todos os professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, é presidido pelo prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade.

Milhares de pessoas
nas ruas de Coimbra
por onde desfila o pitoresco cortejo dos estudantes de Medicina e Farmácia

COIMBRA, 14 — (Pelo telefone) — Mais uma vez o espírito, a graça, a buliçosa alegria dos estudantes nas suas tradicionais manifestações ruidosas e festivas, de contagiante entusiasmo, envolveu a cidade, atraindo milhares de pessoas, que se aglomeravam nas ruas, para presenciar a característica *latada* dos alunos da Faculdade de Medicina e da Escola Superior de Farmácia, os quais desfilaram, com o enxame endiabrado dos *caloiros*, em movimentado, luzido e pitoresco cortejo, comemorando a imposição das respectias insignias de *fitados* e *grelados* aos quartanistas.

Tal como sucedeu com o grande cortejo dos estudantes de Direito e de Letras, realizado há oito dias, o bom humor e a ousadia, que são atitudes características, dos escolares de Coimbra ostentavam-se em inumeras e sugsetivas legendas, que causaram franca hilaridade.

À hora a que telefonamos o cortejo vem rompendo da antiga Rua de Entre Colégios, contígua á Universidade, e que conduz á antiga Rua Larga. No vistoso, colorido e trepidante desfile figuram os *caloiros*, com os mais exóticos trajos, conduzindo enormes tabuletas e arrastando latas velhas, como era hábito em épocas já afastadas, mas então, com o fim de perturbar o estudo aos que estavam de *ponto*, muitos dos quais tinham de abandonar a cidade para se entregarem ás lucubrações que a *sebenta* lhes impunha.

Numa fila interminável, as legendas sucedem-se com alusões á vida universitária e citadina, aos episódios estudantis, ao desporto, não escapando vários aspectos da vida nacional, todos com muito humorismo e saborosas piadas.

A cidade entrou em grande animação logo de manhã, quando os estudantes, segundo o velho costume, desfilaram até o Mercado de D. Pedro V, entoando o conhecido e característico estribilho do «grelo e o nabo», acompanhados por gaiteiros que atroavam os ares com uma barulheira verdadeiramente infernal. E' claro, que o «sexo frágil» colaborou alegre e graciosamente na pitoresca e engraçada comemoração.

Naquele mercado, as vendedeiras recebem os estudantes com galhardia e largas manifestações de alegria, presenteando-os com enormes cabeças de nabo.

Depois, até á hora da *latada*, os escolares reuniram-se em entusiásticos almoços de confraternização nas suas típicas «Republicas», que têm o ar festivo dos grandes dias da Academia, ou em restaurantes.

No dia 18, efectua-se a *latada* dos estudantes da Faculdade de Ciências, que vai ser motivo para novas manifestações de regozijo, de graça e fino humorismo distinguem o espírito destes endiabrados rapazes, cujas tradições e iniciativas, na sua feição unica e característica são conhecidas a admiradas por todo o País e cuja fama se reflecte além fronteiras.

EM 3 LINHAS

Foram condecorados três cidadãos franceses: com a medalha de Mérito Militar, o general de divisão Jean Balmitgere e o tenente-coronel Jacques Wisdorff; e com a comenda da Ordem de Benemerência o dr. Pierre Couard.

///

O cambio livre do cruzeiro a aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Dezembro será de $15 (85).

///

Foi nomeado definitivamente secretário do Governo Civil de Viana do Castelo o actual secretário interino, dr. Luís António de Almeida Trindade.

///

Por proposta da sua directora, a actual designação de Reformatório do Bom Pastor de S. José, em Viseu, da Congregação do Bom Pastor de Angers, foi substituida pela de Instituto de S. José.

///

Para construção dos respectivos mercados municipais, as Camaras de Vila Real e da Sertã foram autorizadas a contrair empréstimos de 1.500 e 1.000 contos.

///

Foram nomeados professores da Escola Náutica os primeiros-tenentes António Martins Salvador e Aníbal Martins Ramos.

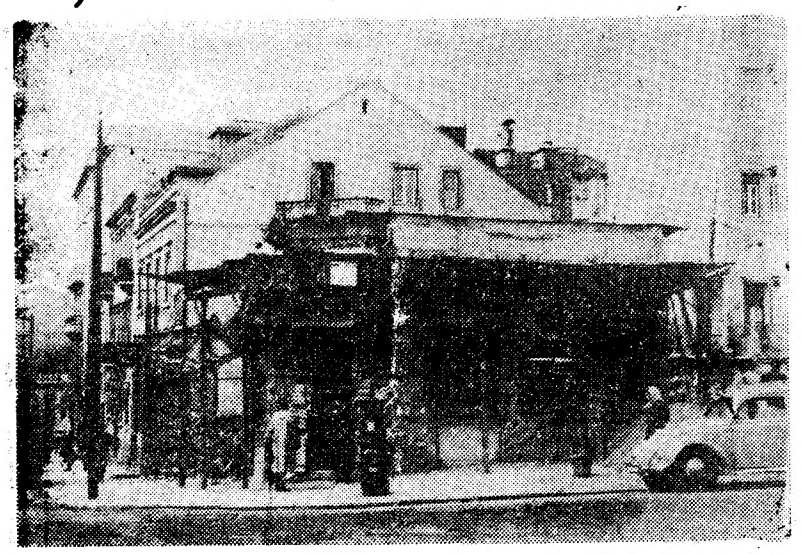
///

Foi concedida uma comparticipação de 55.500 escudos ao Sport União Colarense, para o arranjo do seu campo de jogos, em Colares, que está orçado em 185 contos.

///

Aos srs. José Maria Pedro, cozinheiro-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa, e António Jacinto Nobre, desinfectador, foram concedidas medalhas de comportamento exemplar, respectivamente de ouro e de prata.

Só, no meio de ruínas...



No gaveto das Ruas Conde Redondo e Luciano Cordeiro, foi demolido o prédio que ali existia, para no lugar dele, ser construido outro, melhor e maior... Entretanto, «A Havaneza Camões», do sr. Luís Fidalgo — verdadeiro bazar de jornais, revistas, brinquedos, cervejas, refrescos, artigos fotográficos, livros e cadernos escolares — resiste, tendo a encimá-la uma varanda agora inutil por falta de acesso. Quando terminar a construção duma das duas alas do novo edifício, «A Havaneza» será, provisóriamente, instalada nela; e quando todo ele estiver construído, voltará, teimosamente, a ocupar o lugar conquistado há tantas dezenas de anos...

PORTUGAL-ESPANHA
EM HOQUEI EM PATINS
TELEVISIONADO DIRECTAMENTE DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA

«A CONFIDENTE», o expoente máximo na compra, venda e hipoteca de propriedades, tem o prazer de comunicar ao Ex.mo PÚBLICO que, hoje sábado dia 14, sob o seu patrocinio, a R. T. P. retransmitirá directamente o último desafio de Hóquei em Patins para a taça LATINA.

Rosa e Teixeira
MESTRES ALFAIATES
Avenida da Liberdade, 204, r/c. direito — Lisboa
Telefone 42063

In vino veritas - na rôlha de cortiça tradição

ALMOCE OU JANTE no CARREGADO
Restaurante «IMPERIAL» de categoria
Prato da casa: «Ensopado de enguias»
Diferente de tudo
Quartos c/ banho privativo — Telef. /21

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257, com mais de meio século de existência.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PROPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Em ALCÁCER DO SAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por JOSÉ MARIA DA SILVA.

«Os Josés de Portugal»

Comemorando a passagem do 15.º aniversário do Grupo «Os Josés de Portugal», será rezada missa, amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. José, do Largo da Anunciada, sufragando a alma dos Josés falecidos.

Nesse mesmo dia, na sede do grupo, pelas 13 horas, realizar-se-á um almoço para o qual já se encontram inscritos muitos associados e suas famílias.

Ponte do Almargem

no Algarve

TAVIRA, 14 — Deorerem activamente as obras de construção da ponte sobre a ribeira do Almargem, nos arredores desta cidade, que faz parte da estrada nacional n.º 125. Aguarda-se que, mesmo antes da sua completa conclusão, possa entrar ao serviço do transito antes do fim do ano.

O NATAL

de «Os Peixinhos»

O Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» vai, á semelhança dos anos anteriores, organizar a festa de Natal dos alunos da sua escola primária. Para tal, a benemérita instituição conta com a benemerência dos seus numerosos amigos, aceitando toda a sorte de objectos e géneros que irão alegrar a quadra festiva de meio cento de pobres garotos — que tantos são os alunos da escola de «Os Peixinhos».

«Juventud de Galícia»

A «Juventud de Galícia» comemora amanhã, o seu 51.º aniversário. com uma conferência, ás 16 horas, do nosso presado colega de Imprensa Artur Maciel, intitulada «Os multiplos aspectos da Galiza», á qual assistirá o professor D. José Ibañez Martin, embaixador de Espanha, e um baile, ás 22 horas, abrilhantado pela orquestra «Danzing».

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

çada pelo historiador Alfredo Pimenta.

A Lei XIV, por exemplo, diz respeito ao «tempo de estudo que terão os médicos». Que dispõe essa lei?

«Ordenou El-Rei Dom João III que daí em diante letrado algum em medicina, posto que fosse Bacharel, não pudesse curar em seus Reinos e Senhorios, se não depois que fosse licenciado em Artes, e tivesse oito anos de estudo em medicina na Universidade de Coimbra, os seis anos que pelo estatuto da Universidade se requerem para poder ser Bacharel formado, e os dois anos para ver e aprender a prática de curar, andando em companhia de algum doutor físico, que curasse na dita cidade. E que o que o contrário fizesse pagasse pela primeira vez cinquenta cruzados, a metade para quem o acusasse, e a outra metade para a arca da Universidade. E pela segunda vez pagasse a mesma pena pela dita maneira. E além de tornar à dita Universidade, e cumprir o tempo que lhe falecesse para cumprimento dos ditos oito anos, estudasse mais um para serem nove. E os que estudassem fora da dita Universidade, passado o primeiro de Junho de 1546 não lhe fosse levado em conta o tempo. E que a dita lei não tivesse lugar nos que já tivessem começado usar e praticar a medicina. Por um alvará de 4 de Novembro de 1545 (Folha 186 do Livro 4)».

A Lei XVIII refere-se aos «cursos e exame dos cirurgiões»:

«Manda El-Rei nosso Senhor, que daqui em diante pessoa alguma não cure em seus Reinos e Senhorios de Cirurgia e Anatomia, nem use da dita arte, sem primeiro cursar dois anos cumpridos na dita arte e ciência no Hospital de Todos-os-Santos da cidade de Lisboa, excepto as pessoas que cursaram nas Universidades de Coimbra, e Salamanca, e no Hospital de Guadalupe. Os quais há por bem que sejam examinados pelo seu Cirurgião-mor. E tendo por ele havidos por suficientes, não serão obrigados a cursar os ditos dois anos, e poderão usar de sua arte. Ao qual Cirurgião-mor mande que examine as pessoas sobreditas, e assim aqueles que no dito Hospital cursarem os ditos dois anos, conforme a este alvará. E os que achar suficientes e tais como convém, lhes passe disso suas certidões autênticas, para daí em diante poderem curar pela dita maneira, e em outra não. Por um alvará de 26 de Julho de 1559, e apostila de 30 de Dezembro de 1560 (Folha 171 do Livro 4)».

Também ordenou o Rei, na Lei XVII, cuidar dos «Físicos que têm parceria com os Boticários, ou curam sem cartas»:

«Manda El-Rei nosso Senhor que nas cidades, vilas e lugares de seus Reinos e Senhorios, onde houver mais de um Físico, e houver mais Boticários que um, nenhum Físico dê nem venda mezinhas símpleces, nem compostos de sua casa, para os enfermos que curar, nem receite com Boticário que seja seu parente dentro do segundo grau, ou com que tiver parceria sobre as mezinhas, posto que não seja seu parente. E o Físico, que assim o não cumprir, será preso, e degredado por dois anos para África, e pagará cem cruzados, a metade para quem o acusar, e a outra metade para os cativos.

1. Item manda o dito Senhor aos Corregedores das Comarcas de seus Reinos, e Senhorios, que em cada um ano, quando fizerem correição nos lugares delas, se informem se há nos tais lugares Físicos, ou pessoas que curem de Física, e quantos, e os mandarão todos vir perante si, e os constranjão a lhes mostrar as cartas que têm para curarem. E não lhas mostrando, e constando-lhe per sumário de testemunhas, que curam de Física, farão disso autos, e os emprezarão para em certo tempo conveniente parecerem na corte perante o Físico-mor, para se livrarem das culpas. Ao qual enviarão o traslado dos autos. E o dito Físico-mor procederá contra eles conforme o seu regimento. Por um alvará de 7 de Julho de 1561 (Folha 210 do Livro 3)».

Mereceram ainda a atenção do Rei os «Cirurgiões, ou sangradores, que curam sem cartas». A Lei XIX diz:

«Manda El-Rei nosso Senhor aos Corregedores das Comarcas de seus Reinos e Senhorios, que em cada um ano, quando fizerem correição nos lugares delas, se informem se há nos tais lugares Cirurgiões, ou Sangradores, ou pessoas outras, que curem de cirurgia, ou que sangrem, e quantos: e os mandarão todos vir perante si, e os constrangerão a lhes mostrarem as cartas ou provisões que tiverem para poderem curar ou sangrar. E não lhas mostrando, e achando per sumário de testemunhas, que sobre isso perguntarão, que curam, e se usam de cirurgia, e que sangram, farão disso autos, e os emprazarão que em um certo termo conveniente, que lhes assinarão, pareçam em sua corte perante o seu Cirurgião-mor, para se livrarem da culpa que nisso tiverem. Ao qual enviarão o traslado dos autos ditos. E o Cirurgião-mor procederá contra eles conforme o seu regimento, como for justiça. Por um alvará de 3 de Março de 1565 (Folha 229 do Livro 4)».

Na Lei XV («porque se confirma e declara a lei precedente») explica-se:

«Manda El-Rei nosso Senhor, aprovando o alvará precedente de El-Rei seu avô, e os estatutos da Universidade de Coimbra, e uma determinação, que se tomou pelos Deputados da Mesa da Consciência por mandato de S. A. sobre uma diferença entre o Físico-mor e o Reitor e Conselheiros da dita Universidade, que os médicos, que tiverem feitos os cursos de teoria e prática na dita Universidade contendos nos ditos alvará e estatutos, e sendo Bachareis formados na Faculdade de Medicina, possam livremente curar, sem intervir outro algum exame do Físico-mor, sem embargo do seu regimento. Por um alvará de 20 de Março de 1566 (Folha 142 do mesmo Livro)».

O exercício legal da medicina e cirurgia, assim como a luta encarniçada contra os curandeiros, naturistas e sangradores, de cidades, vilas, lugares e feiras, mereceram, em todas as épocas, a atenção dos Reis e dos poderes públicos.

Os Reis, os Governos e os Corregedores, estes em nome do Rei e do Povo, procuraram, em todos os tempos (Sousa Viterbo, «Notícia sobre alguns Médicos Portugueses ou que exerceram a sua profissão em Portugal (Subsídios para a História da Medicina Portuguesa)», Lisboa, 1895-98 e 1915 (publicação póstuma), Cinho Séries, defender o prestígio da profissão médica, a ética de uma classe sempre sacrificada aos interesses de outrem e às vaidades de uns e outros, procurando deslindar os conflitos entre a Universidade de Coimbra e o Físico-mor, lesado a cada momento em seus interesses legais (A. J. d'Oliveira, «História da Medicina em Portugal». Coimbra. Imprensa Literária, 1883).

A Universidade e o Físico-mor, principal zelador da honra da classe e do cumprimento da lei, nem sempre se entenderam. Foi muitas vezes necessária a intervenção pessoal do próprio Rei, para assim acalmar os ânimos exaltados e remeter a seus lugares os defensores da fé.

Nesses tempos idos, os médicos eram obrigados (refiro-me aos médicos partidistas ou de partido) a fornecer mensalmente «extracto da conta» da saúde de seus doentes, extracto em que participavam ao Físico-mor a relação das moléstias observadas e a terapêutica usada em cada caso.

Extractos curiosos são, por exemplo, os do Dr. José António Banasol, médico do Partido da Cidade de Elvas (1813); os de João Pedro Alexandrino Caminha, médico do Partido das Vilas de Benavente e Samora Correia, Provedoria de Setubal (1813); José Manuel Chaves, médico do Partido de Grândola, Provedoria de Setubal (1812); Dr. Manuel Gascon, «Extracto da Descripção Topográfica da Vila de Monchique, Reino do Algarve»; os de Hipólito Urbano Nobre, médico do Partido da Vila de Alcácer do Sal, Provedoria de Setubal (1813), e os de tantos, tantos outros médicos que cumpriram seus deveres para com o próximo até à hora da morte.

Faz bem reler tais papéis, pelos quais se fica inteirado da consideração de que os médicos de antanho gozavam na Corte e entre o Povo. Faz bem!

A. d'E.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

Capital Autorizado 500.000 contos
Capital Realizado 250.000 contos

Delegação Administrativa em Lisboa
R. José Estêvão, n.º 83-E

Delegação de Lourenço Marques
Nova Central Térmica

Sede
Av.ª Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959 (2.ª EMISSÃO)

Emissão de 50.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 260, III Série, de 6 de Novembro de 1959, tomadas firme:

16.650 pelo Estado
33.350 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.

2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, a começar em 1 de Julho de 1964.

4. As obrigações são oferecidas ao publico, ao par, e serão pagas em duas prestações, a saber:

— 50 %, no acto da subscrição
— 50 %, de 28 a 30 de Dezembro, contra a entrega das respectivas cautelas, depois de anunciado o resultado da subscrição.

5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.

6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 16 a 21 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Lisboa, 11 de Novembro de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CACHE-COLS
De lã All Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

BOM ANDAR

Com 13 divisões e 3 casas de banho, em óptimo local, instalações de aquecimento e águas quentes, jardim.
Aluga-se só para habitação própria. Av.ª da Republica, 95.
Informa porteira.

O fogo a bordo do "Monte Brasil"

(Continuação da 1.ª página)

vaga além dos dois metros. O facto de há cerca de 24 horas não ter sido recebido em Lisboa qualquer rádio do comandante Silveira da Cunha indica por certo que a situação melhorou consideràvelmente, o que o terá levado a tomar o rumo de Lisboa, contando embora com a hipótese de fazer aguada na Ilha da Madeira, para a eventualidade de algum novo percalço ou para dar descanso á tripulação. E' assim muito provável que o capitão se decida por fundear nas proximidades do Funchal, para proporcionar esse merecido repouso aos homens de bordo, que já há muitos dias não dormem nem se alimentam convenientemente. Todavia, embora, seja de supor que o capitão Silveira da Cunha pensa dessa maneira, o certo é que ainda não transmitiu qualquer informação que o comprove. Essa paragem em águas calmas dar-lhe-ia ainda a possibilidade de utilizar quaisquer serviços de terra e portanto a de tentar reparar tranquilamente qualquer avaria mais que entretanto tivesse surgido.

O navio sinistrado está a 120 horas de Lisboa

Entretanto, já se poderão fazer alguns cálculos sobre a chegada do «Monte Brasil» ao Tejo, a qual nunca se deverá verificar antes de quarta-feira, pois aquela unidade encontrava-se esta manhã a cerca de 120 horas de Lisboa. Se se verificar o facto de o «Monte Brasil» fundear ao largo do Funchal, para uma estada que certamente não será inferior a 24 horas, então só talvez na quinta-feira o «Monte Brasil» virá a transpor a barra do Tejo.

O contratorpedeiro «Vouga» iniciou o regresso ao Tejo e o «S. Nicolau» dirige-se para Ponta Delgada

Dado que a situação evoluiu favorávelmente, a Marinha de Guerra, embora continue atenta á situação do «Monte Brasil», tomou já algumas deliberações quanto aos navios que se encontravam no Atlantico a prestar-lhe assistência. Assim, o contratorpedeiro «Vouga» já iniciou a sua viagem de regresso á Base Naval de Lisboa, enquanto o «S. Nicolau» tomou o rumo de Ponta Delgada, seu porto-base. De prevenção está apenas no Funchal o patrulha «S. Vicente».

A posição do navio esta manhã

Por notícias posteriores, soube-se que, ás 7 horas e 15 minutos de hoje, o «Monte Brasil» passou a navegar á velocidade de 9 nós. A sua posição exacta era: latitude Norte, 30°,30; longitude Oeste, 19°,40.

Foram actualizadas

as disposições privativas do Registo Comercial

Um decreto-lei, hoje publicado, pelo Ministério da Justiça, actualiza as disposições privativas do registo comercial; e um decreto aprova o Regulamento do Registo Comercial e revoga o que fora aprovado pelo decreto de 15 de Novembro de 1888.

O primeiro daqueles diplomas é assim justificado:

«A publicação do novo Código do Registo Predial, destinado a entrar em vigor no próximo dia 1 de Janeiro de 1960, obriga a rever paralelamente as disposições privativas do registo comercial (ainda hoje fundamentalmente contidas no Regulamento de 15 de Novembro de 1888), no sentido de as actualizar, por um lado, e de as adaptar, por outro, ás novas directrizes da disciplina comum da instituição do registo, da qual o ramo comercial constitui pura especialidade».

O novo regulamento entra em vigor em 1 de Janeiro de 1960.

IMPRENSA

O «Jornal de Penafiel» completou 74 anos de publicação, pelo que apresentamos ao director, sr. Francisco José de Morais, e seus colaboradores as nossas felicitações, com os votos de prosperidades.

Um aspecto da assistência ao almoço

O almoço de contraternização da Velha Guarda dos Telefones decorreu muito animado

No Pavilhão dos Desportos Náuticos—Espelho de Água—efectuou-se hoje o XVII almoço da «Velha-guarda», da Companhia dos Telefones, que é constituído por todos os funcionários com mais de 20 anos de serviço.

Nele participaram 475 empregados de ambos os sexos e de todas as secções e serviços sem distinção de categorias.

Presidiu o administrador-geral da companhia sr. Reginald Thorps, tomando lugar na mesa de honra os srs. eng.º Bustorff Silva e Raul Beires do Vale; Harry Hincks, ex-administrador-geral da companhia, que este ano comemora quarenta anos de serviço na Companhia, e que de Inglaterra veio propositadamente para a festa; George Holmes e eng.º Severo Cunha, respectivamente administradores comercial, e Chaplin, adjunto do administrador comercial e Chapin, adjunto do administrador-geral; José Casanho, unico sobrevivente dos fundadores da «Velha-guarda».

O almoço decorreu muito animado, tendo usado da palavra vários oradores: presidente da comissão organizadora do almoço, sr. Joaquim Ferreira de Jesus, o representante da «Velha-guarda» do Porto, dr. Augusto de Oliveira. No final falou o administrador-geral sr. Reginald Thorps que distribuiu os emblemas aos que entraram este ano na «Velha-guarda». Foram entregues emblemas de ouro, com brilhantes aos funcionários que atingiram 35 anos de serviço.

Durante o almoço foi anunciada a constituição da comissão que organizará a festa do ano próximo.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

TOMOU POSSE

o director da Faculdade de Ciências de Coimbra

COIMBRA, 14 — No Paço das Escolas, celebrou-se, ontem, a cerimónia da posse do prof. dr. Custódio de Morais no cargo de director da Faculdade de Ciências. Estiveram presentes os srs. profs. drs. Vaz Serra e Providência e Costa, directores, respectivamente, das Faculdades de Medicina e de Letras; prof. dr. Pereira Dias, antigo director da Faculdade de Ciências; outros professores, assistentes e funcionários superiores da Universidade.

O reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, agradeceu ao sr. prof. dr. Pereira Dias os serviços prestados á Universidade durante os vinte anos em que dirigiu a Faculdade de Ciências; e o prof. dr. Custódio de Morais, depois de agradecer as saudações do reitor, promoteu todo o seu esforço no desempenho do novo cargo. Foi depois muito cumprimentado.

—Na Faculdade de Ciências, o sr. prof. dr. Maximino Correia deu hoje posse do cargo de assistente do 2.º Grupo da Secção de Matemáticas ao sr. dr. Virgílio José Xavier Monteiro Pacheço.

Vida artística

Exposição de Carlos Calvet

No próximo dia 18, ás 16 horas, será inaugurada, na galeria de exposições do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, uma exposição de pintura, desenho e gravura de Carlos Calvet, que estará patente ao publico até ao dia 25.

Exposição de pintura na Covilhã

COVILHÃ, 14 — O novel pintor António Pimentel, de 24 anos, expõe no salão da Camara Municipal vários quadros com motivos de muito agrado.

O artista representou o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica, na Exposição de Belas-Artes do Porto e Lisboa, patente na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esteve presente na Exposição de Arte Moderna em Viana do Castelo.

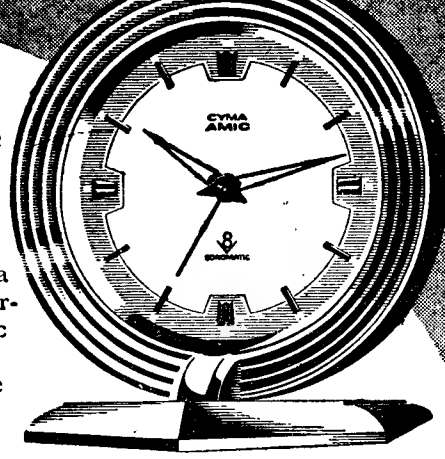
ALMOÇO A BORDO do navio hidrográfico norte-americano

Continuam no Tejo os navios hidrográficos «Tanner» e «Requisite», da Armada norte-americana, que estão a cumprir uma visita operacional, após o que se farão de novo ao mar, para ás suas missões científicas.

Hoje, o capitão-de-mar-e-guerra O. F. Salvia ofereceu, a bordo do «Tanner», um almoço em honra de várias individualidades. Nele participaram os srs. almirantes João Francisco Fialho e Luís Noronha Oliveira Andrade; Wallis F. Petersen, chefe da M. A. A. G. em Portugal; e os srs. capitão-de-mar-e-guerra António Morgado Belo e comandantes Pereira Parreira, Lopes Mendonça; Pinho e Costa, João Luís de Oliveira e Manuel Antunes Mota.

Os navios largam de Lisboa depois de amanhã.

Ele o despertará automàticamente durante 8 dias!



Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e êle o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

«PARIS» Ref.ª 15101 – 770$00
CYMA-AMIC desde – 375$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suiça)

9.ª SÉRIE DE DISCOS ACE OF CLUBS

The ACE of CLUBS
UM PRODUTO DECCA

137$50

MOZART
Quinteto em lá maior para clarinete e cordas (K. 581)
Novo quarteto italiano.
ACL 47

MUSSORGSKY
Quadros de uma exposição
Orquestra da Suisse Romande, dirigida por Ernest Ansermet.

RAVEL
VALSA
Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Ernest Ansermet.
ACL 48

JOHANN E JOSEPF STRAUSS
Uma noite em Viena — Melodias (2.º volume)
Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Clemens Krauss.
ACL 49

BRAHMS
Sinfonia n.º 2 em ré maior, Op. 73
Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Wilhelm Furtwängler.
ACL 50

BIZET
Jeux d'enfants — Suite
La jolie fille de Perth — Suite
Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Edouard Lindenberg.

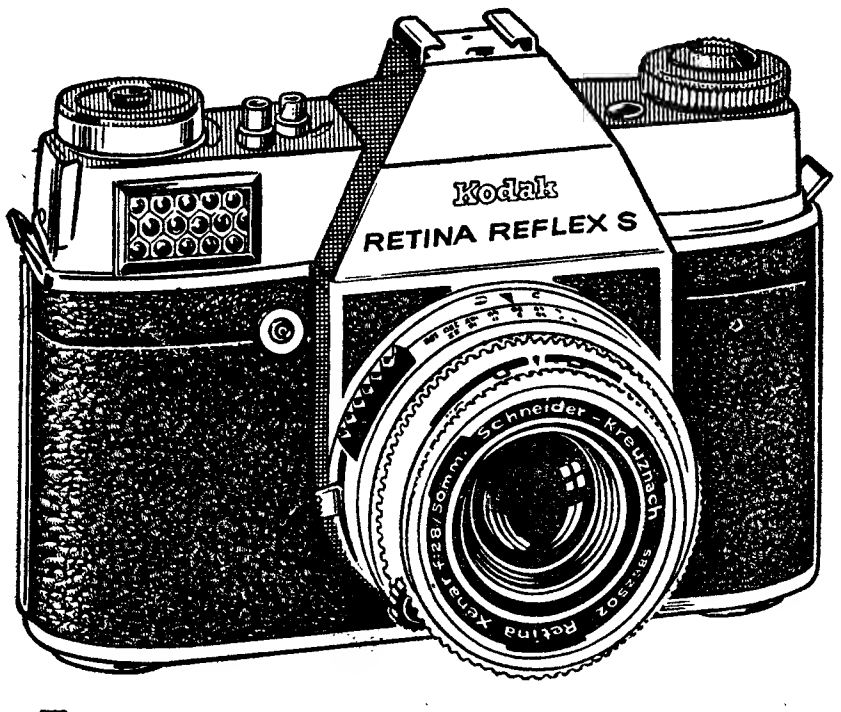
CHABRIER
Suite Pastoral
Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Edouard Lindenberg.
ACL 51

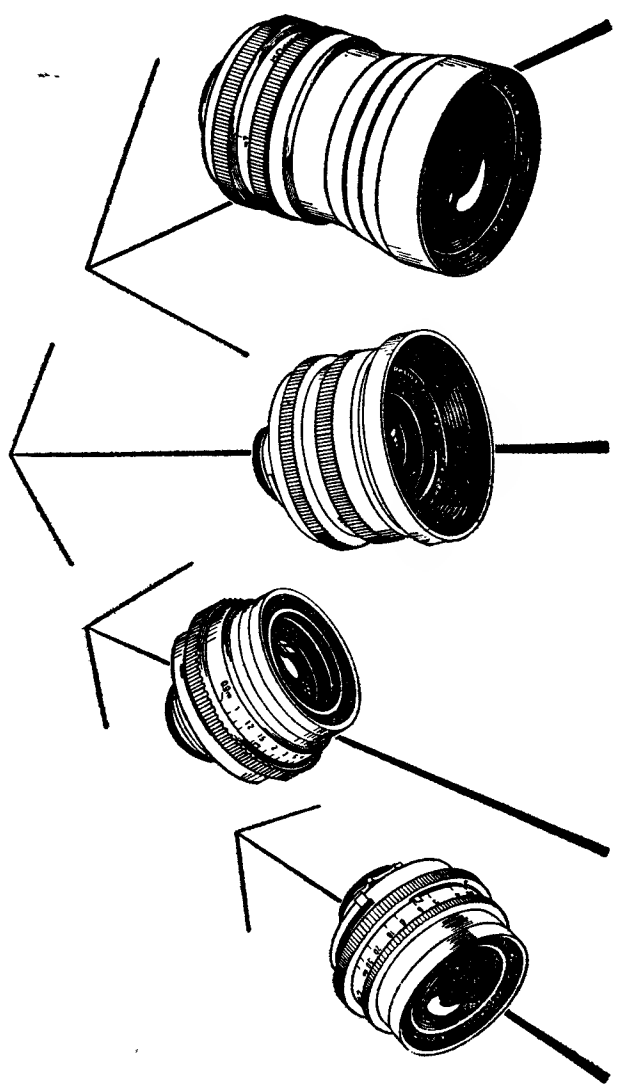
BACH
Cantata n.º 11 — Praise our God
Cantata n.º 67 — Hold in affection Jesus Christ
Solistas, coros e orquestra de Jacques, dirigida por Reginald Jacques.
ACL 52

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. • RUA NOVA DO ALMADA, 97 • LISBOA

KODAK RETINA REFLEX S

O MÁXIMO REALIZADO EM MÁQUINAS DE PRECISÃO

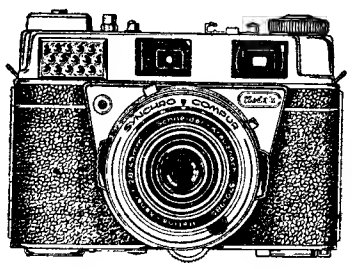




TAL autêntico cérebro em corpo são, a Retina Reflex S realiza todos os desejos do fotógrafo. Óptica integralmente intermutável (objectivas de 28 a 135 mm).

Reflex monocular com visor pentaprismático apresentando a imagem quase em tamanho natural. Isenção de parallaxe. Controle automático de exposições. Objectiva Schneider-Xénar f: 2,8/50 mm. Focagem por meio de estigmómetro. Obturador Syncro-Compur de 1 a 1/500 seg. e pose.

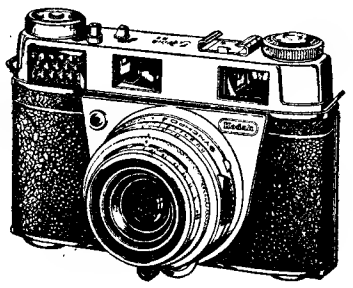
Esc. 5.400$00



RETINA IIS

Indicador automático de profundidade de foco. Xénar f/2,8/45 mm. Obturador Syncro Compur.

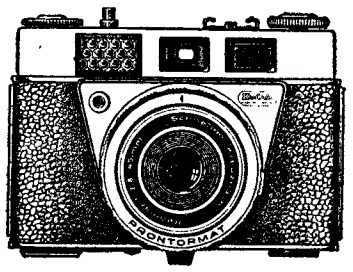
Esc. 3.300$00



RETINA IIIS

Um único ajuste determina a exposição. Óptica intermutável Xénar 1/2,8/50 mm. Obturador Syncro Compur.

Esc. 4.200$00



RETINETTE IIA

Automatismo e simplicidade verdadeiramente revolucionários! Reomar f/2,8/45 mm. Obturador Prontormat.

Esc. 2.100$00

Peça detalhes para pagamentos suaves ao seu Revendedor Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED • RUA GARRETT, 33 • LISBOA

Homenagens póstumas
a uma família que resolveu em Nisa os problemas de assistência

NISA, 14. — *(Pelo telefone)* — Esta vila e concelho, que tão vivamente comprovaram, na inauguração do Asilo de Nossa Senhora da Graça (Fundação Lopes Tavares), aos seus generosos instituidores, na pessoa do ultimo representante, D. António Lobo da Silveira, quanto reconhecimento e dedicado preito lhes prestam, têm hoje ensejo de o repetir, por motivo da trasladação de Lisboa para Nisa dos restos mortais dos membros da ilustre família, D. Palmira Fialho Ferro Lopes Tavares, bondosa esposa que foi do nosso grande benemérito D. António Lobo da Silveira, de seus pais, dr. José Joaquim Lopes Tavares e D. Catarina Fialho Lopes Tavares, de seu irmão Jaime e da madrinha D. Catarina Mouzinho Vasconcelos Almadanim, cujos avultados bens são hoje totalmente pertença dos nossos pobres.

A Camara Municipal, de acordo com a direcção do Asilo, interpretando o desejo deste povo, quis imprimir ás cerimónias a devida solenidade, para o que tornou publico o seguinte programa: hoje, ás 17 e 30, recepção dos féretros no Largo do Município, sendo as urnas depositadas em camara ardente no asilo, antigo palácio daquela família; amanhã, ás 12 e 30, condução das urnas para a igreja matriz, missa no referido templo e trasladação para o jazigo privativo.

A nossa terra, onde não existem cruciantes problemas de pobreza, pois, do nascimento á morte, os mais desventurados todos encontram carinhoso amparo na Fundação, vai pôr, mais uma vez, em evidência, quanto venera os seus inesquecíveis benfeitores e, designadamente, D. António Lobo da Silveira, que quis gozar, em sua vida, com um desprendimento unico, o alto deleite moral de deixar a sua imponente e rica moradia para ver nela os humildes, aos quais ofereceu ainda todas as suas valiosas propriedades, no montante de muitos milhares de contos. Na Fundação funcionam a creche, a cantina escolar, onde se alimentam duas centenas de alunos, a casa de trabalho, a sopa dos pobres e os asilos de velhos e velhas que distribuem um total de algumas centenas de refeições diárias.

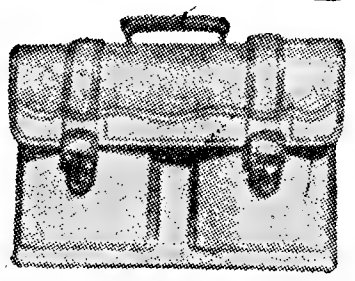
ESCUTAS
da Penha de França

Os Escutas da Penha de França, agrupamento do Corpo Nacional de Escutas (católico), promovem, no próximo dia 17, ás 18 e 30, no Cinema Império, uma «matinée», durante a qual será exibido o filme, para maiores de 12 anos, «Férias em Paris», com Fernandel e Bob Hope. Há bilhetes á venda naquele cinema.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20—Tel. 25082
Hoje ultimo dia para pagamento de juros.

MORADIA
Entre a Praia do Guincho e Cabo da Roca. Panorama surpreendente. 210 contos. Telefonar hoje 722274. Amanhã 069920.

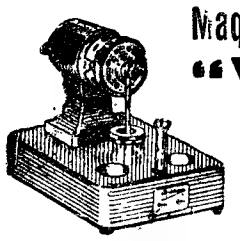
POLICLINICA CAMPO D'OURIQUE
Rua Francisco Metrass, 24, 1.º-Dt.
Telefone 66 99 64
Dr. A. Ferreira Gomes — Doenças das crianças
Dr. Coelho Puga — Doenças dos olhos
Dr. Eduardo de Albuquerque — Doenças das senhoras — Partos
Dr. E. de Oliveira Machado — Clínica médica.
Dr. Henrique Soudo.
Dr. Coelho Lopes — Raios X
Dr. Eugénio Marques Lito — Análises clínicas

PASTAS

30 anos de fabrico todos os modelos fornece ao comercio *Comprido*—R. Madalena 97

AVISO
a
EMPRESA CAPRISTANOS
comunica a todos os seus Ex.mos clientes que, provisóriamente, e a partir do próximo dia 16 do corrente, todos os assuntos relacionados com excursões e alugueres das suas viaturas, passam a ser tratados na sua Garage da
Rua Cidade de Liverpool, 14-C
T. 840623 e 847503

Em **ALHOS VEDROS** e **PINHAL NOVO** o «**DIARIO DE LISBOA**» é vendido por **MANUEL DE SOUSA MELRO.**

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Maquinas de apanhar malhas nas meias
"VAPEDRONE"

MODELO 1960
COM FACILIDADES
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56 — T. 25632
ou **MEIA DE VIDRO** — Rua Augusta, 158 — Lisboa;
no **PORTO** — MOREIRA & LEITE, LDA. — Rua Firmeza, 403

TEATROS E CINEMAS

No Avenida

estreia-se hoje «O soldadinho medroso»

Um novo e interessante espectáculo de teatro infantil vai ser apresentado por Vasco Morgado, a partir de hoje e todos os sábados e domingos, ás 18 e 30 no Teatro Avenida, sendo a primeira peça do conhecido autor Ricardo Alberty, que ainda a temporada passada apresentou algumas deliciosas peças para crianças. A de estreia será «O soldadinho medroso».

Dirigido por António Manuel Couto Viana, na sua quinta temporada, o teatro do Gerifalto, apresenta este ano um novo elenco, o mais jovem do teatro português: António Anjoa, Beja Filipe, Eduardo Silveira, Elvira Pais, Fernanda Alves, Fernanda Figueiredo, Joaquim Rosa, Luís Horta, Maria Albergaria, Maria Bastos, Maria José, Morais e Castro, Palma Vaz, Paulo Rodrigues, Rosina Rego, Rui Furtado e Rui Mendes. «O soldadinho medroso», tem cenários de Pinto de Santos, figurinos de Otelo Azinhais; direcção e bailados de Luna Andermatt; e encenação de António Manuel Couto Viana.

Bilhetes á venda, para domingo, nas bilheteiras do Avenida. Para maiores de 4 anos.

Teatro para novos

Uma iniciativa de Amélia Rey-Colaço, para esta época

A empresa do D. Maria II, a que preside Amélia Rey Colaço, a quem o teatro português deve tão altos serviços, tomou a iniciativa de promover, nesta temporada, espectáculos á tarde, cujas características podem definir-se como «teatro por novos para novos», realizando-se os primeiros dos quais já no mês que vem. Desenvolve-se assim um largo movimento de cultura teatral entre as camadas mais novas do público e rasgam-se mais dilatados horizontes aos artistas das ultimas gerações, permintindo-lhes a realização das suas aspirações e dos seus sonhos de arte. Aos novos caberá quase a inteira responsabilidade desses espectáculos. Por exemplo, os primeiros incluem «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca, com encenação de Varela Silva e Gina Santos na protagonista; e «A menina Julia», de Augusto Strindberg, sob a direcção de Jacinto Ramos e com Lourdes Norbetro na personagem principal.

Uma autentica cultura teatral só pode fazer-se através do próprio teatro, com a sua presença viva. E' este o rumo que vai ser seguido e, portanto, há que reconhecer, desde já, que se trata de uma iniciativa que poderá prestar magníficos serviços ao publico e ao próprio teatro.

O Teatro de Ensaio

vai representar «Rei Galaor»

O Teatro de Ensaio continua activo, preparando a abertura da época 1959/60, com os ensaios finais da peça, de Eugénio de Castro, «Rei Galaor». Já se encontram distribuídos os papeis principais das peças a levar á cena no novo período de trabalho: Vítor Ribeiro, na «Intrusa», de Maeterlinck; Fernanda de Figueiredo, com Fernando José e Alberto Alexandre, no «Mercado de Veneza», de Shakespeare; Rui de Abreu, Eugénio Pinto, Angela Ribeiro e Bento José, no «Albergue Nocturno», de Máximo Gorki.

Para estas e outras peças, que serão representadas em 1959/60 e para os actores que nelas participarem, o Teatro de Ensaio, como já é clássico, estabelecerá 14 prémios distribuídos para a melhor encenação, cenografia e interpretação masculina e feminina nos principais papéis e, também, nos secundários, em drama e comédia.

Reuniu-se

o Conselho do Cinema

Sob a presidência do secretário nacional da Informação, reuniu-se o Conselho do Cinema, que tomou conhecimento do andamento da produção dos filmes subsidiados. Em virtude de não terem sido respeitados os prazos constantes do respectivo plano de trabalho foi decidido anular o subsídio concedido á firma Internacional Filmes, para a produção da curtá metragem, «A Paixão de Cristo na Pintura Antiga Portuguesa».

O Conselho apreciou, também, um pedido do produtor e realizador Manuel de Oliveira para um reforço ao subsídio, já concedido, para o filme «Representação Popular do Auto da Paixão», e o relatório apresentado pelo bolseiro do Fundo do Cinema Nacional, sr. António Cunha Teles, que obteve o certificado de bom aproveitamento, subscrito pelo director do «Institut des Hautes Études Cinematographiques», de Paris.

Resolveu, por ultimo, tornar publico que se encontra aberto, até ao dia 15 de Dezembro próximo, o prazo de entrega da documentação referente a pedidos de benefícios para a produção de filmes de grande e curta metragem, a considerar pelo orçamento do Fundo do Cinema Nacional para o próximo ano.

As filmagens

de «As pupilas do senhor reitor»

Depois de curto interregno, aproveitado pela produção para ultimar os preparativos de filmagens de interiores, recomeça dentro de dias, em Lisboa, a rodagem da nova película portuguesa, «As pupilas do senhor reitor», que, como se sabe, trouxe aos «plateaux» nacionais o realizador Perdigão Queiroga, há alguns anos afastado de produções de grande metragem.

Este filme, incluí na ficha artística dois actores de primeira grandeza do cinema brasileiro, Marisa Prado e Anselmo Duarte, além dos artistas portugueses Isabel de Castro, Humberto Madeira, António Silva, Josefina Silva, Eugénio Salvador, Alina Vaz, Raul Solnado, Silva Araujo e João Guedes. Américo Coimbra e faz a sua estreia cinematográfica no papel de Pedro, da famosa obra de Julio Dinis filmada agora em «cinemascope» e a cores.

No Monumental

um êxito com «Gata em telhado de zinco quente»

O espectáculo do Teatro Monumental, com a emocionante peça de Tennessee Williams, «Gata em telhado de zinco quente», representada integralmente, e diferente do filme apresentado em Lisboa com o mesmo título, constitui um grande êxito. Conflito cheio de emoção, é valorizado por um superior elenco, no qual se salientam alguns dos nossos melhores comediantes. Laura Alves, na protagonista, criou uma personagem diferente de todas as suas interpretações. A seu lado Brunilde Júdice, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Susana Prado, a colaboração de Alves da Costa, e ainda Rogério Paulo.

Sessão de cinema

a favor das crianças pobres

No dia 19 deste mês, ás 18 e 30, no Cinema Império, a Comissão de Auxílio a Crianças Pobres promoverá uma sessão cinematográfica com fins beneficentes, exibindo-se o filme «O rapaz e o toiro» e, entre vários complementos, «Cavalos de puro sangue». Programa para maiores de seis anos.

Os bilhetes podem ser requisitados pelo telefone 56446 ou na Rua Gomes Freire, 138, 5.º, esq.º.

I Retrospectiva

do cinema mudo português em Portalegre

A Cinemateca Nacional, com o patrocínio da Federação Portuguesa dos Cineclubes, apresentará, em Portalegre, numa série de sessões, a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que abrange o estudo de produções realizadas entre 1911 e 1930.

Exibir-se-ão os seguintes filmes: «Os Crimes de Diogo Alves», de João Tavares; «Rosa do Adro», de George Palu; «Mal de Espanha», de Leitão de Barros; «Mulheres da Beira», de Rino Lupo; «O Centenário», de Lino Ferreira; «Os Olhos da Alma», de Roger Lion; «O Fado», de Maurice Mariaud; «Lisboa», Nazaré, Praia de Pescadores» e «Maria do Mar», os três de Leitão de Barros.

As sessões realizar-se-ão no Cine-Teatro Crisfal, de 16 a 20 do corrente.

Na província

* Depois de terminar a sua temporada no Tivoli, a companhia de Cacilda Becker realizará uma série de espectáculos em Cascais, Santarém, Coimbra e Aveiro. No dia 23 a companhia dará início a uma curta temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Durante a temporada de Cacilda Becker neste teatro, a companhia de que faz parte João Villaret, que ali está a actuar, deslocar-se-á a Braga, Guimarães, Aveiro e Coimbra, para representar a peça «Patate», de Marcel Achard.

No Ultramar

* A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, em digressão pela província de Moçambique, concluiu os espectáculos na cidade da Beira. Hoje estará em Quelimano, estreando com a revista «Champanhe saloio».

* Continua em digressão pelo Norte de Moçambique a artista Maria Carmen.

* Prosseguindo na «tournée» que anda a fazer por Angola, o ilusionista português Conde de Aguilar, encontra-se em Porto Amboim, de onde seguirá para Vila Salazar e Malange.

Imagem do dia

«O GRANDE INDUSTRIAL» entra hoje no TIVOLI em 5.ª SEMANA e, de segunda-feira em diante passará a exibir-se também á noite. O famoso romance de George Ohnet excedeu todas as expectativas. Admirávelmente filmado em tecnirama e tecnicolor, «O GRANDE INDUSTRIAL», tem uma interpretação extraordinária de António Vilar e Virna Lisi.

As maravilhas do Circo!

Só hoje e amanhã. Últimos espectáculo da Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Está a dar os seus ultimos espectáculos no Coliseu a Companhia de Circo que ali inaugurou a época de 1959-60. Que todo o publico aproveite para ver ainda hoje, num espectáculo a que podem assistir crianças ja partir dos seis anos, as maravilhas da pista: ciclistas, malabaristas, acrobatas em balança, equilíbrio em escadas, o turbilhão da morte, cães acrobatas, aramista-bailarina, o automóvel louco, e nada menos que duas parelhas de palhaços engraçadissimas. Amanhã, despedida da Companhia á tarde e á noite.

HOTEL VALE DE LOBOS

A CURIA DE LISBOA

PARA DESCANSAR, PARA ALMOÇAR OU JANTAR, PARA UM DELICIOSO

FIM-DE-SEMANA

siga V. Ex.ª este itinerário:

* AUTO-ESTRADA
* AMADORA
* BELAS
* VALE DE LOBOS (HOTEL)

*

No RESTAURANTE «LEITÃO À VALE DE LOBOS»

Uma especialidade deste HOTEL

CHÁ DANÇANTE

Todos os domingos com o Conjunto YORK MELODIES, com Fernando Reis ao Microfone

(MAIORES DE 15 ANOS)

*

Informações e reservas pelos telefones 094846 e 094843

A importação de flores e as necessidades do mercado

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, que esclarece matéria versada neste jornal acerca da importação de flores:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*: — Acerca da «Nota do Dia», do passado dia 11, permito-me fazer algumas considerações, visto que trata de assunto relacionado com o meu comércio. Por outro lado, tomo a liberdade de o esclarecer sobre alguns pormenores, por V. certamente desconhecidos.

Sendo a flor a mais graciosa e subtil expressão da vida, em toda a parte e em todos os tempos escolhida pelos novos como simbolo dos mais altos sentimentos, companheira do homem que, rendido ao sortilegio da sua presença, a reclama na alegria, a elege na dor, a engrinalda em festa ou a depõe no altar aos pés da divindade, não admira, sr. director, que as fronteiras de todos os países se abram de par em par ao mais gentil dos intercambios, passando as flores das nações onde o seu cultivo é possivel em mais ampla escala a invadir aqueles onde, por deficiências de clima, condições de solo ou falta de técnica, elas se não afirmem em boa produção qualitativa e quantitativa.

Assim, não admira que todos os países, em especial a França, a Inglaterra, a Bélgica, a Suiça, a Suecia, a Finlandia, a Itália, e ate a própria Holanda, que é considerada em todo o Mundo a maior produtora das mais belas flores, e que chega a comprar numa epoca, 15.000 orquideas da ilha da Madeira, tenham cedido, gratamente, á galante invasão da cor e do perfume.

O que admira, em boa verdade, sr. director, é que em Portugal se esteja a seguir, quando se trata de importar, um critério diferente, e que tal critério sofra a influência do exclusivismo rotineiro de um punhado de produtores manifestamente incapazes de ocupar no mercado o lugar que estultamente pretendem usurpar.

A despeito da nossa imaginação de povo sonhador, o nosso lindo País, sr. director, não é, nunca foi, produtor de flores, no amplo sentido da expressão e abstraindo da beleza natural do seu relevo, onde por montes e plainos, sob um céu de privilegio, se estendem rubros e doirados tapetes de flores campesinas, se engrinaldam as amendoeiras, se perfumam de noivado os laranjais...

A flor cultivada, porém, requer condições de clima, regalos de terreno e cuidados de técnica especiais que, na realidade, raras vezes se verificam entre nós.

De uma maneira geral, a inclemência dos ventos e das causticantes geadas da Primavera, e a pobreza da técnica, fiel ainda, em tantos casos, a usos e regimentos da tradição mourisca, são factores opostos á euforia da flor cultivada.

Isto, ressalvando as excepções, por vezes brilhantes que se verificam, pondo de parte o caso especial das orquideas da Madeira, e reconhecendo a capacidade do País em produzir flores com abundancia e excelência de qualidade, mas apenas, em certas regiões, e na Primavera e no Outono.

E se aos factores adversos que ficaram apontados, e que são os que se verificam na generalidade, juntarmos o natural desencorajamento dos floricultores que, principalmente nos arredores de Lisboa e Porto, viram, mercê de expropriações para alargamentos de áreas industriais, reduzidas as suas terras de cultura, teremos enquadrada nas razões verdadeiras a inércia da produção — inércia tanto mais flagrante quanto se afirma cada vez mais exigente o movimento comercial de flores. Desse movimento ascensional pode dar uma ideia bem eloquente o facto estatistico de nos ultimos quatro anos terem aberto em Lisboa quinze casas, algumas modelares, de venda de flores, e no Porto duas.

Pois não obstante os factos apontados, alguns produtores, alarmados com as importações de belos exemplares, nomeadamente a dos formosos cravos catalães, ergueram a voz, em clamorosa inquietação, pretendendo monopolizar o amor pátrio, ajustando-o ao interesse privado, e proclamando em perigo a economia nacional, pela presença dessas excelentes flores num mercado que eles não conseguem, despeitados, abastecer com equilibrio e dignidade.

Ora o interesse nacional, sr. director, o verdadeiro e não o sofismado em tremuras de patriotismo deslocado, não é oposto á importação de flores como nos é fácil demonstrar.

Em primeiro lugar, tem-se procurado sempre o mais possível as flores portuguesas, só recorrendo ás estrangeiras quando mais se acentua a insuficiência da produção nacional, para a qual se apela sempre em primeiro lugar.

Aliás têm os floristas procurado com diligência trabalhar orientados por frequentes consultas aos produtores e, ainda em conformidade, poderiamos talvez dizer em colaboração com os organismos representativos da Lavoura e aqueles que actualmente interferem ou superintendem no comércio de flores, cuja acção, no sentido de acerto e da justiça, me é grato reconhecer. Conclui-se, portanto:

1.º — Que os produtores nacionais, consultados com insistência, têm sido os primeiros a demonstrar a sua insuficiência como abastecedores do mercado nas épocas de maior procura, mormente no Inverno;

2.º — Que a importação de cravos apenas se faz nessas épocas;

3.º — Que a presença desses cravos no mercado, evitando a carência, evita as especulações, tornando as flores acessíveis não só ás classes abastadas, mas também, como é justo, ás classes média e popular:

E que: o florista não dá a preferência ao cravo espanhol só pela razão de ser estrangeiro, mas sim porque tem para o seu comércio flor em boas condições de qualidade, quantidade que deseja, e nas variedades de cores, para satisfazer as exigências dos seus clientes, a um preço não especulativo, como recentemente se registou no dia de finados, cujos produtores, apresentando cravos em quantidade bastante limitada ás exigências do consumo e da procura em tal dia, e de qualidade bastante inferior, chegaram a transaccionar a sua mercadoria ao preço de 35$00 a duzia.

Por conseguinte, sr. director, o assunto foi criteriosamente estudado, verificado e analisado pelas entidades que superintendem no comércio de flores e, embora se tenha por várias formas procurado salvaguardar os interesses dos produtores, estes, fugindo sempre a contratos de compromisso de fornecimentos — como superiormente lhes foi apresentado — limitam-se a reclamar contra a entrada no País de uma mercadoria que faz falta ao comércio normal dos floristas. — De V., etc. — *Um Florista*».

Recintos de diversões

Para a festa de homenagem ao cantador Leonardo Dinis, que se efectua amanhã, pelas 15 e 30, no Salão Luso, deram a sua adesão: Aguinaldo Ribeiro, David José, Alfredo Duarte Jr., António Rocha, Maria Amália, Maria da Luz, Sérgio, João Viana, Vianinha, Vítor Nunes e Joaquim Silveirinha.

— Para a «II Grande Noite Popular» do próximo dia 28, no salão de A Voz do Operário, registaram-se mais as adesões de: Natalina Proença, Vítor Nunes, Jorge Silva, Manuel Calisto, Maria da Saudade e Plínio Sérgio. No despique entre fadistas da «velha-guarda», José Marques do Amaral representa o bairro de Alcantara e o Atlético Clube de Portugal, cantando versos de Joaquim José Lima, e José Leitão, Campolide e o Campolide Atlético Clube, com versos de Carlos Conde. Os bilhetes marcam-se pelo telefone 36 80 10.

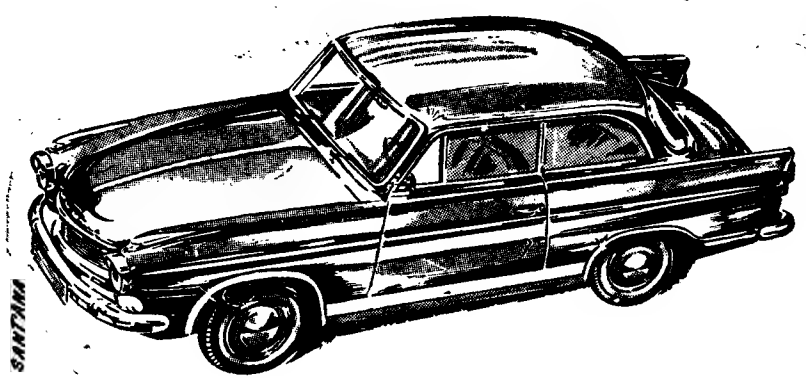
— O artista Joaquim Cordeiro, que está actuando com agrado geral em programas organizados por Luís Piçarra, trabalha no próximo dia 28, no Barreiro.

Automóveis de aluguer sem condutor

Para qualquer parte e por qualquer tempo, a combinar.

C. N. C.—Avenida da Liberdade, 3 Tel. 28586

hansa 1100



Novo modelo

NOTÁVEIS INOVAÇÕES

4 CILINDROS 4 TEMPOS
40 e 55 H. P.

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: AMÉRICO RODRIGUES, LDA. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25-A — LISBOA

Desastre de camioneta
carregada de cortiça

VILA REAL, 14.—Quando seguia na estrada Vila Real-Porto, uma camioneta carregada de cortiça, junto da Sardeira — Campeã, voltou-se ao ser ultrapassada por outra. O veículo pertence a David de Sousa, de Santa Maria de Lamas, e era conduzido por Joaquim Ferreira Gomes, 35 anos, de Sanradelas, que levava na sua companhia Manuel Ferreira, casado, corticeiro, 47 anos, de Lavoura.

O motorista, que pretendeu ir ao encontro da camioneta que provocou o desastre, sem o ter conseguido, regressou a esta cidade e recebeu tratamento no hospital dalguns ferimentos.

Prisão de meliantes
na zona do aeroporto

Alguns meliantes que actuavam nas proximidades do aeroporto de Lisboa foram detidos pela P. S. P., que lhes apreendeu diversos artigos furtados, incluindo um anel de ouro com diamantes e brilhantes, para senhora; uma mala de mão para senhora; um par de luvas; artigos de «toillete», um lenço de cabeça e vários documentos; e algumas carteiras.

As pessoas lesadas devem comparecer na Secção de Justiça daquela Polícia, Governo Civil, a fim de procederem ao respectivo reconhecimento.

7.322 estrangeiros
visitaram a Figueira em 9 meses

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — (Pelo telefone). — Foram 7.322 ,os estrangeiros que permaneceram alojados nesta cidade, durante alguns dias, desde Janeiro deste ano, até 30 de Setembro, sendo o maior numero deles, segundo o registo: Franceses, 3.160; Ingleses, 760; Espanhois, 1.114; Suecos, 317; Belgas, 285; Americanos, 630; Alemães, 244; Italianos, 113. Em menor quantidade, estiveram aqui Holandeses, Canadianos, Austríacos; Brasileiros, Argentinos, Australianos, Dinamarqueses, Irlandeses, Mexicanos, Chineses, Chilenos, Israelitas, Marroquinos, Noruegueses, Suíços, Sul-Africanos, Venezuelanos, Columbianos, Hungaros, Tunesinos, Polacos, Gregos, Filandeses, Turcos, Japoneses, etc.

UM APELO
a dadores de sangue

O ciclista do S. L. Benfica, António Pinto da Silva Pocariço, que há tempo sofreu um grave desastre de viação e está internado no Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos, necessita de transfusões de sangue, pelo que o pai do infeliz desportista lança um apelo, por intermédio do «Diário de Lisboa», em especial aos atletas do Benfica, para uma dádiva de sangue.

ENCERROU-SE HOJE
a «Semana do caloiro» no I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, encerrou-se hoje a «Semana de recepção aos caloiros» que decorreu com grande animação e espírito académico, conforme temos vindo a noticiar. A's 10 da manhã, o grupo de futebol de salão daquele estabelecimento de ensino defrontou o grupo do Instituto Superior Técnico, vencendo o segundo por 8-6. Seguiu-se, ás 13 horas, um almoço que reuniu cerca de 200 pessoas, entre corpo docente dos dois institutos, veteranos, caloiros e convidados.

Foi fixado o preço
do óleo de linhaça

Foi fixado em 12$50 por quilograma o preço de venda aos armazenistas do óleo resultante da semente de linhaça importada nos meses de Julho a Outubro, pelos fabricantes nacionais, mantendo-se as margens actualmente em vigor para os intermediários armazenistas e retalhistas, respectivamente, de 80 centavos e 1$20 por quilo.

As graduações mínimas
dos vinhos comuns

Uma portaria do secretário de Estado do Comércio fixou as graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender ou a expor ao publico na presente campanha vinícola, que são de 12 graus centesimais nos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Portalegre e Setubal; 11,5 nos de Lisboa, Santarém, Aveiro e Funchal, 11 no do Porto, 10,5 nos de Bragança, Vila Real e Guarda, e 10 no de Viseu.

Reunião em Coimbra
de antigos orfeonistas

COIMBRA, 14 — Reunem-se amanhã num almoço de confraternização os antigos estudantes componentes do Orfeão Académico, que, em 1949, fez uma larga e brilhante digressão por terras de Africa, comemorando o 10.º aniversário do regresso a Coimbra.

Os antigos orfeonistas, que vêm de vários pontos do País, reunem-se ás 10 horas, junto á Porta Férrea da Universidade.

A visita ao Norte
do subsecretário de Estado da Educação Nacional

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Afonso Brardo, visita nos próximos dias 18, 19 e 20, o norte do País.

Assim, no dia 18, o sr. dr. Rebelo de Sousa inaugurará a Escola Técnica de Fafe. No mesmo dia, preside ali a um jantar nacionalista, para o qual já há algumas centenas de inscrições.

No dia 19, o subsecretário vai a Viana do Castelo, onde visitará os estabelecimentos de ensino. Depois, presidirá a uma reunião em que tomam parte todos os directores e professores das escolas dos diferentes graus de ensino.

Por ultimo, no dia 20, visitará Ponte de Lima, onde inicia uma demorada inspecção aos estabelecimentos de ensino locais. Em Braga, no mesmo dia, inaugurará a Casa da Mocidade Portuguesa da cidade, depois do que regressará a Lisboa.

TERMINARAM
OS TRABALHOS
da assembleia da W.A.T.A.

Terminaram as sessões de trabalho da assembleia geral da W. A. T. A. que, desde segunda-feira, está reunida em Lisboa, no Palácio Foz. Por propostas do sr. Attilio Forte, director-geral da Agência Europeia e, há 6 anos, presidente da mesa da assembleia geral do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, foram discutidos vários assuntos com vista a canalizar para Portugal o maior numero possível de estrangeiros, aproveitando o desenvolvimento da nossa capacidade hoteleira e as condições cada vez mais favoráveis que o nosso País oferece para o turismo. Para esse efeito, reuniram-se separadamente vários agrupamentos de agentes de viagens.

A's 21 horas, no restaurante «Negresco», os participantes nesta assembleia reunem-se num jantar de despedida.

evite esses precalços exigindo no fabrico das suas molas o aço sueco já tratado pronto a usar

DANNEMORA 208

FAGERSTA

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS S. A. R. L.
OVAR — Tel. 70-140-213
LISBOA • PORTO • ÁGUEDA • LUANDA

ICE BLUE
AQUA VELVA

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O chefe do Governo, general Ivens Ferraz, tomava posse da pasta da Instrução no dia 14 de Novembro de 1929 e dizia: «Lamento profundamente ter de tomar posse da pasta da Instrução, e mal pensava que tão brevemente teria de deixar partir um colaborador valioso e dedicado. Foi curta a permanência do sr. Costa Ferreira neste lugar, mas a sua passagem afirmou-se de tal forma que pode dizer-se que S. Ex.ª se revelou um dos ministros mais competentes que têm servido a ditadura».

EFEMERIDES

No dia 14 de Novembro de 1716 morreu o filósofo e matemático alemão Leibnitz.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Trechos em piano; 19 e 15: Emissão infantil; 19 e 45: A Orquestra de Emil Stern; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de «jazz»; 20 e 30: Album musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Canções de Itália; 21 e 30: Serão para soldados; 23: Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do relato do desafio de hóquei em patins da Taça Latina: Portugal-Espanha; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: Palestra por Maria de Carvalho; 18 e 15: 6.º concerto de Outono, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Bernard Haiting e a pianista Nella Maissa. No intervalo, noticiário regional e musica de arco; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica coral: «Jesus, Minha Alegria», moteto de Bach, pelo coro de S. Tomás de Leipzig, dirigido por Ramin; 21 e 45: Tempo de poesia; 22: «A sonata em lá maior», de Mozart, pelo pianista Karl Engel; 22 e 20: Cartas a um musico desconhecido; 22 e 45: Abertura de «O Navio Fantasma», de Wagner; o 4.º acto da ópera «Ernani», de Verdi, e o «Bolero», de Ravel; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Baile; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Cantares de Espanha; 23: Concerto, programa de divulgação; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar—Ás 18: Baile; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Variedades; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Chuva de estrelas; 20 e 15: Programa «football»; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Fados; 21 e 50: Rádio Rural; 22 e 15: Orquestra sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica fim de semana; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Tele-Jornal» (1.ª edição); 20 e 45, reportagem filmada do jogo Portugal-França em hóquei; 21, programa juvenil; 21 e 55, «Canções á volta do piano», 22 e 10, «Tele-Desporto»; 22 e 30, programa do Ultramar; 23, transmissão directa do jogo da Taça Latina «Portugal-Espanha», de hóquei em patins; 23 e 45, «Tele-Jornal» (2.ª edição); 0, «Naquele tempo...» pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas e outros atractivos nas seguintes agremiações, esta noite: Bombeiros Voluntários de Lisboa, Comissão de Melhoramentos de Pinheirinho (Oliveira do Hospital), na Casa da Comarca de Arganil; Bombeiros Voluntários do Dafundo, Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, Casas do Distrito de Coimbra, dos Açores, do Concelho de Idanha-a-Nova, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Casas do Algarve, do Alentejo e das Beiras, Clube Estefania, Academia 1.º de Setembro de 1867.

—A comissão administrativa do Fundo de Beneficência «Os Pelicanos», do Grémio Lisbonense, resolveu efectuar hoje ali o «jantar anedota», com prémios para as três anedotas familiares, bem como levar a efeito, este ano, o «Natal dos Pelicanos», com entrega de vestuário a meninas dos 5 aos 10 anos e de muitas consoadas em géneros, brinquedos e tabaco.

ESPECTÁCULO INFANTIL

No salão de festas da Estufa Fria, ás 17 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 45 — «Maria Stuart».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
CAPITÓLIO — A's 21 e 45 — «Gimba»
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Circo».

CINEMAS

S. LUÍS — «Maxime».
S. JORGE — «Os audaciosos».
IMPÉRIO — «História de uma freira».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA—«O homem das pistolas de ouro».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Maxime».
CONDES — «A volta ao Mundo em 80 dias».
ROMA—«Gangsters falhados».
AVIS—«Carmen».
OLIMPIA — «Pancho Villa».
RESTELO — «O grande amor de Goya».
PROMOTORA — «Aventura no Japão».
JARDIM — «Barqueiro do Volga».
IDEAL — «O caçador de índios».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Sem tempo para morrer».
CAMPOLIDE — «O homem que nunca existiu».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, T. 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15, á Av. Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência (ao Rego) 91, Telefone 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. da Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; **Sá da Bandeira** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; **Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Telef. 50593; Guerra — R. Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 T. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia —Rua D. Maria Pia, 514, T. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Telef. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Telef. 638256; Botanico-Quimica, Lda.—R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta 15-A-B, Telefone 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Telefone 860464; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova de Almada, 71, Tel. 30521—A—; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B, Tel 710621.**

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 (Lua cheia) — 3 e 16 (4^m,02); 15 e 26 (3^m,93).
Dia 16 — 3 e 37 (4^m,03); 16 (3^m,87).

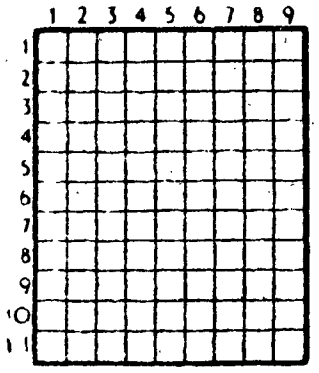
BAIXA-MAR

Dia 14 — 20 e 42 (1^m,10).
Dia 15 — 8 e 48 (1^m,05); 21 e 2 (1^m,07).
Dia 16 — 9 e 10 (1^m,05); 21 e 30 (1^m,07).

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3826



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. À vista disso. 2— Corcovado. 3 — Mancha. 4 — Preposição. Nesse lugar. 5 — Cabo da Costa de Portugal. Era. 6 — Sulcas. Datas. 7 — Nesse lugar. Céu. 8 — Tumulto. 9 — O sono das crianças. Senhor inglês. Alternativa. 10 — Nome de mulher Cólera. 11 — Exceptuar.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Filtrar. 2 — Prefixo de negação. Vila e concelho do distrito de Évora. Poesia. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Irmão de Abel. Campeão. 4 — Balelas. Artigo definido. 5 — Graceja. Rei dos Hunos que venceu os imperadores do Oriente e do Ocidente e devastou a Europa. 6 — Semente de diversos frutos. Comparecer. 7 — Vazio. Lavram. Quarto. 8 — Seguia. Amarrar. Agora. 9 — Apelido de um dos grandes navegadores portugueses antigos. Luz da Lua.

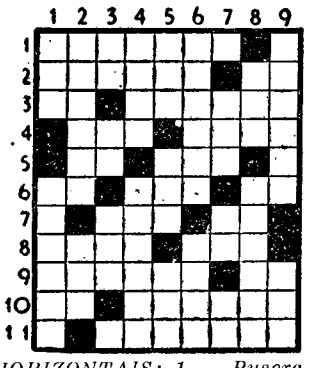
Solução do problema n.º 3825

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Taça. 2 — Asa. Ela. 3 — Cr. Som. Rã. 4 — Ara. Cru. 5 — Roma. Cair. 6 — Alor. Rica. 7 — Are. Ema. 8 — Rs. Sor. Si. 9 — Ut. Ia. 10 — Agravadas. 11 — Loas. Saio.

VERTICAIS: 1 — Cara. Real. 2 — Carrolas. Gó. 3 — Os. Amor. Ura. 4 — Rás. Arestas. 5 — Ou. 6 — Tem. Crerias. 7 — Al. Caim. Ada. 8 — Carriças. Aí. 9 — Aura. Isso.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1776



HORIZONTAIS: 1 — Pusera açamo a. 2 — Guardara segredo. Pretexto. 3 — Antes de Cristo. Doença que ataca os cães (pl.). 4 — Pronome pessoal. Um tanto doido. 5 — Pronome pessoal. Negativa. 6 — Pronome reflexo. Rio da Suiça. Artigo definido. 7 — Concelho do distrito de Cabo Delgado que produz bom café. Antes de Cristo. 8 — Move os remos. Rio do N. de Portugal. 9 — Darão pios. Escarneci. 10 — Fazes parte de. Em direcção oposta. 11 — Leguminosa medicinal da família das papilionáceas cujas folhas curam doenças dos olhos.

VERTICAIS: 1 — Relativo aos Acas. Antigas peças de artilharia. 2 — Pau curto e grosso. Aqui está. 3—O mais. Soletra. Magnete natural. Artigo definido. 4 — Oportunidade. Abrange. 5 — Cincho. Recusa. Cantiga (inv.º). 6 — Romper. Então em francês. 7 — Remo para trás. Deusa da Lua entre os Egípcios. Símbolo químico do tálio. 8— Parceiro. Socorri. 9 — Ofendeis. Seguiam.

Solução do problema n.º 1775

HORIZONTAIS: 1 — Bach. Impa. 2 — Grossas. 3 — Em. As. 4 — Rã. Eva. Fá. 5 — Atum. Caim. 6 — Mas. Iça. 7 — Sem. Ora. 8 — MORRE. 9 — As. Ria. Pi. 10 — Sul. O. Dia. 11 — Adensaras.

VERTICAIS: 1 — Eram. Casa. 2 — Ag. Atas. Sud. 3 — Crê. Usem. Lê. 4 — HOMEM. Mor. 5 — Rios. 6 — Isaac. Ora. 7 — MAS. Aire. Dr. 8 — P. S. FICA. Pia. 9 — A. FAMA. Vias.

(Provérbio: MORRE O HOMEM MAS FICA A FAMA).

A semana do contribuinte

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. —Estão a pagamento durante o corrente mês de Novembro os seguintes:

Contribuição Industrial, Contribuição Predial, Imposto Profissional-profissões liberais, Imposto Profissional — assalariados com o imposto pago em nome individual: — Terceira e quarta prestações trimestrais com juros da mora. Se o pagamento não se fizer até ao dia 30 de Dezembro próximo, dar-se-á o relaxe.

Imposto complementar:—Primeira e segunda prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000$00, com juros da mora. A falta do pagamento até ao dia 30 de Dezembro importa no pagamento do emposto relaxado.

TAXA MILITAR. — Até ao fim do corrente ano pode ser paga a anuidade do ano de 1959, em decurso, com a taxa elevada ao dobro importa no pagamento do ima taxa relaxará, sendo, então, cobrada com selos e custas do processo.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — *Sociedades anónimas e comanditas por acções* (sociedades coloniais): — As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita poderão fazer a apresentação dos documentos a seguir designados, até 30 de Novembro corrente, nos termos do art.º 38.º e seus §§ 1.º e 2.º do Decreto n.º 18 339.

1) Declarações;
2) Estatutos;
3) Certidões comprovativas do pagamento de contribuições e impostos, dedutíveis na colecta industrial de 1960, etc.;
4) Relatórios.

Associação Protectora da Infância da Freguesia de S. Mamede

Amanhã, ás 17 e 30, haverá uma sessão solene na Associação Protectora da Infancia da Freguesia de S. Mamede (antiga Cantina Escolar de S. Mamede), comemorativa do 3.º aniversário da sua reabertura, durante a qual será atribuído o prémio escolar «D. Lídia Maria Marques» á melhor aluna da 4.ª classe da Escola 43 e descerrada a fotografia daquela benemérita.

Jantar de homenagem ao dr. Ferreira da Costa

Entre o grande numero de pessoas que já se inscreveram para tomar parte no jantar que um grupo de amigos e colegas resolveu promover, em homenagem ao sr. dr. Ferreira da Costa, director dos Serviços de Estomatologia dos Hospitais Civis de Lisboa e das Caixas de Previdência, por motivo da sua recente condecoração pelo Governo francês, conta-se o sr. embaixador da França. O banquete efectua-se no dia 21, ás 21 horas, no restaurante da «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge.

«DIARIO DE LISBOA»

O sr. coronel Alfredo de Sousa Ghira teve a amabilidade de nos agradecer o interesse que dispensámos á reunião do curso de engenharia militar de 1925-29, que se efectuou em Tancos, em 30 de Outubro.

BEBA BARRITOS
VERMUTE COM GIN

RESERVAS DA A. F. L.

O Belenenses venceu e o Benfica empatou

nos jogos desta tarde para o campeonato distrital

Depois do Atlético ter vencido o Olivais (3-1) e o Sporting derrotado o Oriental (4-1), disputaram-se esta tarde os dois encontros necessários á conclusão da 8.ª jornada (penultima da 1.ª volta) do Campeonato de Reservas da A. F. L.

O Benfica e o Belenenses deslocaram-se parã os campos dos seus adversários, o que não impedia que se lhes concedesse favoritismo.

Do que se passou, nos campos de Torres Vedras e de Moscavide, damos a seguir breves notas.

TORRIENSE—BENFICA

TORRES VEDRAS, 14 (Pelo telefone) — O desafio desta tarde, no campo das Covas, atraiu razoável assistência. Arbitrou o sr. Cruz da Silva e os grupos formaram assim:

TORRIENSE — Ferreira; Mergulho e Julio Neves; Belchior, Narciso e Margaça; Jerónimo, Mário, Cecílio, Carlos António e Mendes.

BENFICA — Barroca; Sidónio e Jurado; Flávio, Saraiva e Inácio; Vieira Dias, Peres, Mendes, Espírito Santo e Malta da Silva.

Antes de se iniciar o encontro, as equipas guardaram um minuto de silêncio pelo falecimento da mãe do treinador Caiado.

Os benfiquistas ameaçaram constantemente as redes de Ferreira e apesar de beneficiarem de um «canto», aos 20 minutos não conseguiram marcar.

A equipa visitada entrou depois a dominar e aos 25 minutos, Belchior rematou com êxito.

O Benfica ripostou e aos 32 e 36 minutos fez dois golos — ambos por intermédio de Peres.

Ao intervalo, 1-2.

No recomeço as duas equipas buscaram com empenho a obtenção denovos tentos.

Os benfiquistas procuravam aguantar-se na marcação, mas foram os donos do campo, quem aos 13 minutos, por intermédio de Carlos António, na sequência de um «livre» marcado por Peres estabeleceu o empate (2-2), com que findou o encontro.

ARROIOS—BELENENSES

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», com pouca assistência. Sob as vistas de Francisco Saraiva, os grupos formaram:

ARROIOS — Machado; Chitas e Matos Cordeiro; Peres, Pires e Costa; Valdemar, Orlando, Nuno, Borges e Patrício.

BELENENSES—Nascimento; Rosendo e Bento; João, Castro e Carlos Silva II; Alemãozinho, Vítor Silva, Martinho, Cunha Velho e Estevão.

Durante o primeiro tempo o Belenenses desfrutou de nítido domínio territorial mas os seus avançados estiveram precipitados a rematar.

Aos 11 minutos, Pires, nas próprias balizas fez o 1.º golo do Belenenses; e aos 14, Martinho, de cabeça, fixou em 2-0, a favor dos «azuis», o resultado da 1.ª parte. No grupo de Belém, Artur entrou para o lugar de Carlos Silva 2.º

Na 2.ª parte, o Belenenses continuou a dominar, mas sem produzir futebol de bom quilate.

Aos 24 minutos, Estevão fez 3-0 e, aos 26, Vítor Silva marcou o 4.º e último golo. Entretanto, John substituiu Nascimento.

Há crise governamental

no Estado do Rio Grande do Sul

devido à dissidência no Partido Trabalhista

RIO DE JANEIRO, 14. — Depois da vitória alcançada pelo candidato do Partido Social Democrático, Loureiro da Silva, para o lugar de presidente do Municipio de Porto Alegre, capital do Estado, pode dizer-se que há crise governamental no Estado do Rio Grande do Sul.

Todos os secretários apresentaram a sua demissão a Leonel Brizzola, governador de Rio Grande, entre os quais, o próprio candidato derrotado, Wilson Vargas.

Os observadores políticos seguem atentamente esta luta local, não devido ás repercussões que ela possa ter no plano de coligação federal, que apoia o presidente Kubitschek, mas como um «test» que permite avaliar a extensão da dissidência provocada no Partido Trabalhista brasileiro por Fernando Ferrari, antigo «leader» do grupo parlamentar na Camara Federal.

Ferrari apoiou a campanha de Loureiro da Silva contra a opinião do «comité» directivo do Partido Trabalhista e é candidato á vice-presidência da Republica, unido ao antigo governador do Estado de São Paulo, Janio Quadros, que é o candidato da oposição á suprema magistratura do país.

O enfraquecimento actual do Partido Trabalhista num Estado considerado como uma das suas bases sólidas, poderá levar os seus dirigentes a mostrarem menos exigências aos seus aliados da coligação governamental. — (F. P.).

Os Chineses

entregaram à India os prisioneiros

e os corpos dos policias mortos na fronteira

NOVA DELHI, 14. — O Governo da União Indiana anuncia que as autoridades chinesas entregaram dez prisioneiros indianos e os cadáveres de nove soldados.

Os prisioneiros são de Ladakh, local onde se registaram graves incidentes. — (A. N. I.).

A «salsicha voadora»

concorrerá muito em breve com os outros meios de transporte

LONDRES, 14. — A «salsicha voadora» ou «baropiano» está prestes a transformar-se, definitivamente, num novo meio de transporte, em concorrência com o navio, o automóvel e o avião.

Circulos industriais londrinos revelaram hoje que há, pelo menos, três importantes empresas britanicas que receberão contratos para a construção de frotas de «salsichas voadoras», idênticas a que efectuou, recentemente, com pleno êxito, a travessia do Canal da Mancha.

Trata-se de um programa a executar durante os próximos dez anos e que envolverá o investimento de capitais da ordem dos 16 milhões de libras esterlinas.

A Research and Development Corporation, que conta com o patrocínio do Estado, informou, ontem, que haverá quatro tipos básicos, destinados exclusivamente a ser utilizados em áreas subdesenvolvidas ou em rios ou mares onde nenhum outro meio de transporte possa ser utilizado económicamente:

1 — Um cargueiro da neve, que terá alojamentos para passageiros e será utilizado para o transporte de carga ou de expedições polares;

2 — Um recoveiro que será utilizado para viagens de cabotagem, em locais, como no Chile e na Gronelandia, onde ha poucos portos costeiros;

3 — Uma «salsicha» fluvial, que, substituindo as embarcações de transporte e os «ferryboats», será empregada em rios não navegáveis, cujas águas se encontrem congeladas ou sejam impelidas por correntes caudalosas;

4 — Um «camião-voador», a ser utilizado para transportes terrestres em regiões de matagais, pantanos ou desertos.

A R. D. C. disse que as máquinas que vão ser construídas, nesta primeira fase do programa serão da classe de 40 a 100 toneladas, em comparação com as 4 toneladas do protótipo, experimentado no Canal da Mancha.

Baseadas nas patentes do inventor Christopher Cockerell, antigo construtor de embarcações de Suffolk, as máquinas terão uma velocidade de 45 a 60 quilómetros por hora e deslizarão sobre uma «almofada de ar», a cerca de 60 centímetros acima do nivel do terreno ou da água.

Os mesmos circulos industriais londrinos disseram que existe um outro plano, para a construção de «salsichas voadoras» que terão o peso de 400 a 4.000 toneladas, e cuja «almofada de ar» terá uma «espessura» de 4 a 5 metros. — (A. N. I.).

Enlouqueceu

o pai de 5 crianças que morreram carbonizadas

WARE (Inglaterra), 14 — Cinco crianças morreram queimadas num grande incêndio. O fogo destruiu a casa onde moravam quando os pais se encontravam ausentes.

Os pais, Ernest Taylor, de 40 anos, e sua mulher, Khaleen, de 32 anos, tinham ido ver a Televisão a casa de um vizinho.

Mal souberam que a residência estava a ser destruida pelas chamas, que irrompiam de todos os lados, Taylor e Kathleen correram para casa na ansia de salvar os filhos, mas era já tarde. Os bombeiros apenas puderam retirar os corpos queimados das cinco crianças, a mais velha de nove anos e a mais nova de dois.

O pai das crianças enlouqueceu e a mãe encontra-se hospitalizada, em estado grave devido a queimaduras que sofreu. — (A. N. I.).

Manifestação hostil

ao ministro do Interior na União Indiana

CALCUTÁ, 14. — A Polícia local foi obrigada a recorrer ás granadas lacrimogénias para dispersar os manifestantes que cercavam o automóvel do ministro do Interior indiano, Govind B. Pant.—(F. P.).

Descobriu-se uma substância

que imuniza contra as alergias

WINNIPEG (Manitoba), 14. — O cientista sueco dr. Borge Uvnas confirma ter isolado uma substancia que provoca a imunização organica contra as alergias.

O dr. Uvnas, director da Secção de Farmacologia no Instituto Karolinska de Estocolmo, declarou que as primeiras experiências permitem admitir a hipótese de que a substancia isolada possa vir a ser usada em alergias tais como a asma e a febre dos fenos.

Numa conferência proferida perante os lentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Manitoba, o dr. Uvnas frisou que a descoberta se encontra ainda na fase experimental, mas que deu resultados francamente positivos quando utilizada no tratamento de animais.

O investigador afirmou que todas as experiências realizadas até agora com animais obtiveram êxito «mas ainda levará um certo tempo até que esteja estudada completamente a sua utilização em seres humanos»

Referindo-se a alergias, o dr. Uvnas afirmou que cerca de metade da população humana sofre do mal e que as substancias que o provocam são inumeras, desde os ovos aos «batons». — (A. N. I.).

DUAS CRIANÇAS

mordidas por ratos

NÁPOLES, 14. — Numa cave que serve de habitação a seus pais, em Possugli, perto desta cidade, duas crianças, de 7 e 9 anos, foram cruelmente mordidas por ratos, enquanto dormiam.

As duas crianças foram transportadas ao hospital, onde o seu estado é considerado grave. Ao mais velho, sobretudo, os ratos arrancaram o nariz completamente — (F. P.).

CARYL CHESSMAN

suspeita de que é perseguido

SAN QUENTIN (CALIFÓRNIA), 14. — Caryl Chessman, cuja execução foi adiada, mais uma vez, no dia 19 de Outubro, pelo Supremo Tribunal, declarou hoje, numa entrevista concedida a um jornalista de San Francisco, Hubert Bernhard, que tinha «as mais fortes razões possíveis» para suspeitar de que alguém havia instalado um microfone secreto na sua «cela da morte», quando, no mês passado, preparava o seu novo apelo de clemência.

Funcionários da prisão de San Quentin disseram que não tinham conhecimento de que tivesse sido instalado ali qualquer microfone secreto, mas o caso ia ser investigado. — (A. N. I.).

PELES DAVID KIT

ACABA DE RECEBER

UM LOTE EXCEPCIONAL DE ASTRAKANS EXTRA-LEVES

Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

Cerca de dez mil pessoas

sofrem de paralisia parcial devido ao azeite adulterado em Marrocos

RABAT (Marrocos), 14 — O Governo anunciou que cerca de dez mil Marroquinos sofrem dé paralisia devido aos efeitos tóxicos do azeite adulterado com óleo de motores roubado das bases aéreas norte-americanas em Marrocos.

Ontem, registaram-se mais setenta e sete casos de intoxicação, elevando para 9.668 o numero conhecido de pessoas que sofrem de paralisia parcial das pernas, braços e outras partes do corpo.

As autoridades ordenaram a todos os comerciantes e vendedores de azeite que fornecessem imediatamente nota das quantidades que têm em reserva, assim como as respectivas marcas e procedências.

O azeite passa a partir de hoje a ser vendido ao publico sob as vistas de funcionários governamentais.

Os autores da mistura foram descobertos e presos, mas a grande maioria dos negociantes continua a vender o azeite contaminado, pelo que as autoridades deliberaram fazer uma inspecção rigorosa a todos os armazéns. — (A. N. I.).

Um comboio colheu

uma camioneta de carga numa passagem de nível em Esgueira

Dois mortos e um ferido

AVEIRO, 14 — (Pelo telefone) — Pouco depois das 13 horas, uma camioneta de carga dos Transportes Gama, de Lisboa, conduzida pelo motorista Silvino da Silva Videira, de 39 anos, que tinha como ajudante Raul Gonçalves Lopes, de 22 anos, ambos de Lisboa, foi embater, quando atravessava a passagem de nível sem guarda em Caião (Esgueira), com o comboio da Linha do Vale do Vouga, que vinha de Eixo para Aveiro. No embate morreu o motorista e ficou gravemente ferido o ajudante, que foi transportado para o hospital de Aveiro numa ambulancia dos bombeiros locais, onde se encontra em estado de coma.

A camioneta colheu também a sr.ª Rosa Encarnação Graça, de 56 anos, casada, do lugar de Caião, que fazia sinais ao motorista para que não avançasse, pois se avistava, perto, o comboio. O motorista, porém, que não deve ter visto a senhora nem o comboio, lançou-se para a passagem de nível a grande velocidade.

Esta passagem é considerada muito perigosa. Aqui há três anos, foi mortalmente colhido por um comboio, o prior da freguesia, o saudoso padre Manuel Marques.

EXPLODIRAM

sobre a Checoslováquia os bombardeiros alemães

PRAGA, 14. — Os dois bombardeiros alemães considerados desaparecidos em 22 de Outubro, explodiram em voo, a 25 kms. para o interior do território checoslovaco. Os pilotos foram recolhidos, sãos e salvos — anuncia uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Grave acidente

próximo da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 *(Pelo telefone)*.—Quando, esta manhã, ás 11 horas, o piloto da marinha mercante sr. António Antunes dos Santos, de 25 anos, solteiro, vinha de Monte Real acompanhado da mãe, Raquel Martins dos Santos e dum amigo, Gualdino Lopes Faulha, no seu automóvel, com destino á praia de Buarcos, donde é natural, ao chegar ao lugar de Boavista de Labos, chocou com o autotanque de gasolina da Sonap que seguia desta cidade para o Sul, guiado pelo motorista José Barata Antunes.

Do embate, resultou ter ficado em estado grave a sr.ª D. Raquel dos Santos que, conduzida ao hospital, faleceu pouco depois. O seu filho e o outro passageiro seguiram imediatamente para uma Casa de Saúde, em Coimbra, onde ficaram internados.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

Se o «Diário de Lisboa» vier a promover uma excursão de jornalistas à Lua, com garantia de ida e volta, peço diga ao dr. Norberto Lopes me inscreva desde já como camarada ou como capelão. Ele sabe que temos sido óptimos companheiros de viagem — DIZ-NOS MONSENHOR MOREIRA DAS NEVES

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 70 Diario de Lisbôa

OS GRANDES HOMENS TAMBÉM TÊM PEQUENOS DEFEITOS

O QUE O BERÇO DÁ!... OU "AS PRECIOSAS RIDICULAS"

MOLIÈRE

No reinado de Luís XIII, numa pequena casa da Rua Saint-Honoré, vivia uma família de algum modo ligada ao palácio real: a família Poquelin, cujo chefe era moço-tapeteiro do Paço. Tinha ele um filho ainda pequeno, João Baptista, cujo maior prazer era ver representar os charlatães de Pont-Neuf. Era tal a sua paixão pelo teatro que o avô materno costumava levá-lo ao teatro de comédia do Hotel de Bourgogne. Era o cumulo da felicidade para o pequeno João Baptista.

Em 1642, João sucede, no cargo, a seu pai. Mas já nessa altura, ele nada mais desejava que ser comediante. Com alguns jovens da sua idade, João Baptista organiza um teatro a que puseram o nome de Teatro Ilustre. As dificuldades financeiras eram imensas e Poquelin — que se dera o nome de Molière — foi preso por dívida. Da interferência do pai resultou a ordem de soltura de João Baptista. Mas uma vez posto em liberdade, ingressa imediatamente numa companhia errante.

A viagem principiou bem, correram várias cidades francesas, os êxitos iam crescendo. Depressa Molière se tornou director da companhia e, nessa situação, volta a Paris.

Em 1658, representa para o jovem Luís XIV, uma farsa de sua autoria que tinha ficado inédita, até aí. O êxito dá-lhe um lugar de honra no teatro do Petit-Bourbon.

Molière tinha então, trinta e seis anos. E era já célebre. Após uma representação verdadeiramente triunfal, uma jovem lança-se-lhe nos braços, gritando:

—Oh! Senhor, como foi belo! Quando poderei, também eu, representar?

A pequena Armanda saiu do convento para representar. E enquanto a glória de Molière se firmava, Armanda preparava-se para o teatro. Representa-se, todos os anos uma peça nova, da autoria de Molière. «As preciosas ridículas» sobem ao palco em 1659, com inteiro triunfo. Armanda estreia-se por essa altura, como actriz e, como mulher de Molière, vinte anos mais velho, mas perdidamente apaixonado. Armanda triunfa na peça «Crítica da escola de mulheres».

Molière é autor, actor, encenador, mestre de dança — enfim, Molière mata-se aos poucos, nos doze anos que seguem. Molière desdobra-se, á exigências do publico e ás exigências do rei: hoje, uma farsa, amanhã uma peça musical. A corte quer divertir-se. Molière diverte a corte. Antes de distribuir qualquer papel, Molière representa-o primeiro. O rei solicita-o, constantemente; mas com seus caprichos reais, for-

(Continua na página central)

Mons. Moreira das Neves

O que pensa das viagens interplanetárias e o destino a dar á LUA

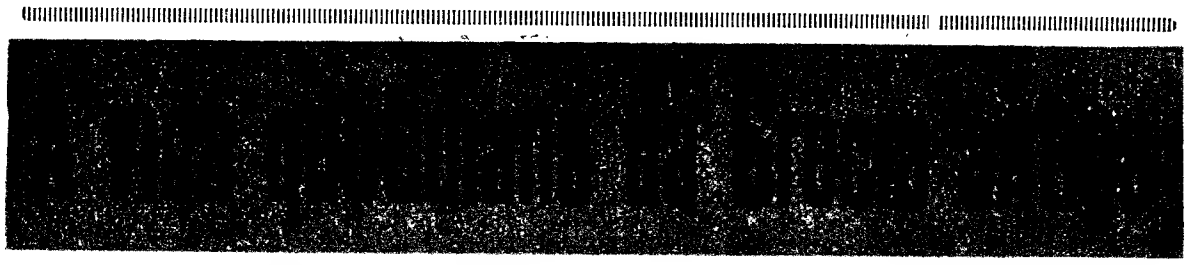
Considero as viagens interplanetárias a mais terrível tentação das alturas. Creio no génio humano e nas suas conquistas. Mas temo que o orgulho dos homens ande á frente do seu próprio génio. E aí é que está o perigo. O mito das asas de Icaro teve o os seus milénios de beleza, enquanto não passou de um sonho, embora frustrado. Transformado em realidade pela Ciência, não deixa de ser uma vitória a saudar, mas sob a condição de ser uma vitória para a vida e não contra a vida. Ou o progresso moral acompanha a esperança dos astronautas ou estes estarão apenas destinados a ser náufragos do Céu...

Até aqui os foguetões lunares só têm traçado trajectórias remotas, inacessíveis aos meus olhos. Por enquanto, voto pelos foguetões á moda do Minho, que, com um pouco de cautela, não fazem mal a ninguém e exprimem paz e alegria...

Depois de alcançada pelos homens, gostaria que a Lua fosse um jardim suspenso para repouso dos poetas angustiados pela necessidade de evasão. Sem cortinas de ferro, sem arame farpado, sem conferências internacionais de baixo nível, sem tertulias literárias nem clubes de existencialistas e sem altifalantes. Para a alma, a leitura do Evangelho. Para os ouvidos, o «Coro dos Marinheiros» no Largo da Tranquilidade.

Segundo os compêndios, a Lua não tem mais do que dois quartos... Acho pouco como instalações. Em todo o caso, se o «Diário de Lisboa» vier a promover uma excursão de jornalistas, com garantia de ida e volta, peço diga ao dr. Norberto Lopes me inscreva desde já como camarada ou como capelão. Ele sabe que temos sido óptimos companheiros de viagem.

(Continuação da 3.ª página)



O QUE FICOU POR LER

Convertido a nova fé!

Em Menfis, no Tennessee (U. S. A.) — berço de Elvis Presley (espécie de béri-béri musical) julga-se que o «rei do rock and roll» se tenha convertido á musica clássica.

Sintoma: o seu «apoderado», Tom Parker, endereçou á filarmónica lá da terra um grave convite para a criação de uma orquestra... sinfónica.

A receita da doutora

Um jornalista quis saber como é que a Marilyn Monroe conseguia manter intacta, fresca, a saltar aquela juventude que Deus lhe deu.

Resposta:

— Bebo todas as manhãs um frasco de iogurte e uma chávena de chá preto, bem forte.

Parece que seguindo a receita se vão fazer semeaduras de Monroe.

Em 1970, nova arquitectura...

Em 1970, as casas americanas não terão janelas e cheirarão a montanha ou a maresia, conforme se quiser. Segundo o arquitecto Paul William, as habitações virarão para o exterior faces perfeitamente herméticas, e serão munidas de sistemas de ar condicionado perfumado.

Inventar não dá felicidade

A viuva de John Logie Baird, inventor da televisão, deixou de viver em Londres e fixou residência na Africa do Sul.

Até aqui nada de estranho: uma viuva não é um imóvel urbano.

O caso estranho reside em que a sr.ª Baird nunca conseguiu gozar o invento do marido. Não tem

(Continua na 3.ª página)

Não são propriamente as grandes obras de arte que nos interessam, para conhecer a maneira de viver de um povo, o que ele sentiu, como sofreu e amou. São, antes, os objectos de uso diário, os menos belos talvez, mas os mais eloquentes. Por muito simples que sejam, que poder de evocação, que ternura se evola deles! Porque sabemos que aquela candeia singela alumiou as vigílias de uma geração inteira; aquela anfora, aquele espelho, aquela celha de roupa, viveu num lar feliz, viu o rosto da recém-casada que se enfeita para o marido-noivo, deu de beber á boca sequiosa do pai trabalhador, lavou o enxoval do bebé que trouxe o sorirso angélico aquele lar tristonho... Não são as esplendorosas colunatas dos palácios, não são os Arcos de Triunfo que nos falam do sentimento do povo. Não, eles podem trazer-nos através os anos, o esplendor e a perfeição da arte e da civilização; mas o sentimento do dia a dia, as dificuldades, as alegrias e as tristezas, as canseiras, as pequenas vaidades femininas, os sonhos de felicidade, os desejos, esses só nos podem ser legados pelos pequenos objectos do Lar, sem importancia talvez para uma galeria de arte, mas tão íntimos, tão «faladores», tão comovedores na sua função...

Por vezes, objectos tão semelhantes a alguns de que nos servimos hoje, que a vida de há séculos e séculos nos surge, viva, límpida, íntima, quase a «nossa» vida. Aquela balança suspensa, a frigideira em que cada cavidade indica o lugar de cada ovo, o alguidar para os mariscos, o ralador para o queijo ou o limão, a escumadeira e a concha da sopa... cobres trabalhados, maravilhosa terra-cota. Em cada objecto o carinho, o amor, com que foi feito é mais profundo, mais verdadeiro do que a estandardização de hoje. Cada um, feito e decorado para «ela».

E com o mesmo amor e a mesmo carinho, «ela» pôs sobre a mesa aquele maravilhoso vaso de sumos, aquele outro contendo o vinho.

Os velhos manequins de Tanagra ensinam os nossos costureiros a preguear uma veste; e em cada figura, nós podemos seguir o trajo, o gosto, a fortuna de quem o vestiu. E em cada cabeça, um penteado diverso para as diferente horas do dia; e em cada peito, um alfinete, singelo ou precioso, segurando montanhas de tecido graciosamente drapeado, nunca cosido, mas fabricado em casa, por mãos amorosas de mulheres, que esperavam o regresso do «senhor». Eram, geralmente, cortados em semicírculo e nem requeriam armários para os guardar — simplesmente dobrados e metidos em arcas.

E os ritos religiosos, um pouco diferentes dos nossos, é certo, mas como hoje unindo os diversos membros da família. As estátuas dos arcófagos guardam desde então o sentimento eterno da saudade. Aquelas imagens esculpidas mostram a mãe que dá de mamar ao filho pequenino enquanto o pai os olha, enternecido; o pai segue a leitura do menino já crescido — em cenas que se repetem hoje, em cada lar unido.

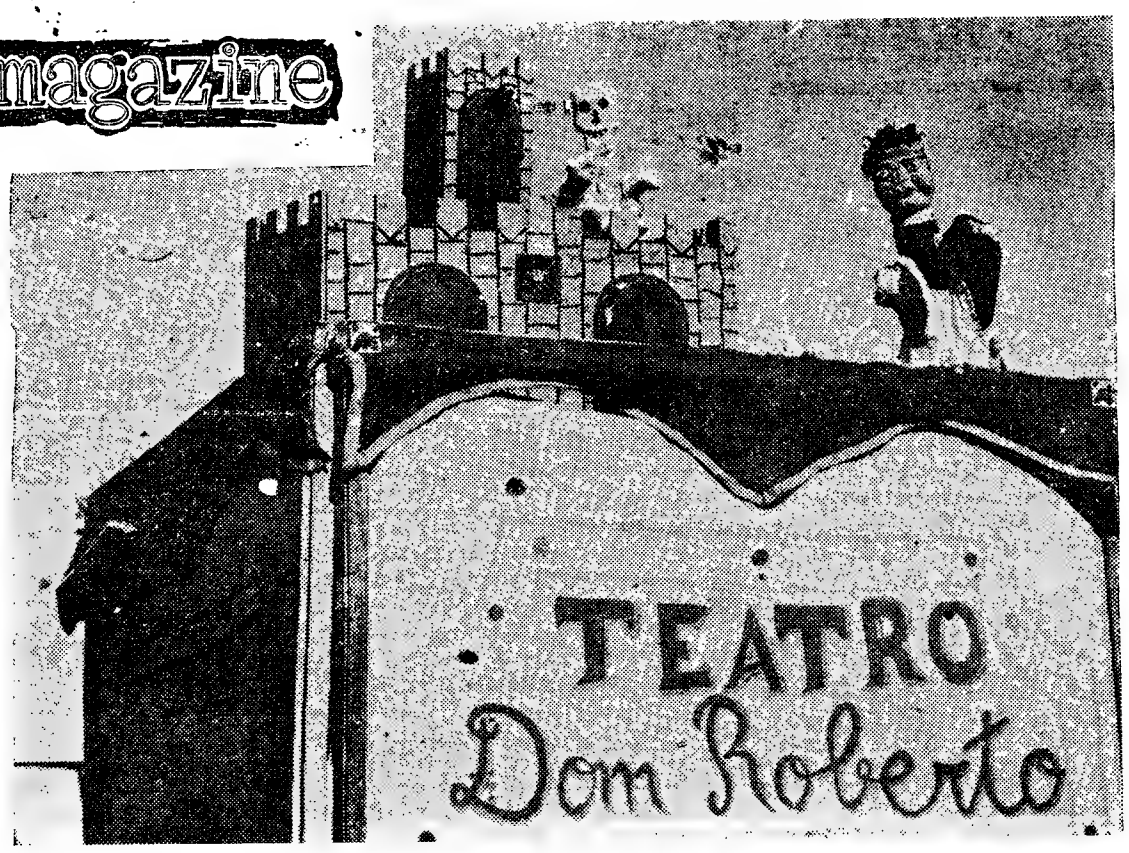
E, para ser completa a revivência, aquele mosaico que colorriu o átrio da casa de um senhor, indicando ao visitante *Cave canem* cuidado com o cão), tal como encontramos na entrada de muitas quintas...

Tudo questão de cavalos

Até ao século XV as damas cavalgavam sentadas, de lado, na garupa dos cavalos, com os pés ambos colocados num degrau. Mas a rainha Catarina de Médicis, grande caçadora, inaugurou uma nova maneira de montar, á maneira que nós chamamos «á amazona»: uma perna no estribo e outra mais acima.

Moda na verdade bastante ousada que descobria muito da perna... Foi necessário por isso velar o que a nova móda descobria. Os olhares indiscretos já existiam nesse tempo. Então as damas passaram a usar uma peça de vestuário até aí desconhecida a que os Franceses de agora chamam «culotte», mas que então tinha o nome de... «chatière des dames».

magazine



Novo filme nacional

Eis um cenário do novo filme português «Dom Roberto», que Ernesto de Sousa está a realizar com uma coragem digna de relevo. A iniciativa da produção de «Dom Roberto» apoia-se numa forma original e digna de ser estimulada — a «Cooperativa do Espectador». Um moço colaborador do nosso suplemento «Juvenil» fez nesse mesmo suplemento uma entrevista com Ernesto Sousa. Embora especiamente destinada á gente nova, aquela entrevista merece ser apreciada por todos os leitores do «Diário de Lisboa». Revela aspectos muito curiosos daquela iniciativa da filmagem de «Dom Roberto» de muito interesse

POR ESSE MUNDO FORA

Um antepassado do relógio falante

Um antepassado do relógio falante:

E' o pequeno canhão do jardim do Palais-Royal. Tem, na parte superior, uma lente sobre a qual, o Sol, ao passar no zenite lança uma chama; o pequeno canhão pacífico faz ouvir uma detonação, precisamente ao meio-dia. E assim, todos os passantes podem acertar os seus relógios.

Três precursores da Laika

Um pato, um galo e um carneiro foram os primeiros animais a subir a grande altura. A sua ascensão data de 1783, num aerostato construido no tempo de Luís XVI por Pilatre de Rozier. Temendo mandar nele um ser humano, por ser a tentativa demasiado perigosa, embarcaram-se os três animais. O balão subiu com os passageiros que voltou a trazer para terra, em Versailles, sem qualquer perigo, apenas um pouco bruscamente. Contudo, a sua glória de primeiros viajantes do ar foi de curta duração. Parece terem acabado na mesa do rei, num lauto jantar que fez as delícias de numerosos convivas.

Coragem sobre-humana

Esquilo, o maior dos clássicos gregos e o verdadeiro criador da tragédia antiga teve um irmão, Cinégiro. Este irmão, depois da famosa batalha da Maratona onde os Gregos venceram os Persas, distinguiu-se por uma descoberta digna das mais nobres situações criadas pelo seu irmão Esquilo. Quando a armada persa fugia, ele resolveu persegui-la, de barco, guiando-o com a mão direita. Um dos fugitivos cortou-lhe esta mão, de um golpe. Cinégiro passou a servir-se da mão esquerda que sofreu o mesmo golpe. Então, com os dentes, guiou o barco, num exemplo de coragem pouco vulgar.

Estrela de mar e verme brilhante

A' primeira vista, o que haverá de mais gracioso e poético que uma estrela do mar, uma maravilha da natureza que parece alimentada de luar e aquele verme brilhante que parece um bocadinho de azul das ondas! Mas... as aparências iludem. O verme tão brilhante e colorido é um terrível carniceiro, guloso por buzios em que se introduz e que devora vivos, depois de lhes ter aplicado uma pequena anestesia.

Quanto á estrela do mar, deslocando-se com os seus cinco braços alimenta-se de mariscos, grandes ostras que agarra e força a abrir, devorando-as. E' o terror das ostreiras, com aquela aparência angélica...

Cruzadas e bigamia

O conde de Gleichen foi um dos muitos cruzados que intentaram «arrancar os lugares santos aos infiéis». Mas feito prisioneiro, teve o fim trágico de ser tornado escravo. Felizmente para ele, teve a felicidade de agradar á filha do senhor turco por quem fora comprado; recebeu a promessa de ser restituído á liberdade, se casasse com a jovem. Contudo, para um cavaleiro cristão terrível dilema se punha... O conde era já casado e a condessa sua mulher esperava-o. Porém, não pôde pensar muito tempo: era forçoso agir. Resolveu, então, casar com a pequena oriental e levá-la para casa de seus pais, teutões, onde o esperava a esposa.

Esta compreendendo perfeitamente, que a resolução tomada era inevitável e sabendo que o amor da pequena oriental o salvara de atrozes martírios, recebeu-a de coração aberto no seu palácio, ficando a viver... a três.

dois prémios

CAFÉ HAG

1º - Qualidade

2º - 1 lata grátis em cada 5 latas de CAFÉ HAG SOLÚVEL

Junte 5 tampas e receberá, completamente grátis, 1 lata de CAFÉ HAG SOLÚVEL

O QUE FICOU POR LER...

(Continuação da 1.ª página)

T. V.! A razão é esta: vive na mais extrema pobreza.

Un[illegible]

A ultima é esta:

«O Natal ainda este ano será a 25 de Dezembro, a menos que seja demasiado cedo para o general de Gaulle».

N[illegible]

Nos arredores de Paris, aonde vive com a esposa, o duque de Windsor está a escrever um «Tratado de Elegancia Masculina». Motivo: não quer ser menos que a mulher, autora, de um Tratado de Cozinha.

No Parlamento de Bona, o Partido Social Democrático alemão interpelou o governo nos seguintes termos: Porque é que o chanceler Adenauer usa, para as suas férias, aparelhos militares?

Resposta de Herr Strauss, ministro da Defesa:

«Para a nossa aeronáutica militar tanto se lhe faz que os aparelhos de treino transportem sacos de farinha, pessoas ou absolutamente nada».

No intervalo da representação da «Electra» de Giradoux, a cujo espectáculo assistiu de Gaulle, o general distribui 123 apertos de mão (correspondentes aos 123 actores da «Comédie». O trajo era de gala rigorosa. As Parisienses da alta roda apareceram vestidas ou de branco ou de vermelho, ou de azul — as cores do «drapeau» da Republica.

Há bastante tempo que dois grandes organismos oficiais italianos se encontram com o lugar de director vago. Trata-se do INA e da INAIL.

Motivo da vacatura prolongada: o veto de alguns partidos e a superabundancia de candidatos ao posto.

Uma palestra médica num posto de rádio italiano vai provocar, segundo se prevê, uma tempestade num copo de cerveja. Foi o caso de o clínico conferencista ter proclamado que a cerveja é mais saudável que o vinho. Pois alguns parlamentares vão discutir ásperamente a opinião. Talvez a razão seja esta: diz-se In vino veritas — a verdade está no vinho — e o mesmo não é possível afirmar da cerveja...

O QUE PENSAM DAS VIAGENS INTERPLANETÁRIAS E DO DESTINO A DAR A' LUA

NÃO NOS TIREM AO MENOS O LUAR

—Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

A minha opinião é má. Essas viagens são um brinquedo verdadeiramente apaixonante, sem duvida, mas muito mais perigoso e caro do que o abuso do alcool e do jogo. Estamos ainda atrasadissimos numa série de coisas «cá de baixo» para nos metermos a explorar as coisas «lá de cima».

Não me vale a pena explicar em por-

OLAVO D'EÇA LEAL

menor o que pretendo dizer. Todos o sabem. Variadissimas doenças se encontram hoje mergulhadas no mesmo mistério de que se envolviam no século passado. Milhões de seres se debatem na mesma ignominiosa miséria da Idade Média. Milhões de hectares de terreno esperam que os devassem e habitem com meios espantosamente mais cómodos e eficientes do que o foguetão espacial.

Os leitores do «Diário de Lisboa» vão possívelmente considerar-me um tipo retrógado. Não faz mal. Continuarei a achar cedo para nos entregarmos com tanto empenho aos passeios siderais... quando a Terra nos oferece ainda tantas incógnitas e o problema da vida humana, vivida com dignidade, está a grande distancia de ser resolvido satisfatóriamente. Comparo essa distancia, pelo menos, áquela que nos separa ainda da Lua a despeito da suposta proximidade a que nos julgamos dela.

O fundo dos mares com todas as suas riquezas e maravilhas espera por nós;

Por outro lado, se os Governos interessados tivessem a coragem de confessar o que já gastaram e tencionam gastar, com as experiências, verificávamos, estou certo, que as respectivas somas «astronómicas» com toda a propriedade do termo, chegariam para garantir o presente e o futuro de todos os habitantes da Terra que nada têm de seu. De todos sem excepção.

Se o Mundo fizesse um plebiscito sem batota entre as pessoas consideradas de bom senso, no Mundo inteiro, estou convencido de que triunfava a opinião de «tratar da Terra» antes de «tratar da Lua» ou de qualquer outro planeta.

Resumindo: Acho que teria um interesse fundamental a exploração espacial se 90 por cento dos problemas terrestres estivessem resolvidos ou em via de boa solução.

—O que pensa dos foguetões lunares?

—A resposta que posso dar-lhe aproxima-se fatalmente da anterior. Que me parecem inuteis enquanto não fabricarmos todos os aparelhos de que precisamos cá em baixo. Que me parecem caríssimos se pensarmos na quantidade de coisas que não se fizeram ainda na própria América . por falta de verba, etc..

—Qual, na sua opinião, o destino a dar á Lua depois de atingida pelo homem?

O destino da Lua será um caso a ver . depois de ser caçada. Se a Lua for boa, não faltarão as discussões e as cenas de pugilato no decurso das operações de ocupação, e mesmo depois e sempre. Se for má, estéril, asfixiante, etc.... Ficamos com uma «grande cachola» e é bem feito!

A Lua tem cumprido as suas obrigações. . e não são poucas. Dá-nos luz em certas noites; dá-nos inspiração poética e compõe o conjunto da paisagem. E' também, ao que se tem dito até agora, a responsável pelas marés (os oceanos seriam insipidos sem elas) e por outras manobras que as senhoras, com ou sem razão lhe atribuem.

Como se portará a Lua, uma vez alvejada pelos nossos engenhos?

E como se comportarão os homens que a atingirem?

Não sei. Ando a agourar mal ..

ARQ. JULIO GIL

—Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

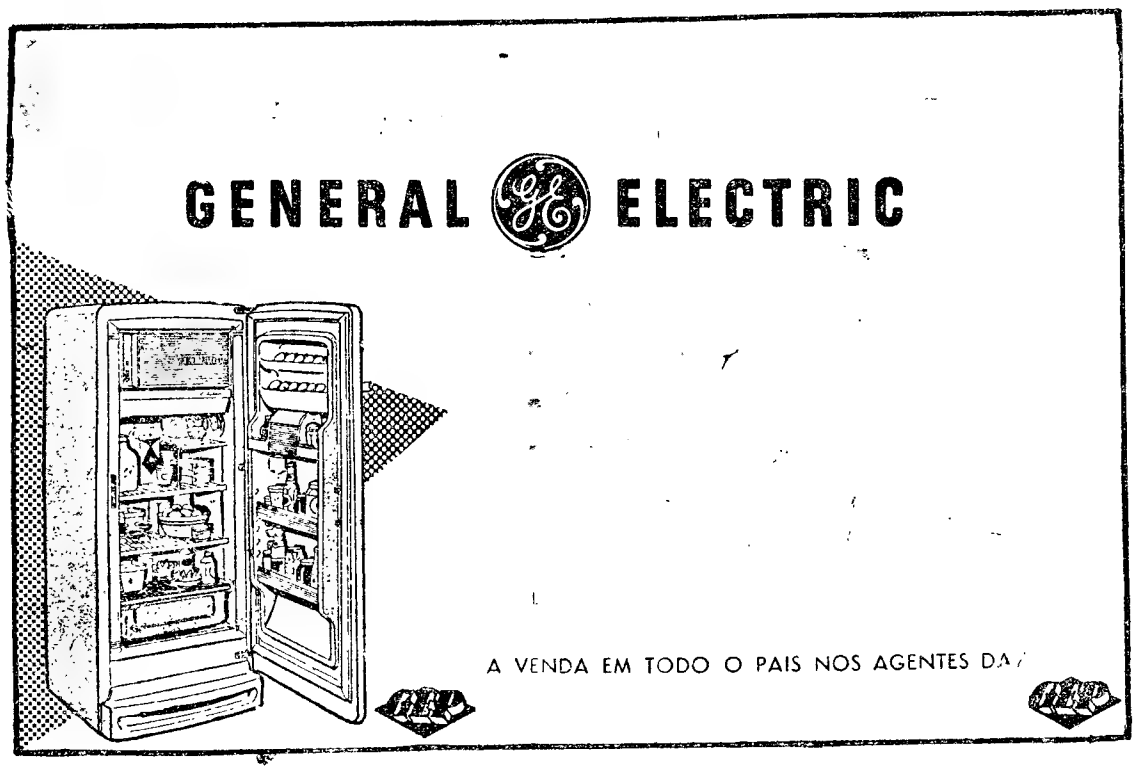
—Julgo assistirmos ao início de uma nova Idade da História do Homem, de imprevisiveis perspectivas — um arranque grandioso como foi o dos Descobrimentos Maritimos, mas numa escala de proporçoes tremendas. Acima de tudo, para alem mesmo da demonstração extraordinária de capacidade tecnica, revelam-nos o desejo de superação, de descoberta, de mais Além. Naturalmente, ao homem da-rua que sou poderiam neste momento parecer de utilidade mais palpável os investimentos dos grandes capitais gastos na corrida para o espaço, em esforços de melhoria das condições de vida da Humanidade; por exemplo, em perseguir uma ampla vitória sobre as grandes doenças, sobre a miséria, sobre a ignorancia. Mas isto, pode ser só falta de visão, confusão mesquinha do verdadeiramente importante com o infimo.

—Qual a sua opinião sobre os foguetões lunares?

—Os foguetoes lunares são apenas um dos escalões da ascensão em que está lançada neste campo a Ciência. Ontem, foram os projécteis V-1 e V-2 e a propulsão a jacto. Hoje, os foguetões que atingem a Lua. Amanhã, serão os outros planetas do nosso sistema a ser alcançados.

—Qual, na sua opinião, o destino a dar á Lua depois de atingida pelos homens?

—Nas mãos dos homens, só posso desejar para a Lua uma utilização inteiramente pacifica. Parece não podermos contar com ela como nova horta; aliás, deverá ser mais fácil irrigar o Sahara e aquecer a Sibéria, ainda para mais aqui perto — pois que se use a Lua como centro irradiante de muitas e novas conquistas para a Humanidade. Manco de conhecimentos científicos, não me atrevo a aventar hipóteses sobre as futuras utilidades da Lua, inumeras por certo. Idealmente, deveria ser nossa, isto é, de todos e ao serviço de todos. Mas não quero ser utópico — será melhor, talvez, que da Lua se aposse uma unica nação terrena, capaz de se servir dela para o Bem. Usem-na com bom espírito e bom senso — não nos tirem, ao menos, o luar.



Acerca dos grandes magnates da navegação mundial falámos já do poderoso senhor Onassis. Vamos destacar hoje o seu cunhado e grande rival nos negócios marítimos o grande armador grego Niarcos. (Um dia falaremos de Mauro, o chefe do partido monárquico italiano).

A frota mercante de Niarcos é considerada a maior marinha mercante independente do Mundo, navegando sob pavilhão de um único homem. Ainda não há muito tempo a sua deslocação global ultrapassava as 1.000 (mil) toneladas dw. constituida por 41 óptimos petroleiros (o negócio do transporte de petróleo está no sangue da família) e mais 6 navios de cargas diversas.

Mas não nos admiremos muito ainda: nessa mesma altura estavam a construir em vários estaleiros, encomendados por Niarcos nada mais nada menos que 28 novas unidades, ou seja uma potência de transporte de mais de 930.000 toneladas dw. distribuidas em 21 petroleiros e mais 4 navios cargueiros, além dos que já tinha.

Assim se pode verificar que a frota de cunhado do senhor Onassis é maior ainda que a dele, ultrapassando 4 vezes a nossa marinha mercante. A diferença entre um e outro é que enquanto o senhor Onassis faz uma vida mundana e se alarga em vários campos da actividade comercial á escala do Mundo, Niarcos é o maior armador individual do Mundo, mas mantém-se dentro da escala do seu país, pelo menos até agora.

OS PLANOS DE UTILIZAÇÃO DO COSMOS (3)

ESTRATÉGIA DO COSMOS

Vimos na passada semana a importancia que para os Americanos assumia a criação de satélites artificiais. De facto — acrescentemos — a imprensa militar dos Estados Unidos sublinha que as informações recebidas por tais satélites terão o máximo interesse para as operações da força aérea e da marinha de guerra. Dizia o U. S. News and World Reports, *de 6 de Fevereiro de 1959*

Ao utilizar os satélites para a navegação, baseamo-nos na sua semelhança com as estrelas, as quais, como sabem, desempenham grande papel na navegação. Todavia separa-os uma assinalável diferença: o satélite vai munido de um posto emissor de rádio que pode ser assinalado e ouvido por qualquer avião ou navio, ou seja qual for o objectivo á superfície da Terra, a hora diurna ou nocturna e o estado do tempo. Esperamos que o sistema inicial entrará em acção nos próximos anos.

Tais satélites possuem, não haja duvida, grande importancia para a navegação pacifica. E', porém, significativo que sejam, antes de mais, destinados a fins militares, o que se confirma pelo facto da sua preparação estar entregue ao Ministério da Defesa.

Existem nos Estados Unidos vários projectos de aparelhos especiais (e espaciais) destinados a lançar um ser humano no cosmos e a fazê-lo regressar á Terra. Segundo o comando americano, semelhantes projectos representam um elemento importante nos planos de estabelecimento da «fiscalização do espaço». A revista Air Force *de Abril de 1958 registava a seguinte opinião do general White, chefe do Estado Maior da Aviação:*

Para estabelecer o nosso domínio no espaço temos não só de possuir aparelhos volantes que se movam contínuamente no Cosmos, mas também lançar nesse Cosmos um homem que possa atingir eficazmente o objectivo visado.

Em 23 de Janeiro do ano seguinte a já citada U. S. News and World Report *informava que um dos projectos da Agência Aeronáutica Espacial (N. A. S. A.) previa a criação de um engenho especial capaz de ser lançado a uma altura de 200 quilómetros, com a ajuda de um foguetão, efectuar um voo em torno da Terra, e regressar a esta com o auxílio de um foguetão. Tal projecto exigir dois anos de estudos e um orçamento de cerca de 450 mil contos.*

Com o mesmo fim, segundo a Air Force *de Novembro de 1958, experimentar-se-ia no Verão de 59 o avião «X-15» produzido pela firma* North American *e encomendado pela Força Aérea, a marinha de guerra e a N. A. S. A. A sua velocidade máxima seria da ordem dos 6 mil kms. horários e com um raio de altitude de 160 kms. Custo provável: 3 milhões e 600 mil contos (*Avion Magazine *de 1 de Janeiro de 1959).*

Outro aspecto do esforço militar espacial é a criação de estações cósmicas habitadas, Reconhece-se que terão grande uso nos reconhecimentos e observações telescópicas ou fotográficas. Além disso considera-se que tais estações podem ser utilizadas como bases cósmicas móveis para o lançamento de foguetões de combate.

Ao mesmo tempo que declarava que «a questão de um domínio efectivo da Lua, por qualquer Estado, era uma questão a realizar apenas num futuro longínquo». — *o* The New York Times, *de 7 de Março deste ano, não deixava de acentuar o alto interesse do nosso velho satélite. As maiores autoridades do Pentágono afirmavam, com todo o realismo, que o primeiro Estado a conseguir um «contrôle» sobre a Lua será igualmente o primeiro a controlar a Terra. E não evitavam esta natural expressão de sinceridade: que seriam eles a conseguir tal desiderato.*

* * *

Claro que muitas informações da imprensa norte-americana visam fins de propaganda para obter créditos militares ainda mais importantes.

No entanto, adoptando uma atitude de crítica com respeito aos materiais publicados, obtém-se uma ideia suficientemente clara dos vastos planos de utilização militar do espaço que existem nos meios dirigentes. Seria grave erro subestimar a extensão dos trabalhos efectuados neste domínio.

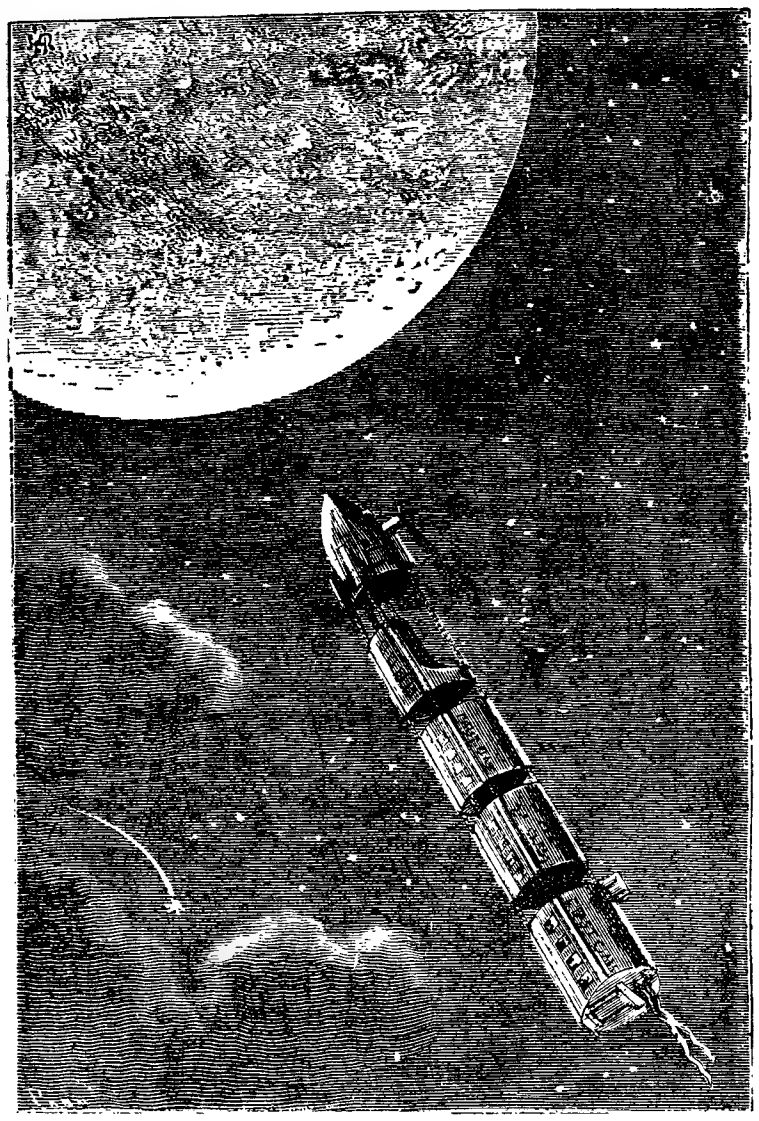
Os dirigentes do Pentágono não se contentam em planificar intensivamente as criações dos aparelhos. Empreenderam já a elaboração de uma «estratégia cósmica». Partem do princípio que a futura guerra, ao inverso das precedentes, não se passará apenas na terra, no ar e no mar, mas também, segundo «uma quarta dimensão», no espaço cósmico. E consideram até o espaço cósmico como a dimensão determinante. Eis o que escreveu, por exemplo, o comandante da aviação estratégica dos Estados Unidos, o general Power:

A nossa concepção actual da guerra, que não considera senão três dimensões, acabará por concluir que se pode considerar a guerra em quatro dimensões: uma guerra na qual a relação mutua entre o espaço e o tempo será o factor mais importante.

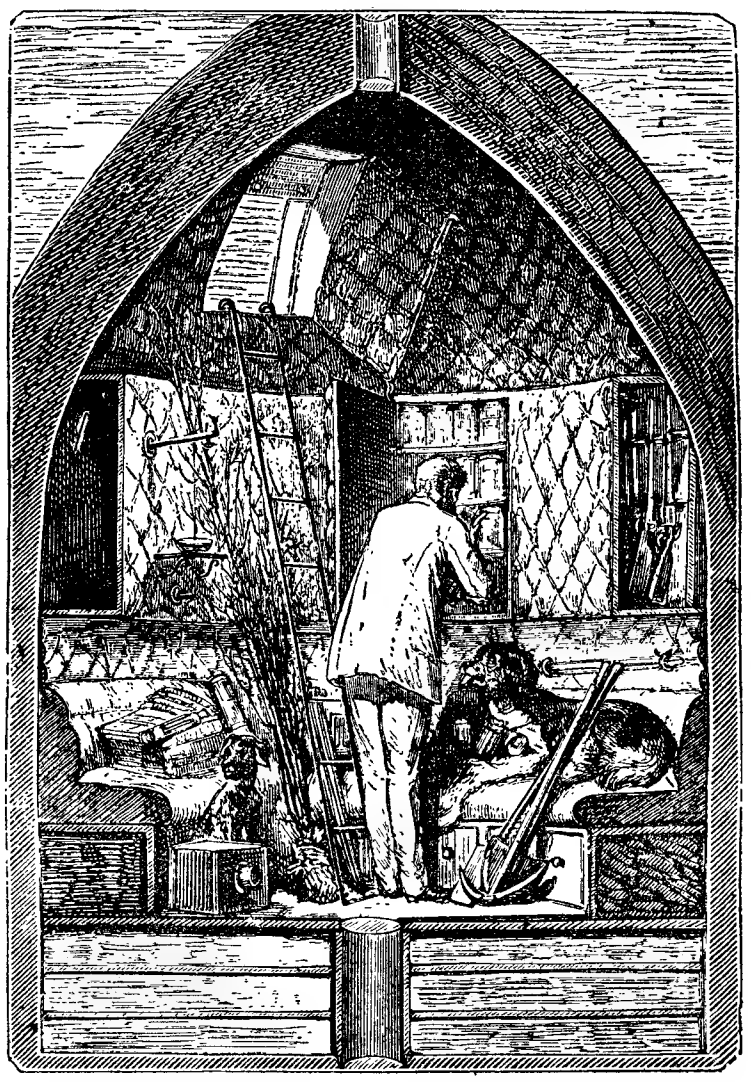
A possibilidade de utilizar o espaço cósmico para fins militares fez renascer, em certa medida, as ilusões aventureiras de alguns chefes militares, em especial no que diz respeito á rapidez da guerra e a pretendida invulnerabilidade do país.

O general Gavin escreveu num artigo publicado na Life, *com o título «Estratégia cósmica e defesa do mundo livre»:*

Durante a segunda guerra mundial o teatro das operações militares englobava geralmente um continente ou as suas principais regiões. Em 1965, o desenvolvimento dos foguetões teleguiados e dos satélites artificiais da Terra concluirá que o espaço perdeu o seu significado passado e que, do ponto de vista militar, o globo terrestre representará um campo unico de operações.



Eis como no tempo do grande profeta do desenvolvimento técnico e científico da Humanidade — Julio Verne — se concebia uma viagem interplanetária. A astronave ainda imitava o comboio terrestre, como se vê — um comboiozinho de Luna-Parque, que ninguém hoje acredita capaz de grandes velocidades, nem de grandes feitos, mas naquele tempo já levava um passageiro capaz das maiores proezas: a confiança no Homem



Outra imagem dum livro de Julio Verne — «Viagem á Lua» — em que se vê o interior duma astronave. O interior (que saborosa ingenuidade!) era acolchoado, para evitar umas amolgadelazitas no esqueleto, na altura das aterragens. Outro pormenor: o astronauta já levava uma Laika!... E a previdência chegava ao ponto de se precaver com espingardas não fosse haver na Lua motivos de surpresa. Reparar também que o pioneiro do espaço cósmico levava árvores para plantar nos seus novos domínios...

Título dum livro

A propósito de de Gaulle: saiu em França um livro com o seguinte título:

«Da Molletcracie á la monarchie MonGaule».

magazine

Atenção às manobras do navio português

Conta A. Reis nos «Anais de Marinha», que certo dia aí, pelos fins do século XIX, a «Tejo», comandada pelo hábil marinheiro que foi Manuel Azevedo Gomes entrou e logo saiu, numa manobra admirável o porto de Hong-Kong, que, como sempre, se encontrava pejado de navios de todas as nacionalidades, particularmente ingleses como era de prever.

Com muito orgulho, os marinheiros portugueses do velho barco viram içar, a bordo do navio almirante inglês, o seguinte sinal:

—«Atenção ás manobras do navio português»!

Velha gravura d

O QUE O BERÇO DÁ.

(Continuação da 1.ª página)

ça Molière a uma constante actividade criadora.

Molière tinha uma particularidade: não lhe interessa a virtude, pelo contrário procura, nos homens e nas mulheres da sua época, o ridículo e os defeitos, as fraquezas, os vícios. Assim surgem caricaturados, nas «Preciosas ridículas», os maridos ciumentos, os médicos ignorantes, os pedantes que falam latim. Mas o cumulo atingiu-o ele ao representar «Tartufo», onde se julgou reconhecer um tal abade Roquette e noutras figuras, os Jesuitas. Acusou-se Molière de atacar a religião. Alcunharam-no de audacioso e contra ele ergue-se uma verdadeira tempestade. «Tartufo» sai da cena e só volta a ela cinco anos depois.

Igual sorte teria a peça «D. Juan», peça terrível que retrata um grande senhor em revolta contra a lei e a moral, desprezando os preconceitos da sua época, exprimindo a vontade dum homem que não respeita as classes sociais. Estupefacção geral! A peça foi representada quinze vezes; depois proibida, não só a representação mas a venda da obra impressa. E cem anos decorreriam até que ela voltasse a subir á cena no Teatro Francês.

De futuro, Molière devia limitar-se a traçar o ridículo do avarento, da *coquette*, a falsa virtuosa, o burguês vaidoso ou, ainda, com muita prudência, o grande senhor:

Todos os discursos são asneiras
Se vêm dum homem sem brilho.
Mas serão palavras excelentes
Se for um grande a falar.

Molière teve tanto sucesso como desgostos. Sua mulher era uma mulher garrida que se não coibia de aceitar presentes e cumprimentos dos cortesãos, aborrecendo-se com os ciumes do marido. E as lutas que, trava com ela, somada ao esforço para guardar o favor do rei, fatigam o comediante, tanto como o trabalho excessivo que tem.

No dia 17 de Fevereiro, quando representava «A doença imaginária», Molière fraqueja. E o publico julgando tratar-se da própria cena, ri com gosto. Mas os companheiros levam o corpo do pobre comediante que morre, durante a noite, com cinquenta e um anos.

Os «nenh rá». I mo o encar

A a

Nes gans venis, da es fiel a cência ar ar preser como do in se de dio, e a juv másca ços in Os a ser dignid seus lista xote, moder Anne vado, mos remot entant Keller Hel que, tirar guns ficada a oita Twain produ poleã dimin rível norte- mento

Ma marav tra ex transf te in gem Mund cham fancia mais como apesa existê cidade ela le Helen

No Volga

No Volga começou a sua carreira um petroleiro de 4 mil toneladas e de 100 metros de comprimento.

Velha gravura duma representação de «As Preciosas ridículas»

ÇO DÁ... ou "AS PRECIOSAS RIDÍCULAS"

...na)

activi-

ilarida-
virtude.
nomens
a, o ri-
riquezas,
aricatu-
las», os
médicos
falam
u-o ele
nde se
abade
os Je-
atacar
e auda-
ma ver-
fo» sai
o anos

ça «D.
ata um
ontra a
os pre-
imindo
ue não
Estupe-
presen-
roibida.
venda
nos de-
tasse a
ucês.
limitar-
'arento.
o bur-
muita

veiras
brilho.
ntes

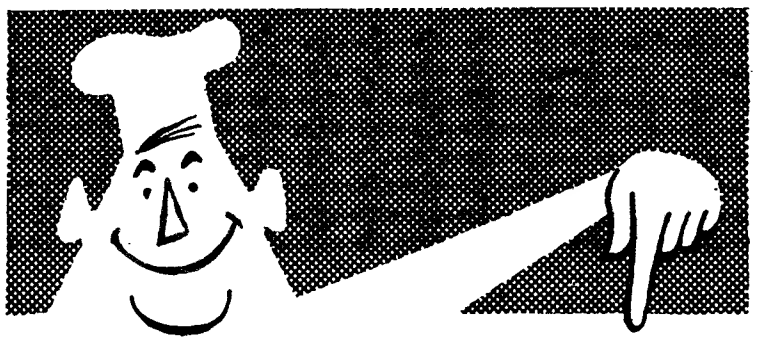
o como
ma mu-
ibia de
mentos
se com
s lutas
ao es-
do rei,
o como
em.
quando
naginá-
público
a cena,
nheiros
ediante
e, com

carrei-
tonela-
compri-

Os camaradas declararam, então: «nenhum outro artista o substituirá». E com efeito Molière ficou como o maior autor cómico francês, encarnação de um espírito esclarecido, brincalhão e rebelde; o escritor velho de trezentos anos faz ainda rir todo o Mundo. Porque o espírito de Molière é, na verdade, universal.

GANHE 100 ESCUDOS COM UM SORRISO NOS LÁBIOS

Variações sobre um tema de Churchill e sobre um tema de gorduras, calorias e linha saco.



PRATO DA SEMANA
BANHAS

Com o humorismo também se podem fazer umas variações sobre um tema de Churchill. Por exemplo: **Nunca tantos fizeram sorrir tão poucos, tantas vezes.** Ou então: **Nunca tão poucos fizeram sorrir tantos, tantas vezes.**

Eu inclino-me mais para a segunda variação; a primeira cheira um bocado a heresia; e aquela corresponde ao caso do vencedor desta semana — pessoa com quem o Magazine tem de montar uma conta-corrente de humorismo (e de centenárias). O sr. E. Loss, de Coimbra (Couraça dos Apóstolos, 3) já é a terceira ou quarta vez que faz sorrir tantos... por tão pouco dinheiro (uma «centenária» por gargalhada). E' caso para a Sociedade Protectora dos Homens lhe oferecer uma medalha.

Definindo a palavra da semana — **BANHAS** — escreve-nos este assíduo leitor:

— Banhas são o inimigo publico n.º 1 das Linhas de... Evas.
E' matéria fusível ao calor da ginástica sueca.
Assemelha-se muito ao dinheiro: ambos são para derreter.
Para os excessos de velocidade, serve de travão.

Vistas as coisas sobre certo aspecto — podemos garantir que as banhas são o produto químico que transforma as mulheres em matronas e os homens em funcionários publicos.

Consideradas as coisas do ponto de vista da moda, Banhas são um enchido que se oculta sobre a linha saco.

É a propósito de enchido diz o nosso leitor de Mafra, sr. Manuel Francisco Farracho, que as **Banhas** são:

O sonho dos pobres nas noites de Inverno.

O sr. José Carlos de Oliveira tinha esperanças de apanhar dois prémios neste mês. Pelo menos agora não foi possível. Mandou-nos um testamento muito triste, de partir o coração a um político. Salvava-se esta meditação filosófica:

— Cá por mim, acho que são tecidos de reserva, próprios dos indivíduos com reservas (nos bancos).

Isso mesmo: tecidos dos indivíduos «reservados».

O sr. Armando Mesquita (Lisboa) mandou-nos uma frase que é um verdadeiro «slogan» publicitário:

Banhas: aquilo que faz de uma mulher... um pitéu!

Evidentemente que os gostos não se discutem: há quem prefira a sardinha a pingar no pão.

O sr. Carlos Feteiro, das Caldas da Rainha, anda a dedicar-se especialmente á filologia. Agora tem entre mãos um trabalho sobre os **complementos** e por isso garante-nos, com toda a autoridade, que

— Banhas são o complemento directo dos gordos.

O sr. Joaquim Pedro Mendonça (Lisboa) apresentou uma comunicação sobre os suinos e respectivos brasões:

Banhas são o orgulho e preconceito dos suinos pois fartam-se de «fossar» e cada vez criam mais banhas.

O leitor devia dizer antes que as Banhas são o melhor padrão para medir a distancia entre o porco e o homem, pois este quanto mais «fossa» mais magro é.

O sr. Mário Soares de Melo (Santo Amaro de Oeiras) envia-nos este pensamento de um antropófago ao ver um senhor muito respeitável e ainda mais obeso:

— Ai, mãe, que ricos torresmos.

Assim acaba, de facto, a glória do mundo: um banqueiro pode ser muito considerado na Wall Street e no meio duma tribo australiana de canibais não passar duma mina de torresmos.

O sr. J. Alves Pereira (Lisboa) sobrecarregou-nos também com uma enorme extensão de humorismo do género físico, químico, proibitivo, mercado negro, etc. **Eis os três pensamentos seleccionados:**

1.º — Banhas — aperitivo do sexo oposto.
2.º — Serve de dote para contrair matrimónio.
3.º — Serve como aperitivo para o sexo oposto.

Este é o caso do «Banha a nós o vosso reino». Mas há aqui um equívoco. Há muita gente que não tolera as gorduras. Sendo assim, é um dote para contrariar e não para contrair casamento. Mas enfim: o leitor lá sabe as banhas com que se coze.

Para a semana vem — e muito a propósito — a palavra

OSSO

Espero que provoque farta inspiração.

Respostas até ao dia 20 de Novembro, para Magazine — R. Luz Soriano, 44 a 48.

ANNE SULLIVAN MACY

a abnegada mestra de HELEN KELLER

Por ALFREDO BRÁS

Neste tempo de James Deams, Sagans e outros mitos perigosamente juvenis, eu, que já vou dobrando a curva da estrada, mantenho-me teimosamente fiel aos velhos mitos da minha adolescência. Isso dá-me indubitávelmente um ar antiquado, mas, em compensação, preserva-me de certos males modernos, como a falsa exaltação vitalista, o medo incoercível, a cobardia moral, a crise de irracionalismo e, sobretudo, o tédio, esse terrível tédio que grassa entre a juventude do nosso tempo e coloca máscaras de angustia nos rostos de moços imberbes e de mocinhas de peugas.

Os meus antiquados mitos continuam a ser os da coragem, da lucidez, da dignidade, do amor, da abnegação e os seus símbolos inscrevem-se numa vasta lista onde figuram, lado a lado, D. Quixote, Albert Schweitser e Charlot. Dos modernos, ainda sómente lá admiti o de Anne Frank, porque esse, de tão elevado, depressa atingiu os mesmos cimos onde já pairavam os outros mais remotos. Um lugar bem á parte foi no entanto por mim reservado para Helen Keller e Anne Sullivan Macy.

Helen, essa extraordinária mulher que, apesar de cega e surda, conseguiu tirar um curso superior e escrever alguns belos livros, foi justamente classificada pelo dr. Michael Anagnos como a oitava maravilha do Mundo e Mark Twain disse que o século XIX havia produzido dois seres excepcionais: Napoleão e Helen Keller. Se não fosse o diminuto apreço em que tenho o terrível corso, a frase do grande escritor norte-americano parecer-me-ia inteiramente certa.

Mas se Helen Keller é de tal modo maravilhosa, que dizer então dessa outra extraordinária mulher que conseguiu transformar uma criança aparentemente inutilizada na notabilíssima personagem conhecida e admirada em todo o Mundo? Essa prodigiosa professora chama-se Anne Sullivan, teve uma infancia terrívelmente infeliz, conheceu a mais revoltante miséria, foi desgraçada como poucas crianças terão sido e, apesar disso, acabou por dedicar a sua existência á tarefa de construir a felicidade de outrem. A experiência por ela levada a cabo com a educação de Helen Keller serviu também para provar que «o ensino bem dirigido pode libertar completamente o espírito humano da ignorancia» e por isso devemos considerá-la uma benfeitora de toda a humanidade.

Anne Sulivan sempre se ocultou numa discreta zona de sombra para poder isolar a sua discípula num brilhante primeiro plano e assim, enquanto a vida de Helen Keller é conhecida por quase toda a gente, pouquíssimo se sabe acerca da sua modesta professora. Será dela, por conseguinte, que irei falar-vos um pouco.

Filha de um pobre casal de irlandeses analfabetos que, fugindo á fome, emigrara para a América do Norte, Anne ali nasceu, em 1866. Pouco depois a mãe, que já estava inválida em consequência de um desastre, tuberculizou devido á extrema miséria em que vivia. O pai, incapaz de reagir contra a adversidade, resolveu afogar no alcool as suas preocupações. Anne, ainda criancinha, contraiu uma doença nos olhos, devido em parte á falta de higiene, e ficou quase cega.

Orfã de mãe ainda na primeira infancia, maltratada por um pai brutal e alcoólico, a infeliz menina, quando tinha apenas 10 anos de idade, foi recolhida num asilo de mendicidade, em Tenksbury, ficando aí instalada, justamente com as outras crianças, na enfermaria dos mendigos. O pátio que lhes davam para recreio era a casa mortuária e a promiscuidade a que estavam forçados com o mais baixo da escala humana era arrepiante. As cenas mais obscenas e às maiores tristezas, todo o sombrio cortejo do vício e do sofrimento, perpassavam ante esses olhares inocentes. Mas Anne, mergulhada nas trevas da sua cegueira, saiu impoluta da dura prova.

Aos 14 anos, ainda analfabeta, conseguiu que a levassem para o Instituto de Cegos de Perkins, onde foi operada pelo dr. Bradford. A luz surgiu, enfim. Depressa aprendeu a ler e Shakespeare revelou-lhe, pela primeira vez, «a magia da poesia, a beleza da palavra, o romance da vida». A sua vocação filantrópica logo se manifestou e aos 20 anos, já graduada pelo Instituto, resolveu dedicar a sua vida a minorar a sorte dos infelizes cegos.

Por essa altura o capitão Keller procurava professora para a sua filha Helen, cega e surda desde os 19 meses, o dr. Anagnos teve a magnífica ideia de lhe indicar Anne Sulivan, a jovem aceitou o encargo e, em Março de 1887, iniciou a heróica tarefa de recuperar para a vida social essa criança ainda selvagem, que então já contava sete anos.

Para bem se compreender toda a imensa dificuldade da tarefa de Anne Sulivan bastará talvez dizer que nessa época ainda não eram conhecidos os modernos métodos de ensino de surdos, além de que esses métodos não são geralmente aplicáveis a crianças cegas. Mesmo os aparelhos mais modernos, como o recentíssimo «mendyfone» cuja invenção os jornais anunciaram um destes dias, não teriam qualquer aplicação nesse caso. Repare-se que Helen Keller, além de cega e surda, era praticamente muda, visto ter sido atingida pela doença antes de saber falar. Sómente com uma ilimitada dedicação e uma prodigiosa paciência seria possível conseguir-se, nestas dificílimas circunstancias, qualquer resultado.

Ora, Anne Sullivan possuía essas qualidades no mais elevado grau. Durante anos, sem um assomo de impaciência ou um desfalecimento, ela persistiu na sua maravilhosa obra de iluminar o pequeno cérebro que se debatia nas trevas. E, pouco a pouco, o milagre foi-se operando, a luz inundou a mente extraordinàriamente receptiva de Helen, que conseguiu, enfim, «ver a terra da promissão».

Teria de alongar-me muito para além das dimensões impostas a este artigo se quisesse contar-vos como conseguiu Anne Sulivan que a sua aluna aprendesse a relacionar as palavras com os objectos ou como foi possível conseguir fazer compreender a uma criança cega, surda e muda, abstracções como «amor», «pensamento», etc. Mas tudo isso está descrito de forma emocionante num dos livros «escritos» pela própria Helen Keller e intitulado «A História da Minha Vida».

Em 1890, quando a pequena Helen

(Continua na 7.ª página)

RECAUCHUTAGEM AMOROSA, made in England

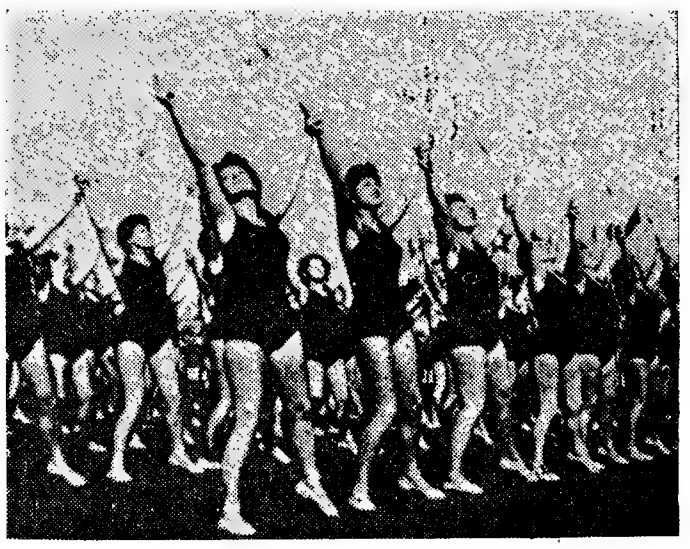
A produtora de romances cor-de-rosa, Bárbara Cartland, inventou um *filtro de amor* para mulheres. Para mulheres solteiras? Casadas? Viuvas? Solteironas? Refractárias? Nada disso.

Para mulheres casadas cujo amor pelos consortes esteja um bocado poído e desejem voltar a enamorar-se por eles.

E em que consiste o remédio?

Em 26 pastilhas que se devem tomar, uma a uma, durante o dia.

A BELEZA PREPARA-SE



As moças checoslovacas preparam-se saudàvelmente para as espartaquíadas — exibição de ginástica que todos os anos reune a juventude do seu país. Eis uma forma de obter beleza e elegancia sem o uso de cintas e cosméticos. E ainda obtém, como brinde, um enrijamento da vontade.

magazine

SAIBA COMER

O Inverno e a alimentação

Admite-se que nos climas chamados «temperados», a ração alimentar quotidiana de um adulto sedentário, para ser satisfatória, deve oscilar entre 2.000 e 3.000 calorias. Os trabalhadores manuais e sobretudo os musculares (trabalhadores rurais, mineiros, pedreiros, descarregadores) não podem contentar-se com uma tão fraca ração, nem, bem entendido, os soldados. Calculou-se que, chegado o Inverno, se deve aumentar 20 a 40 % a taxa das nossas combustões, apenas para lutar contra o frio. É sobretudo, pensar nas vitaminas, um elemento de subida importancia na estação fria e ajuda a lutar contra as doenças do Inverno. Juntar á carne e ao peixe, os feculentos abandonados na estação quente; consumir mais açucar e ovos. Vigiar, enfim, para que o Inverno não nos apanhe desprevenidos, com todo o seu cortejo de males, muitos deles ivitáveis, com uma alimentação racionalmente escolhida e preparada.

O uso e abuso da manteiga

Como todas as gorduras, a manteiga possui um alto valor calórico. Por isso se recomenda o seu consumo no Inverno, ajuda a lutar contra as frieiras, pelo seu conteudo em vitamina A. A manteiga não é, de modo nenhum, de difícil digestão: funde a 25 graus e sendo a nossa temperatura normal de 37, a manteiga mantém-se líquida ao nível intestinal. A sua digestão encontra-se, pois, muito facilitada.

Os hepáticos temem a manteiga. Para eles, todas as gorduras parecem «perigosas». Na realidade só a manteiga cozinhada deve ser banida da alimentação do hepático.

Se um pitéu sem manteiga se recomenda a tais doentes, juntar uma noz de manteiga fresca nos grelhados e nos legumes não pode provocar perturbação alguma; pelo contrário. Com efeito, uma vesícula preguiçosa corre o risco de o ser ainda mais se não recebe qualquer solicitação de algumas gorduras frescas e «fáceis». E a manteiga está neste caso.

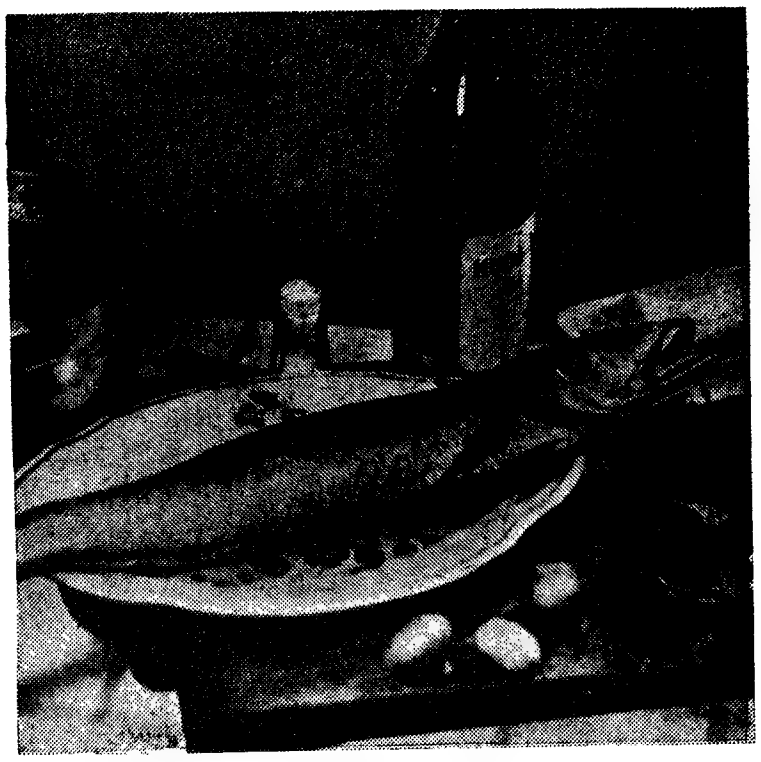
Entre as vitaminas há uma espécie de competição que deve ser considerada. Assim, um excesso de vitamina A faz fugir a vitamina C. Para quem consome grande quantidade de manteiga, portanto de vitamina A, é de aconselhar as frutas e os legumes — fontes vivas de vitamina C.

Pensou-se já misturar esta vitamina na manteiga, para obviar esta competição; contudo, não foi ainda dada autorização necessária para esta mistura. Pelo menos que se saiba.

Ao serviço da beleza

Se quer desforrar-se de um regime muito pesado de todos os prazeres da mesa, se quer defender-se de uma velhice precoce e desse aspecto cansado... faça uma cura de sumos de frutos durante um dia inteiro. O seu estomago, os intestinos deixarão de preocupá-la. E voltará ao seu ar alegre e juvenil.

Não é demasiado lembrar que um mau regime alimentar é a fonte de muitos aborrecimentos que... pode bem evitar.



RECEITAS DE URGÊNCIA

COSTELETAS DE VACA GRELHADAS

Colocar as costeletas num prato de ir ao forno, com um pouco de margarina (deite sal e pimenta só quando retirar do forno); cozer em forno forte. Servir no próprio prato, rodeando as costeletas de tomates pelados e polvilhados de salsa bem verde.

Pode acompanhar com salada verde.

COELHO À MINHA MODA

Cortar o coelho em pedaços. Numa caçarola ponha um pouco de margarina e de azeite. Fritar alguns pedaços de toucinho fumado e algumas cebolas cortadas em pedaços pequenos, alhos e salsa. Deite dentro o coelho e deixe corar bem; nesta fase acrescente alguns tomates pelados e sem pevides, cubra e deixe ferver, a fogo brando, depois de haver salgado e apimentado ao paladar. Quando o coelho está semicozido, deitar um pouco de vinho branco e deixar acabar a cozedura. Sirva com batatas cozidas e salteadas em margarina.

SOBREMESA RÁPIDA

Compre alguns queijos frescos ou requeijões. Esmague bem e misture com açucar ou qualquer geleia. Deite em taças e meta no frigorífico, para servir bem fresco.

A celulite e a dietética

A celulite apresenta-se sob a forma de «massas» mais ou menos espessas, mais ou menos espalhadas, apresentando o aspecto a que chamamos «pele de laranja».

É, por vezes, doloroso carregar em certos locais. A celulite gosta das partes do corpo de pele tenra e onde os musculos não têm acção: ancas, estômago, axilas, a face interna dos braços, a nuca e, mais particularmente, as coxas. A mulher é mais atingida pela celulite do que o homem, precisamente, por ter menos musculatura. Nos homens localiza-se, mais especialmente, na nuca.

A celulite deve-se a perturbações circulatórias e é esta uma das razões, também, porque a mulher é mais atingida, sobretudo em certas épocas da sua vida: puberdade, menopausa, maternidade. E' nestes períodos que a celulite aparece.

A celulite poderá não representar perigo... mas é inestética, além de que é responsável de certos males, como dor de cabeça (na nuca) nevralgias, impotência muscular, dores gerais ou localizadas (costas, região mamária, coração, região abdominal ou pélvica, ciática, verdadeira ou falsa). Nem sempre a celulite é visível, superficial; pode ser profunda, pois atinge o tecido conjuntivo e este existe em toda a parte do organismo.

A celulite pode provocar insónia, perturbações de carácter, fadiga geral, perturbações circulatórias com influência em certas épocas do mês, ou, ainda, um envelhecimento precoce.

Além de que surgiu em certas partes visíveis do corpo, principalmente na mulher, pode provocar complexos: a mulher ter vergonha de vestir fato de banho, porque não quer mostrar as coxas e, então, para ali fica... como uma velha, dentro da barraca... e o marido, poupado pela celulite, ali anda ele brincando com as outras, como se fosse um jovem... Torna-se odiosa, tímida e, muitas vezes, nervosa.

Ora, o regime dietético pode salvar a mulher de fracassar. E como?

1.° comendo a comida com pouco sal:
2.° suprimindo o alcool, os feculentos, e os peixes gordos.
3.° tendo a coragem de, uma vez por semana, comer apenas fruta e legumes, cozidos e crus.

Se esta dieta é demasiada, então começar por suprimir o jantar, semana sim semana não, substituindo-o por uma refeição de fruta (cozida ou crua) e um grande copo de leite açucarado. E' um regime fácil e económico.

Mas, vale sempre mais prevenir do que remediar — por aqui deveríamos ter principiado: como se evita a celulite?

—Nunca comer demasiado;
—comer lentamente e mastigar bem;
—repousar;
—apanhar ar bastante, o mais que puder;
—fazer cultura física.

Mas, se foi atingida, minha boa amiga, também deve tentar alguma coisa. O quê?

—Maçagens;
—aprender a respirar;
—aprender a repousar;
—fazer regime;
—fazer curas termais.

Se vive numa cidade, não é difícil fazer-se maçajar; e não pense que é tão caro como tudo isso — e vale a pena. Uma duzia de sessões de massagens não lhe custará tão caro, como sentir-se velha ao pé das outras mulheres da sua idade... nem ao pé do seu marido.

Quando ela pensa em malhas...

claro que é na

BUSCH

simples ou super-automática que está pensando.

Como todas as Donas de Casa portuguesas, também ela ficou rendida com as passagens de modelos executados na máquina de tricotar BUSCH.

Que beleza e que economia!

Consulte os Representantes

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45

A IMPORTÂNCIA do pequeno almoço

Entre nós, salvo raríssimas excepções, não há o hábito de comer um bom pequeno almoço. Ora, a parte da manhã, é, precisamente, aquela parte do dia em que mais se trabalha. Até as crianças têm os seus horários de forma a reunir as disciplinas que requerem maior esforço mental, da parte da manhã. Este facto, só por si, demanda que se pense um pouco na importancia do pequeno almoço, de forma a permitir uma melhor utilização de esforços no trabalho, um melhor resultado do mesmo.

A primeira refeição do dia deve ser, pois, uma verdadeira refeição «de garfo»: carne ou ovos, café com leite fortalecido com caseina, biscoitos com mel ou pão grelhado, queijo tipo «gruyere»...

Se não quer dar café aos pequenos, dê-lhes leite com Ovomaltine ou outro produto similar.

E verá os resultados...

CADA OPERADO, seu regime

Para os operados de ossos, uma reconstituição ossea impõe-se. Ajude o organismo do seu operado, acelerando essa reconstituição natural. Dê-lhe alimentos «recalcificantes»; leite — pelo menos 1/2 litro a 3/4 de litro por dia; queijo a todas as refeições; gemas de ovos, figos, amêndoas, avelãs e frutos frescos.

As substancias ácidas não são, ao contrário do que se diz, propriamente descalcificantes. Contudo, é melhor abster-se. Mas o pão completo, o chocolate e os espinafres — esses, nem vê-los. O pão fornece fitina e os outros dois, o ácido oxálico — dois elementos que bloqueiam a utilização do cálcio e retardam, portanto, a ossificação.

magazine

Proezas do comilão de Almada

Quem não ouviu já falar no «Comilão de Almada»? Eis um curiosisimo exemplo de uma figura popular que ficou na imaginação do povo e cujas proezas são lembradas de geração para geração, renovando-se, naturalmente, ao sabor da fantasia de quem as conta. Não que não tenham aparecido, entretanto, outros «comilões» e até muito mais vorazes que o de Almada. Conhecem-se até menos mal as proezas pantagruélicas de alguns. Sómente a esses não se lhes acha nenhuma graça nem conseguem chegar a idolos populares como o honesto trabalhador da margem Sul.

Segundo o conhecido cronista Francisco Câncio, o «Comilão de Almada» de quem tanto se ouve falar seria um tal Francisco Fernandes, alentejano de Soure, bom trabalhador numa fábrica de tijolo no lugar de Palênça, perto de Almada.

Parece que nunca chegava a ganhar para comer. Ao sair de casa para o trabalho levava quilo e meio de pão para o almoço, mas não conseguia chegar com ele á fábrica: Comia-o pelo caminho e o resto do dia passava-o cheio de fome. À noite comia, geralmente 3 quilos de pão em sopas, fora o resto... quando o tinha.

Conta-se que certa noite, no Montijo, já depois de ter ceado bem, apostou como era capaz de comer ainda 4 quilos de pão em sopas. Apostou... e ganhou.

Noutra aposta conseguiu comer uma arroba de batatas, dois quilos de bacalhau e três pães, tudo bem regado com 5 litros de bom vinho da região. A «matalela» de bicho não a fazia ele por menos de meio litro de vinho branco.

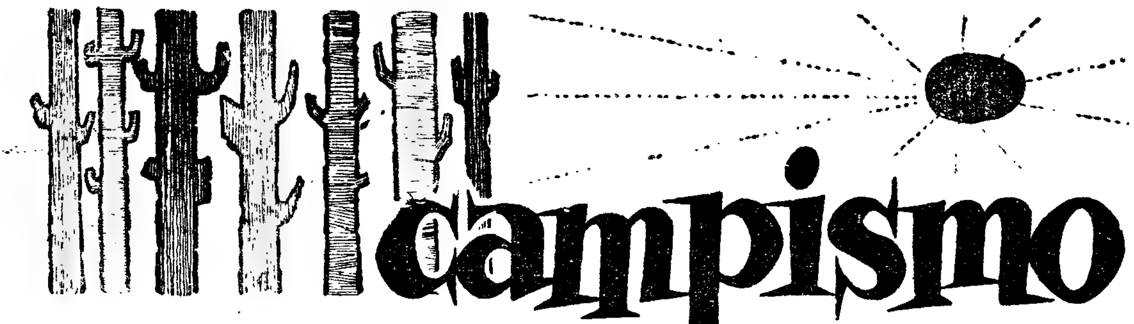
Mas era na popular feira de Alcantara que o nosso homem tirava bem a «barriga de miséria», aceitando apostas.

Nessa festa popular de Lisboa era ele uma das grandes atracções, e muita gente aí se deslocava só para o ver comer.

Diz-se que certa vez deu grande espectáculo numa barraca, comendo, por aposta, dois avantajados coelhos com batatas, quatro pães, seis laranjas e uma terrina de sopa. No mesmo dia tornou a dar sessão noutra barraca devorando uma terrina de sopa para 8 pessoas acompanhada de seis litros e meio de vinho.

Noutra altura, desde as 4 horas da manhã até ás 10 da noite, açambarcou no bandulho nada menos que seis fressuras de vaca guisadas com seis quilos de batatas, oito pães, onze laranjas, bebeu dez litros de vinho e seis de chá.

A ser verdade não há duvida que é justa a fama que goza esta figura hoje já quase lendária, mas que foi afinal uma realisima simpatia de homem do povo, amigo da brincadeira, bom garfo mas bom trabalhador também.



campismo

Por FERNANDO DE ALMEIDA

Depois desta longa conversa que vimos mantendo, sobre os caminhos percorridos pelo campismo português, sinto que tu, amigo «leitor imaginário» tens perguntas a fazer

Especialmente agora, com o Inverno á porta, desejas preparar-te intensamente, dominares os teus «receios» técnicos, conheceres o material mais adequado á tua bolsa, informares-te, enfim, dos locais onde poderás erguer a tua pequena tenda sem que te vão perturbar o fim-de--semana ou as férias.

— Estou realmente ansioso por fazer-te uma série de perguntas... Para já parece-me essencial saber: como legalizar a minha condição de futuro campista? E' realmente indispensável inscrever--me nalgum clube? Obtenho com isso algumas vantagens?

Não, meu amigo, ninguém te obrigará — sob que pretexto for — a fazer parte de uma organização integrada na Federação que coordena a modalidade, nem tão-pouco a «carta campista» se pode ou deve tornar documento obrigatório. O caso não se pode pôr da mesma forma como o da licença que se paga para ouvir rádio em casa, possuir um isqueiro ou um televisor. Isso são licenças obrigatórias que se pagam e não discutem.

Tu, meu amigo, poderás gozar ainda a doce felicidade de ser um «campista vagabundo», transportares a tua tenda para um recanto solitário em propriedade particular e fazeres a tua vida de homem moderno que regresa á Natureza

— Mas, se quiser utilizar os tais Parques de Campismo de que me falaste?

Os Parques Municipais não estão (por enquanto) com regulamentos rigidos que obriguem á «carta» de campismo. Conheci este ano alguns, aonde se exigia apenas um documento de identidade. Isto parec-me medida inteligente das Camaras Municipais que olham á finalidade turistica sem pretenderem exercer um «contrôle» sobre a condição do indivíduo ser ou não filiado numa organização da especialidade.

Mas não posso deixar de aconselhar-te o uso da «carta campista», documento que em qualquer situação te identificará e te proporciona a vantagem de acampar nas zonas marítimas (de acrodo com a jurisdição das capitanias), nas Matas Nacionais (de acordo com os locais para tal fim reservados) e ainda, nos terrenos privativos dos clubes.

Bem, agora irias perguntar-me como podes obter essa «carta»

Voltaremos ao assunto no próximo sábado Combinado?

Alguns clubes e secções de campismo têm enviado a Magazine **noticiário das suas actividades. Desejamos esclarecer que não temos a menor duvida em publicar qualquer notícia desde que nos seja enviada com alguma antecedência — o que não tem acontecido. Repete-se: todas as notícias devem ser enviadas com o mínimo de oito dias de antecipação e dirigidas a** Magazine — Diário de Lisboa — Rua Luz Soriano — Lisboa.

Iniciaremos brevemente um inquérito junto de todas as organizações campistas filiadas na F. P. C., com a finalidade de auscultarmos os problemas e aspirações dos campistas portugueses.

disco da semana

FADO ANTIGO

por **Maria Teresa de Noronha**

FADO DA IDANHA
FADO D'OUTRORA
FADO RIO
CAMINHOS SEM FIM

PDFE 6585
DECCA

Já o poeta Roy Campbell, ao escrever um livro cintilante sobre Portugal, notava a aparente contradição que existe entre a alegria e a «normalidade» do povo de Lisboa e a melancolia, ás vezes mórbida, do seu fado. A grande artista que é Maria Teresa de Noronha é um exemplo deste paradoxo. Com efeito, não há nada de «mórbido», nem mesmo de melancólico, nesta aristocrata que herdou dos seus antepassados o culto do fado a par com o melhor dos feitios.

O estilo de Maria Teresa de Noronha é, como se sabe, o «rigoroso» e tradicional estilo fadista, que a sua personalidade forte enriquece com lirismo, orgulho e aquele peninsular sentido trágico da existência.

Maria Teresa de Noronha, que é casada com um dos melhores guitarristas portugueses, o Conde de Sabrosa, pertence a uma família de fidalgos fadistas. Era seu tio João do Carmo (ou D. João do Carmo de Noronha) que deu brado no seu tempo, e também Vicente da Câmara pertence, pelo lado materno, á mesma família. Apesar de se ter conservado durante muito tempo como amadora, Maria Teresa de Noronha já cantou em Espanha, em França e na Bélgica. Também tem sido convidada com frequência a apresentar-se no Brasil, o que espera vir a fazer um dia.

DISCO PUBLICADO PELOS ESTABELECIMENTOS VALENTÍM DE CARVALHO, RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA.

ANNE SULLIVAN NACY

(Continuação da 1.ª pagina)

contava dez anos, a sua mestra resolveu ensiná-la a falar. Era essa, talvez, a parte mais difícil da sua tarefa educativa, porque a aluna não ouvia os sons que tinha de reproduzir e não via os movimentos que os provocavam. Só a tacto a podia auxiliar. Tornava-se necessário que a criança apalpasse os lábios, a língua e a garganta da professora, enquanto esta emitia os sons. Mas ao cabo de 11 lições Helen já dizia a frase «It is warm» (Está calor). Era o completo triunfo! A partir de então tudo o mais era possível e mesmo relativamente fácil de realizar.

Os estudos de Helen Keller intensificaram-se. Aos 12 anos já sabia ler e escrever correctamente a língua materna. Depois, socorrendo-se de livros em Braille e de uma máquina de dactilografia do mesmo sistema, aprendeu, quase sózinha, o latim, o francês e alemão. Aos 16 anos foi para a escola a fim de fazer os preparatórios e aos 20 entrou para a Universidade de Radcliffe, terminando aí o seu curso com prémios e louvores. Era a primeira vez que uma cega-surda se graduava num estabelecimento de ensino superior.

Tudo isto, que parece um maravilhoso conto de fadas, é ainda bem pouco comparado com o que se lhe seguiu: essa mulher privada dos dois sentidos fundamentais pondo a sua vida ao Serviço da Humanidade, lutando valorosamente para defender as crianças do mesmo terrível mal que a atingira na infancia, dando a todos o mais edificante exemplo de coragem e de nobreza, mostrando como nas circunstancias mais adversas se pode lutar e triunfar.

Nessa nobre luta ainda Helen contou sempre com a abnegada e valiosa assistência de Anne Sulivan que, embora se tendo entretanto casado com o conhecido professor John Macy, não mais abandonou a sua pupila. E de tal modo foi perfeita essa união, que a própria Helen Keller escreveu na sua autobiografia: «a minha mestra representa tanto para mim, que é difícil separar a sua personalidade da minha».

São estes, amigo leitor, dois belos mitos da coragem, da persistência e da abnegação. E pensar-se que enquanto os «herois do nosso tempo», os mitos juvenis, repletos de força, de saude, e com todos os seus cinco sentidos, falam continuamente na solidão, na angustia e no tédio de viver, a admirável discípula de Anne Sulivan Macy escreveu um livro intitulado «Optimismo»...

ALFREDO BRÁS

A importância de uma vespa

Este sujeito feliz que o leitor aqui vê passou por uma extraordinária odisseia. Era surdo. Acostumou-se a ser surdo e já não pensava ser outra coisa quando... Ora aí é que começa a tal odisseia extraordinária. O bom do nosso camponês andava na sua faina agricola quando uma vespa lhe veio morder atrás duma orelha. Dor. Reacção rápida. Eis a vespa esmigalhada com uma cachaçada mesmo em cheio. Assim terminou o 1.° acto. O 2.° foi muito melhor. O surdo começou a ouvir ruidos e aos poucos e poucos acabou por ouvir perfeitamente. O remédio não é caro. O difícil é encontrar uma vespa tão original, que se especialize a morder atrás das orelhas dos cidadãos surdos

4 NOVOS E BONS LIVROS DO BRASIL

Fortunato Seminara
VENTO NO OLIVAL
Colecção Miniatura

Patrícia Highsmith
UM HOMEM DE TALENTO
Colecção Vampiro

Stefan Wul
REGRESSO A ZERO
Colecção Argonauta

Euclides da Cunha
OS SERTÕES
colecção Livros do Brasil

LANCICAMPO L.DA

AV. ALMIRANTE REIS, 50 A
LISBOA

magazine

Os filhos foram os "pais" destas mães...

Não se trata dum simples trocadilho. Na verdade os 8 retratos que apresentamos, e que se encontram expostos nos melhores museus da Europa, têm como autores 8 pintores célebres: Manet, Rembrandt, Foujita, Whistler, Toulouse-Lautrec, Rubens, Vuillard e Gauguin, os quais tomaram para seus modelos as próprias mães.

Será o leitor capaz de os identificar? Tente. Faça a prova da sua cultura e da sua sagacidade indicando junto a cada um dos quadros o nome do «pai» de cada uma dessas obras-primas.

O seu filho morreu numa cabana nas ilhas Marquesas.

O seu filho casou com a idade de 53 anos com uma rapariga de 16.

O seu filho nasceu na América, venceu em Londres e casou em Paris.

O seu filho navegou num cargueiro e regressou a Paris para pintar.

O seu filho criou novos processos e efeitos de luz e sombras.

O seu filho tornou-se célebre desenhando gatos e nus.

O seu filho foi amigo e o pintor dos «elegantes» de 1900.

O seu filho depois de ter sido «fauve» tornou-se intimista.

SOLUÇÕES

1 — GAUGUIN, pintor francês do fim do século XIX. Atraido pela paisagem criou um mundo para si próprio onde as árvores são violetas e os prados cor de rosa. Para pintar renunciou a tudo e morreu na miséria em 1903 nas ilhas marquesas.

2 — RUBENS, pintor flamengo do século XVII. Os seus quadros são notáveis pela qualidade incomparável dos tons da carne e pela riqueza das formas. Com a idade de 53 anos ele torna a casar com uma bonita jovem de 16 anos de nome Helena.

3 — WHISTTER, pintor inglês do século XIX, célebre pela finura dos seus coloridos e das suas harmoniosas «nuances». Nasceu na América e veio habitar para Londres. Quando fez o retrato de sua mãe tinha 49 anos.

4 — MANET, pintor francês do século XIX. A sua paleta compõe-se sobretudo de negro, de cinzento e de castanho. Seus pais, ricos burgueses opuseram-se a todo o custo à sua vocação e fizeram-no navegar seis meses num navio cargueiro-escola.

5 — TOULOUSE-LAUTREC, desenhador e caricaturista do século XIX, descendia duma familia nobre, e fez o desespero dos seus pais passando a maior parte da sua vida nos «cabarets» e nos «music-halls» da época.

6 — REMBRAUDT, pintor e gravador holandês do século XVII. O seu estilo é caracterizado pelo realismo forte e uma técnica nova de claro-escuro. Casou três vezes mas morreu completamente arruinado.

7 — FOUJITA, pintor japonês do século XX. Veio viver para Montparnasse em 1920, onde viveu bastante mal, mas onde triunfou finalmente graças aos seus extraordinários desenhos e às suas pinturas de gatos e nus.

8 — VOUILLARD, pintor francês do século XX. Foi aluno de sua mãe que dirigia um pequeno «atelier» de espartilhos. Depois de ter aderido ao Grupo dos «Fouves» modificou a sua maneira e tornou-se intimista.

Diario de Lisboa

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADÁRIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 7

EM PORTUGAL — Foi inaugurado o ano lectivo no Instituto de Odivelas ✱ Foi nomeado superintendente dos serviços da Armada o almirante Noronha de Andrade. ✱ Em Queluz foi prestada homenagem aos drs. prof. Joaquim Fontes e César Moreira Baptista, actual e antigo presidente da camara de Sintra. ✱ Na Covilhã foi assinado o contrato colectivo de trabalho para o pessoal da industria de lanifícios.

NO ESTRANGEIRO — O embaixador Negrão de Lima afirmou no Rio de Janeiro que Portugal e Brasil estão votados a um futuro comum. ✱ Os cientistas americanos puseram na órbita um novo satélite. ✱ Na Haia comenta-se o diferendo entre Portugal e a India, enquanto se espera a decisão do tribunal. ✱ De Bonn prevê-se que Nikita Kruchtchev seja recebido pelo Papa quando for a Roma.

DIA 8

EM PORTUGAL — O navio português «Monte Brasil» está a arder ao largo da Madeira. Não corre perigo a tripulação. ✱ O prof. Pedro Calmon regressou ao Rio de Janeiro, após ter participado no centenário da Universidade de Évora. ✱ Em Tabuaço foram inaugurados um hospital e outros melhoramentos. ✱ Em Tavarede foi inaugurado um monumento á criança portuguesa. ✱ No Hotel Tivoli realizou-se uma reunião da Associação Mundial das Agências de Viagens. ✱ Do Brasil regressou o escritor Ferreira de Castro.

NO ESTRANGEIRO — Está a arder em Houston um navio-tanque americano. ✱ Em França, os socialistas apoiam a política argelina de de Gaulle. ✱ No México, um ciclone violento causou muitos prejuizos. ✱ Anuncia-se que Eisenhower chega a Roma em 4 de Dezembro. ✱ As relações entre Cuba e a Venezuela estão muito tensas.

DIA 9

EM PORTUGAL — O navio «Monte Brasil» em chamas aproou ás Canárias. ✱ O sr. Presidente da Republica almoçou com reitores, professores e alunos dos liceus de Lisboa. ✱ A comissão encarregada de conceder o prémio José Lins do Rego anunciou que não seria concedido este ano. ✱ Anuncia-se a construção em Bragança de um liceu masculino ✱ Para Paris partiu o grupo português de futebol que vai defrontar a França.

NO ESTRANGEIRO — O Vaticano receia que os católicos para além da cortina de ferro sejam sacrificados ao desanuviamento ocidental. ✱ O embaixador Negrão de Lima, novo representante do Brasil em Lisboa, reafirmou a necessidade de efectivar o tratado de amizade e consulta com Portugal ✱ Uma guerra aberta entre as tribos Banto e Batutsi, no Congo Belga, causou cem mortos. ✱ A União Democrática Nacional escolheu Janio Quadros para seu candidato ás eleições presidenciais do ano próximo. ✱ Numa praça de Roma despenhou-se um helicóptero, sem haver vítimas.

DIA 10

EM PORTUGAL—Em Braga encerrou-se o Congresso do Portugal Medievo. ✱ A bordo do «Monte Brasil» foi dominado o fogo. ✱ Tomou posse no Supremo Tribunal de Justiça o conselheiro Anselmo Taborda. ✱ O Presidente da Republica visitou as obras do Museu da Marinha. ✱ Na Rua de S. Domingos á Lapa descarrilou um eléctrico, havendo vinte feridos. ✱ Na Golegã principiou a Feira do São Martinho. ✱ A Sociedade das Ciências Médicas inaugurou o seu ano académico.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Nikita Kruchtchev visitará a França no mês de Março. ✱ Em Londres, miss Holanda, Corinne Rottschafter, de 21 anos, foi eleita miss Mundo. ✱ Em Nova York morreu o deputado á Assembleia Nacional dr. Sócrates da Costa. ✱ Em Nova York, o dr. Gomez Gimeranez foi escolhido para chefe do movimento contra o dr. Fidel Castro.

DIA 11

EM PORTUGAL — Foi comemorado em todo o País o aniversário do Armistício. ✱ O arrastão «Ilho Graciosa» teve uma explosão. Morreu um pescador e nove ficaram feridos. ✱ Na Feira da Golegã houve grande movimento e transacções. ✱ O general Valente de Carvalho atingiu o limite de idade e deixou o comando da Guarda Fiscal.

Juán Belmonte encontra-se doente em Madrid, sem gravidade, Supomos. Acontece apenas que com aquele a quem chamaram «El Fenómeno» se dá o fenómeno de ser alérgico á sua Sevilha durante o Inverno. — O Verão em Sevilha, por mais caloroso que seja, dá vida, mas o Inverno sevilhano pode tirá-la — diz, e acrescenta: O Inverno em Sevilha é um touro que me colhe ao menor descuido. E, chegado o Inverno Belmonte, deixa a sua «finca» andaluza, que vale milhões, e foje para Madrid, para junto da família que lá vive, filhas e netos, porque aquele garoto trianero que se revelou em 1910 nasceu no século passado

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Eisenhower visitará Madrid e Rabat no fim de Dezembro. ✱ Ao falar em Roma, o ministro dos Estrangeiros espanhol, Castiella, salientou a amizade e unidade luso-espanhola. ✱ Á sua chegada a Paris, o ministro dos Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, declarou que a França e Inglaterra têm de cooperar. ✱ Em Paris a França venceu Portugal, em futebol, por 5-3. ✱ Em Argel os europeus manifestaram-se contra a política europeia de de Gaulle.

DIA 12

EM PORTUGAL — A Academia das Ciências elegeu seu presidente honorário o dr. Julio Dantas. ✲ O sr. Presidente da Republica presidiu á solene abertura das aulas na Escola Naval. ✲ Portugal bateu a Itália, por 5-2, em hóquei em patins. ✲ O ministro das Obras Publicas visitou a cidade universitária de Lisboa. ✲ Considera-se extinto o fogo a bordo do «Monte Brasil». ✲ Principiou em Lisboa um simpósio médico sobre a nialamida. ✲ Morreu Anhuk o palhaço tão popular. ✲ Chegou a Lisboa o embaixador Assis Chateaubriand.

NO ESTRANGEIRO—Anuncia-se que de Gaulle visitará a Grã-Bretanha no mês de Abril. ✲ O novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, disse que poderia aumentar sensivelmente o comércio luso-brasileiro. ✲ No território de Ruanda foi declarado o estado de emergência. ✲ Anuncia-se que três cientistas brasileiros conseguiram isolar o bacilo de Hansen, o da lepra.

DIA 13

EM PORTUGAL — No palácio de Belém almoçaram com o Presidente da Republica alguns ministros. ✲ O prof. Caeiro da Mata comunicou que as comemorações henriquinas decorrerão de 4 de Março a 13 de Novembro de 1960. ✲ No Tejo estão a ser embarcadas 600 toneladas de castanha para a passagem do ano no Brasil.

NO ESTRANGEIRO — Sellwyn Lloyd tratou com o general de Gaulle das questões que se prendem com a conferência de «alto nível». ✲ Em Bagdad houve nova tentativa de assassínio do general Kassem. ✲ O presidente Jucelino Kubitschek de Oliveira ao discursar em São Paulo disse ser dever de todos os cidadãos do Brasil e dos Estados Unidos trabalhar pelo desenvolvimento de contactos amistosos entre os dois países.

Um médico experimenta o espectometro respiratório numa jovem paciente

O espectómetro respiratório

permite agora obter *o diagnóstico pulmonar* num décimo de segundo

A ultima novidade no campo médico-cirurgico, que terá grande utilidade no diagnóstico de doenças pulmonares, como sejam bronquite, tuberculose, etc., vai ser lançada brevemente no mercado. Trata-se dum aparelho, a que se deu o nome de «Espectrómetro Respiratório» e que fornece instantaneamente a análise do ar, á entrada e á saída dos pulmões. Observando essa análise, é possível determinar o funcionamento dos pulmões e diagnosticar alguma alteração do estado normal.

Até agora, isto conseguia-se recolhendo amostras do ar respirado á saída dos pulmões e analisando essas amostras num laboratório de química. Esse processo é muito moroso e requer um analista altamente especializado.

Agora, o «Espectrómetro Respiratório» construído pela «Metropolitan-Vickers», indica instantaneamente (num décimo de segundo) a composição do ar respirado e marca num gráfico as quantidades de 4 gases diferentes, existentes simultaneamente no pulmão. Este espectrómetro pode ser utilizado também no diagnóstico de doenças cardíacas ligadas a afecções pulmonares e pode, ainda, ser utilizado para vários fins não clínicos, tais como determinar as fugas dos balões de oxigénio.

O funcionamento do aparelho é relativamente simples. Uma pequena quantidade do ar que sai dos pulmões — pouco mais ou menos 15 c. c., por minuto — entra para uma camara de vácuo onde é bombardeada por electrões. As moléculas de gás tornam-se assim condutoras de cargas eléctricas. As partículas de gás, carregadas de electricidade, são então observadas numa válvula de televisão. As partículas passam por um campo magnético que as desintegra, dependendo essa desintregração do peso das moléculas, que é diferente para cada um dos gases presentes. Observando, portanto, a desintegração de cada partícula, determina-se a natureza de gás a que pertence e obtém-se o espectro do funcionamento pulmonar, que nos dá a entrada exacta de oxigénio e a saída de anidrido carbónico.

Torneio literário «Chama de Maio»

Foram os seguintes os resultados do torneio literário «Chama de Maio», de 1959, promovido pela Mocidade Portuguesa:

Categoria A (até aos 17 anos) — Ensaio: 2.º prémio, Francisco Jorge dos Santos (Castelo Branco); menções: Vasco Navarro Castro Graça e Moura (não localizado), Manuel Santos Moita (Lisboa) e Francisco Martins Ramos (Evora). *Conto:* 1.º prémio, Pedro Manuel da Silva Bernardo Gonçalves (Lisboa); 2.º, Francisco Bruno Reich de Almeida; menções: Gustavo de Sampaio Monteiro (Vila Nova de Gaia), Carlos Alberto Pereira Domingos (Moura) e Manuel dos Santos Moita Junior (Lisboa). *Poesia:* 2.º prémno, Luís Filipe de Azevedo Araujo (Lisboa); menções: Tibério Lopes Gil (Almada), António Mourão (pseudónimo não identificado nem localizado) e Vasco Navarro Castro Graça e Moura.

Categoria B (dos 17 aos 25 anos) — Ensaio: 1.º prémio, Francisco Euséhio Filipe (Evora); 2.º, Henrique do Nascimento Rodrigues (Lisboa); menções: Joaquim Chorão Lavajo (Evora) e António de Andrade (Sintra). *Teatro:* 2.º, prémio, Rui de Abreu Lima (Viana do Castelo). *Conto:* 1.º prémio, Henrique do Nascimento Rodrigues; 2.º, Agostinho de Brito Macedo (Lisboa); menções: António Jorge Marques (Lisboa), José Fernando Carvalho Mesquita (Porto), José Pereira de Campos (Braga) e Rui de Abreu Lima (Viana do Castelo). *Poesia:* 1.º prémio, Manuel Nogueira Alves (Viseu); 2.º, Domingos Manuel Tavares (Ovar); menções: Rui de Abreu Lima e Joaquim Orlando da Silva (Setubal).

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 2 de Dezembro
Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 30 de Novembro.

«AMBOIM» — 7 de Dezembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

«VERA CRUZ» — 9 de Dezembro
DIRECTO A LUANDA E LOBITO
Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.

«IMPÉRIO» — 14 de Dezembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.

«UIGE» — 22 de Dezembro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Novembro (ás 16 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef: 23342

Arquitectura rural

não é uma questão de forma

Os arquitectos, de um modo geral, estão divorciados dos problemas rurais, e quando chamados a intervir neles, transplantam para o campo as soluções da cidade. Ora, a vida rural é muito mais lenta que a vida urbana. As suas gentes trabalham ao longo de dias que para nós citadinos, parecem longos. Os seus usos, as suas tradições evoluem também em ritmo pausado. Esta lentidão parece dar ás coisas do campo uma força maior e é preciso que a arquitectura rural esteja imbuída de tudo isto, que tenha um carácter específico, adequado ás gentes e aos costumes. Lembra-se da história infantil do Timóteo, o ratinho aldeão que veio visitar o seu compadre da cidade? As maravilhas de urbe não compensaram Timóteo dos sustos que apanhou quando ouvia um eléctrico, uma sirene dos bombeiros, os meninos da casa a brincarem com um comboio eléctrico... Pois aqui está um exemplo que ilustra o que pretendo dizer. A' nossa experiência de arquitectos urbanos no que diz respeito ás necessidades e idiosincrasia dos Timóteos da aldeia, tem sido muito limitada.

Verdadeiramente os problemas rurais que nos preocupam não ultrapassaram ainda os aspectos de ordem sanitária; — isto é, se o porco não dormir paredes meias com o lavrador... o índice arquitectónico subiu uns largos pontos...

Por outro lado, os interessados nestes problemas, arquitectos e não arquitectos, terão de pôr definitivamente de lado a ideia de que arquitectura rural é uma questão de forma.

Nem a arquitectura estilo «português suave» (!...) nem esses modernismos que ultimamente vêm brotando com violento mau gosto nas bermas das nossas estradas ou no coração dos povoados, representam qualquer conquista no domínio de uma verdadeira e expressiva arquitectura rural.

Mas os culpados são tantos que o melhor é... não arremessar a primeira pedra.

ARQ. MÁRIO BONITO
(*«A Planície», de Moura*)

Os Grémios de Lavoura devem auxiliar

a colocação e venda dos produtos dos seus associados

Se bem que as disposições estatutárias estejam claras quanto a auxílio por parte dos Grémios, na colocação e venda dos produtos dos respectivos associados, não consta que tal auxílio se faça sentir de forma a justificar acção proveitosa a bem da Lavoura.

Se dentro do espírito da lei o figo industrial está na sua totalidade requisitado para o fabrico do álcool, não deveriam os Grémios da Lavoura ter feito propaganda neste sentido, facilitando até, desde que disponham de instalações convenientes, o seu armazenamento para na altura devida o produto ser entregue na destilaria?

Em Lagos, não constou algo além dos esclarecimentos da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve através do «Jornal do Algarve», e daí a corrida aos armazenistas da localidade, com manifesto prejuizo para a Lavoura, posto que são poucos os que têm vendido a mais de 50$00 a peça contra 55$00 na destilaria, de que poderiam resultar líquidos, possívelmente 53$00.

Em toda a região do Grémio de Lagos, deve elevar-se a muitos milhares de escudos o prejuizo com a venda através do intermediário, o que a meu ver poderia evitar-se com a colaboração do Grémio. Porque não se fez, pois, se tem armazéns espaçosos quase desertos? Haverá alguma disposição legal que a isso se oponha?

Sei que o produtor por questão de comodismo alguma culpa tem, pois se todos, a exemplo do signatário, fizessem o respectivo manifesto e solicitassem a interferência do Grémio para a expedição em conjunto talvez o conseguissem.

Julgo, porém, mais aceitável, que seja o Grémio a fazer propaganda no sentido de concessão de facilidades quer para a colocação deste produto, quer de qualquer outro, satisfazendo assim o espírito da lei, e os associados que teriam ocasião de ver que o seu Grémio serve para algo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA
(De «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António)

Sá da Bandeira

rivaliza

com o Entroncamento

«Decididamente, não é só no Entroncamento que acontecem coisas do «arco da velha».

Agora, em Sá da Bandeira, também se passa algo que desperta a curiosidade de muitos dos seus habitantes.

Desde a penultima quinta-feira que, todas as noites, das 8 ás 10 horas, «chove» dinheiro, não se sabe de onde, em moedas de 10 centavos a 20$00, na Rua Pinheiro Chagas, entre a Farmácia da Huila e a Casa das Novidades.

A princípio, quando a novidade começou a circular, bem poucos acreditavam. Depois, á medida que o «fenómeno» se foi repetindo, começou a juntar-se muita gente naquela área e, hoje, centenas de pessoas viram já, com os seus próprios olhos, cair dinheiro naquele sítio.

Nas primeiras noites, foi possível até conhecer-se o total do dinheiro recolhido em cada uma delas; mais ou menos 100$00.

Presentemente, como são muitos os garotos que se lançam ao solo toda a vez que ouvem o tinir das moedas, já é difícil estabelecer-se qualquer cálculo.

Fazem-se várias declarações acerca de tão estranho caso, o qual é motivo de conversa em todos os locais.

Dizem uns que o dinheiro é arremessado, por meio de uma «tchifuta», de qualquer ponto alto fronteiro aos dois estabelecimentos já referidos. A P. S. P. já fez várias buscas nos telhados de vários prédios e nas áreas contíguas, mas sem qualquer resultado.

O autor da brincadeira, se não for descoberto, com certeza que, dia menos dia, acabará por se aborrecer...».

(«Notícias de Huila», de Sá da Bandeira, Angola)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

A VOLTA AO MUNDO — (23)

Roménia

SUPERFÍCIE — 237,502 quilómetros quadrados.

POPULAÇÃO — 17.708.000 habitantes.

CIDADES PIRNCIPAIS — Bucareste, capital (1.600.000 habitantes); Cluj (118.000 habitantes); Iasi (113.000 habitantes); Timisoara (112.000); Ploesti (105.000); Braila (101.000).

CLIMA — Apresenta o clima em geral as características de clima dos países continentais, com extremos acentuados. A Transilvania tem um clima duro e bastante seco. Na planície valaca sentem se ainda as influências mediterranicas, com Invernos rigorosos e calor tórrido no Verão.

MONTANHAS — A cordilheira dos Cárpatos atravessa o país. A maior altitude do território é na crista do Negol, com 2.545 metros. A Norte e Oeste destas cadeias estende-se o planalto da Transilvania; e a Sul e Leste, as planícies da Morávia e Valápria.

RIOS — O mais importante curso de água é o Danubio que nasce na Floresta Negra da Alemanha. Desagua no Mar Negro, depois de um percurso de 2.830 quilómetros. Depois do Danubio o Maros, que desagua no Tirza; e o Timis, também afluente do mesmo rio.

GOVERNO — A constituição romena data de 1952. A Assembleia Nacional é o órgão supremo do Estado, com 423 membros eleitos por 4 anos. A Assembleia elege um Presidium de 19 membros, cujo presidente é o Presidente da Republica. Ao conselho de ministros preside o presidente do Ministério.

O presidente da Republica é Petru Groza.

O presidente do Conselho é Chiou Stoica.

EDUCAÇÃO — E' livre e obrigatória a educação primária, sendo as escolas primárias frequentadas por 2.100.000 alunos. Há quatro universidade. O índice do analfabetismo é de 10,6%.

AGRICULTURA E INDÚSTRIA — 80 % da população romena vive da agricultura e 9 % vive da industria. E' um dos celeiros da Europa, estando a cultura dos cereais muito desenvolvida. Na pecuária há 4.950.000 bovinos, 2.800.000 suinos e 7.300.000 ovelhas.

Na produção industrial, o país fabrica farinhas, couros, sapatos, tecidos, papel, artigos metálicos e petróleos. A exploração de petróleos é grande, andando por 44 milhões de barris.

CAMINHOS DE FERRO—11.844 quilómetros.

ESTRADAS — 69.462 quilómetros.

LÍNGUA — A língua oficial é o romeno, uma das línguas latinas perdida em países orientais.

MOEDA — A unidade monetária é o «leu».

RELIGIÃO — A maioria da população prática a ortodoxa grega, que é a do Estado. O censo oficial de 81% de ortodoxos gregos, 9% de católicos gregos, 7 % de católicos romanos e 3 % de outras religiões.

CADERNO DE UM REPORTER

Excesso de cores e de linhas

nas coisas do nosso Portugal

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Os frutos

Ainda hoje, os frutos portugueses, os primores de pomar e de horta, ganham a palma aos seus congéneres de outros países, graças á virgindade do seu colorido e á garridice virginal insuperada das suas linhas. Nada, com efeito, nos acredita tanto como um lindo cabaz de morangos da serra ou uma cesta de ginjas e de cerejas reboludas, a suar açucar, lá das mesetas do interior. E, como se fosse pouco, adaptámos a climas pouco próprios a cana de açucar e os ananazes, embora tenha o agricultor, como nos Açores, de os proteger de um ou outro desvario da Natureza humida das suas turfeiras, com o debil revestimento vitreo das estufas. Se não fosse isso, quem distinguiria a gentileza do disfarce com a galanteria da Natureza? Primores, disse acima, pensando nas nossas hortas, do tamanho de pequenos quintais e reforço o que afirmo com o exemplo prodigioso da nossa pequena propriedade, pois tudo reveste, em pequenas proporções, a grandeza dos descobrimentos de Daniel Deföe na sua ilha portuguesa do Pacífico, onde o deixou a sua nau e o foi buscar outra, também lusitana, do tempo em que os quintos brazonavam as moedas e a opulência dos reis descobridores provindos da «nobre estirpe» de D. Filipa de Lencastre.

Os vegetais

Da nossa dulcificante Natureza, ainda em contraste com a aspereza de charneca dos vizinhos espanhois, diria um Romero Robledo, nos ultimos anos, e quando já se metera na sua quinta de Murcia, «El Romeiral», depois do seu célebre grito:

— Aproveitem-se os que possam! Os que queiram figos de Lepe que trepem, que trepem!...

E, para comer as brevas gostosas havia que trepar e trepar nas figueiras anãs do pequeno povoado da província de Huelva... Pequeno é o período em que amadurecem os figos da Andaluzia, tão delicados como os do Algarve, antes de serem recheados de miolo de amendoa e de açucar torrado, fruto exportado e usado nos Países Baixos e na Inglaterra, onde tudo apreciam, desde que seja nosso e se possa pagar com calorias, vitaminas e outras adjacências remíveis em papel moeda e em florins de papel, sucessores dos desventurados «assinados» com que a Revolução Francesa preludiou a era dos seus desvarios e conquistas, aqui e além-mar, etc., etc., como se dizia de nós ao conquistarmos alguns reinos da distante Asia!

A banana, fruto específico do trópico, e o tomate, sua delicada hortaliça de todas as estações, ornamenta e exige, dos cidadãos ingleses, honras de gente grande. Que não diriam se, ao alcance de suas bolsas, tivessem os ananazes, de que o abacaxi do Brasil é, sómente, grotesca caricatura, e se tudo não fosse, como outrora, objecto de vil comércio e rateio seguro entre os entendidos nos «cambões»?...

As carnes

De tudo se deve pedir, mesmo uma carne agradável, comestível, de fácil digestão, que entre pela boca, e, quase espontaneamente, abarque o suco gástrico. Neste género, só conheci um género de carne fresca: os bifes de atum, preparados á maravilha por felpudo cozinheiro de que dispunha o Casino Republicano de Ayamonte e que, mais tarde, para purgar os seus pecadilhos com os fregueses não de todo conformes com a sua ortodoxia gastronómica, teve de fazer toda a campanha da guerra civil, agarrado á sua famosa sertã e ao seu pequeno forno de lenha, já que outra coisa não é precisa para comer a carne de atum, a não ser forte boa vontade e petulancia tão andaluza quanto castelhana... Quem disponha destes bálsamos, pode estar certo de viver um século, sem outro desgaste que o das Primaveras precocemente adiantadas, no físico e depois difíceis de repor. Mas esta carne, a de atum, apenas conhecida dos Lisboetas em conserva de sal, e de ignorada fragrancia quando fresca, é um mimo digno de paladares delicados e de bizarras quanto arrendadas toalhas. Se o saboroso cetáceo, o mamífero mais buscado e o mais esquivo á brutalidade das redes, devendo ser pescado um por um, em época própria e sempre nos mesmos sítios das *almadrabas*, se converte, depois, em riqueza dos pescadores, pois nele tudo se aproveita, gorduras, em meia salga, os lombos, frescos e pingando vermelho sangue, como se fossem vitela do mar, e a conserva, por ser a melhor e a mais rara essência salina — se tudo isto não justificasse o paladar de um romano ajudado pelo requinte de um grego, nesse caso não sei onde Luculo poderia erguer no páramo peninsular a sua exigente tenda de apreciador dos regalados pitéus.

Numismática

N.º 35 — «Diário de Lisboa»

«Mensário das Casas do Povo»

Esta excelente revista, editada pela Junta Central das Casas do Povo, começou a publicar a lista das moedas de metais pobres de Portugal Metropolitano, com os desenhos de cada moeda (anverso e reverso) em tamanho natural, reproduzidos do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz por gentil deferência deste ilustre numismata e coleccionador.

Em cada numero é publicada uma ou mais séries completas, inserindo, além dos *desenhos*, a *legislação;* a *liga metálica*, o *peso aproximado*, o *diametro aproximado;* o *eixo* (vertical ou horizontal), a indicação de ter ou não ter *serrilha;* o tema do desenho do *anverso;* a enumeração de todas as *datas* conhecidas em cada «quantia», a indicação das *datas mais raras* (nas moedas ainda em circulação); a indicação das *variantes* mais notáveis; e, para as moedas já retiradas da circulação: o *cómputo* (por estimativa de J. C. M.) dos *graus de raridade*, e as *cotações de permuta nas reuniões da F. N. A. T.* (também por estimativa de J. C. M.).

O numero de Novembro publica as duas séries completas do Estado Novo (*Série Alpaca e Série Bronze*).

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Com a média de 12 a 14 presenças têm continuado a efectuar-se regularmente, ás segundas-feiras, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., esq.ª, as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T. para estudo e troca de *selos por selos* e *moedas por moedas.*

Cotações de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso)

Existem duas variedades: «diametro maior» e «diametro menor».

1.ª Variedade — Diametro maior

Seis datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Raridade*
1723	4$90	8$80	16$00	226
1724	6$40	10$60	19$20	280
1732	3$10	5$50	10$00	134
1733	3$00	5$30	9$60	119
1734	2$90	5$10	9$20	111
1735	6$80	13$20	24$00	360

2.ª Variedade — Diametro menor

Três datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Raridade*
1737	3$00	5$30	9$60	119
1738	3$10	5$50	10$00	134
1744	5$90	10$50	19$00	276

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

MOEDAS DE D. JOÃO V

(O MAGNANIMO — 1706-1750)

(Filho de D. Pedro II e pai de D. José I)

V REIS — COBRE
(Escudo coroado)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa

«Aviso» de 10-6-1723

Peso (aproximado): 4 ou 3,8 gramas.

Diametro (aproximado): 27 milímetros.

Com serrilha.

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

O crime no espaço

Texto integral do conto de

J. W. BENTLEY

— É um momento histórico. Vamos pisar a superfície da Lua. Entramos na História! — anunciou o capitão Miller num tom de voz enérgico e grave.

A tripulação do «Condor — Z-3» entreolhou-se. Na superfície dos óculos dos astronautas lia-se uma estranha expressão hesitante.

— Têm alguma pergunta a fazer? Há algum motivo de preocupação? — perguntou o capitão Miller.

O astronauta n.º 2 deu um passo em frente.

— Surge um problema, capitão. Um problema extremamente grave.

O capitão Miller olhou-o, perplexo. Estaria qualquer coisa a correr mal depois daquela magnífica aterragem na Lua? Algum dos cálculos dos setenta e três cientistas agregados á O. N. U. teria um erro? O capitão Miller falou, numa voz menos enérgica:

— Fale, astronauta n.º 2!

— A pergunta é esta: qual de nós vai pisar a Lua em primeiro lugar?

O capitão Miller soltou uma sonora gargalhada que ecoou nas superficies metálicas do «Condor—Z-3» e feriu os tímpanos de aço dos auscultadores dos cinco astronautas. Por fim, achou a pergunta totalmente, descabida, mesmo impertinente!

— E' claro que serei eu. Sou o capitão do «Condor — Z-3».

— Ninguém discute a sua autoridade. Pessoalmente, achamo-lo um técnico eficiente e mesmo um óptimo camarada.

O capitão Miller sorriu.

— E' um capitão admirável. Não ordena, sugere. Temos por si o maior respeito.

O capitão Miller sorriu mais.

— Nesse caso...

— Nesse caso — continuou, seco, o astronauta n.º 2 — é-nos doloroso retirar-lhe o comando do «Condor — Z-3».

Os olhos do capitão Miller, na superfície dos óculos, tornaram-se duros e coléricos.

— Mas é um motim!?

— Como quiser — respondeu o astronauta n.º 2. — De resto pretendemos fazê-lo sem verter sangue. Preferimos até discutir consigo a nossa tese.

— Discutir? Mas é absurdo! Não tolero...

O revólver atómico cintilou nas mãos do capitão Miller. Os cinco astronautas mantiveram-se serenos.

— E' inutil, capitão — disse o astronauta n.º 4. — Tirámos a carga ao seu revólver. E' mais util ouvir o que temos a dizer-lhe. Caso recuse temos de fechá-lo na cabine L.

— E' uma loucura! Quando a primeira nave espacial construida pelo homem atinge a superfície da Lua, quando a Humanidade celebra a sua maior vitória, quando deviamos estar mais unidos que nunca, surge esta revolta absurda e grotesca.

O capitão Miller estava rubro. Via-se nitidamente que o estava através do escafandro transparente.

— Não é uma revolta absurda nem grotesca, capitão — afirmou o astronauta n.º 1 — E' a forma de salvar esta missão. Sabemos perfeitamente o significado do momento que vivemos. E porque o sabemos achamos que é necessário discutir qual de nós é o primeiro a pisar a Lua.

— Não podemos fazê-lo todos ao mesmo tempo — disse o astronauta n.º 5 — Se o pudéssemos fazer o problema estava resolvido. Não se punha a questão.

O capitão Miller gritou:

— Julgam que esta é a melhor altura para vaidades pessoais? Mas é ridículo! Insisto, é ridículo!...

— As vaidades pessoais não interessam para o caso — cortou, sereno, o astronauta n.º 2. — O problema é outro.

— Somos seis homens de seis países diferentes. Eu sou russo — declarou o astronauta n.º 1.

— Eu sou inglês — disse o astronauta n.º 2.

— E eu francês — disse o n.º 3.

— E eu chinês — disse o n.º 5.

— Eu sou alemão — disse o n.º 4.

— Sei perfeitamente que pertencemos a países diferentes. Nasci nos Estados Unidos e vocês na Europa e na Ásia. Mas a verdade é que fui escolhido pela O. N. U. para chefiar o primeiro foguetão construído na Terra que atingiu a Lua. Só o vosso gesto alucinado é que me leva a pôr a questão da hierarquia.

— Não é um gesto alucinado! — protestou o n.º 4. — Não seria melhor desistir de o convencer e encerrá-lo já na sala L?

— De modo nenhum — disse o n.º 5. — Não há pressa. Temos o tempo que quisermos.

— E' preferível discutir — concordou o n.º 3 — De outro modo o caso tomará aspectos de revolta.

— Já o é! — afirmou o n.º 2 — Sei perfeitamente, que a nossa atitude é punível. Ainda não foram escritos os regulamentos que regerão as viagens interplanetárias. Mas não tenho duvida de que a obediência ao capitão será uma das primeiras alíneas.

— Não creio! — disse o n.º 1 — Vivemos uma época magnífica. As nações dão-se as mãos. Trabalham num plano de igualdade. Setenta e três cientistas de todos os países colaboraram na construção do «Condor—Z-3»!

— E' impossível viver sem disciplina — exclamou o n.º 4.

Estava rubro. Tinha a face afogueada tal como o capitão Miller.

— Meus senhores, meus senhores — pediu o n.º 2. — Temos de nos manter unidos. Afinal concordamos num ponto. E esse acordo leva-nos a pedir ao capitão desta nave que se afaste do comando.

— Porquê? — perguntou Miller.

— A História é uma longa narrativa mas não deixa de ser uma preciosa síntese da vida dos homens através das idades — disse, mansamente o n.º 5. Os seus olhos obliquos sorriam através dos óculos. — Uma síntese de que cada página é uma época. A História não é apenas a memória dos homens. E' uma lição e um incentivo. A China honra-se porque teve Confucio...

— A França porque teve Descartes — exclamou o n.º 3.

— A Inglaterra porque teve Bacon! — disse o n.º 2.

— A Alemanha porque teve Kant — clamou o n.º 4.

— A Russia porque teve Tolstoi! — anunciou o n.º 1.

— E nós tivemos Walt Whitman, Poë, Lincoln. Mas não entendo ainda.

— Acabará por entender — continuou o n.º 5 — Sabe que vivemos um momento grandioso, que somos já figuras históricas. Mas, de todos nós, o mais célebre será o que pisar primeiramente a Lua. O motivo dessa celebridade não será muito sólido. Afinal desceremos todos em alguns minutos. Mas a História deve sujeitar-se aos seus leitores e estes terão um muito medíocre mas compreensível desejo de saber quem foi o primeiro.

— Vaidade! Pura vaidade! — gritou o capitão. — Ordeno-lhes que suspendam esta farsa!

— O capitão ainda não está a ver claro! — disse o n.º 3. — E' americano, não tem a agilidade mental do Europeu.

— Cabine L... — murmurou zangadamente o n.º 4.

— Procuremos entender-nos — pediu o n.º 1.

— A questão não é pessoal. Nós representamos aqui países. Se for o capitão Miller a descer na Lua em primeiro lugar o triunfo pertencerá aos Estados Unidos — explicou o n.º 2.

O capitão Miller compreendeu. Compreendeu e ficou horrorizado.

— Ainda isso! — E' a loucura! Depois de termos chegado a um acordo, depois de nos termos sentado na O. N. U., lado a lado, sinceramente, depois de termos construído este maravilhoso foguetão, produto da inteligência, não de um homem, não de um país, mas de toda a Humanidade, vêm vocês falar-me desse modo. Estais loucos!

— Foi um cientista alemão que desenhou as turbinas do «Condor — Z-3» — gritou o n.º 4 — O foguetão é germanico!

— Foi um Francês que descobriu o combustível!

— Foi um Russo que descobriu a forma de o projectar com a força necessária!

— Foi um Inglês que conseguiu reunir durante dois anos no mesmo laboratório todos os outros cientistas!

— Foi um Americano que resolveu o problema da aterragem na Lua! — ouviu-se exclamar, no mesmo tom dos outros, o capitão Miller.

— O pensamento chinês está na base do vosso saber! — acrescentou a voz calma do n.º 5.

— Não aceito explicações para o motim! Obedeçam ás minhas ordens!

— Não! O primeiro homem a pisar a Lua será alemão! — exclamou o n.º 4 empunhando o seu revólver atómico.

— Nunca! Será um Francês!

— Russo!

— Creio que seria mais leal deixarem-me descer primeiro. Sou inglês.

— A China é o principio de tudo.

Neste instante o «Condor—Z-3» foi abalado por um choque formidável. O metal de zionitério foi rasgado e os cinco astronautas e o capitão destruidos.

O sr. Y, selenita, retirou o dedo do botão que premira. E, virando-se para o sr. W, disse-lhe, sorrindo com afabilidade:

— E' inutil. São piores que o seu Al Capone.

CAFÉ CORUJA

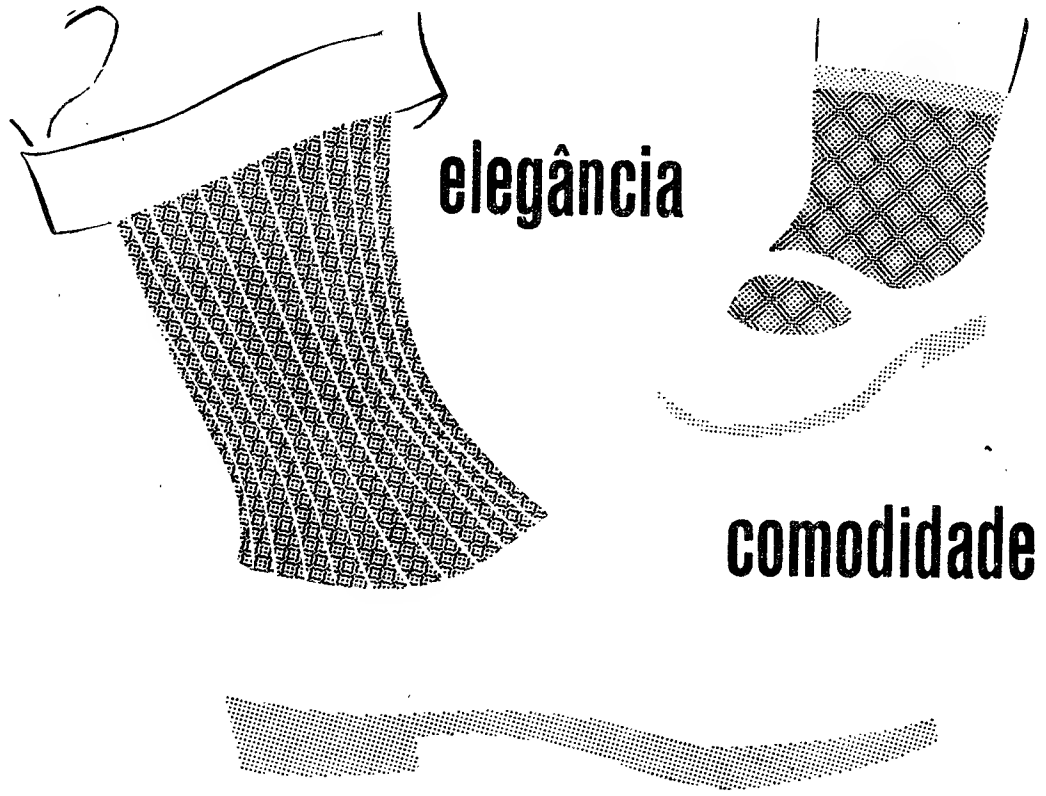
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Carll á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região (6 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Extraordinária elasticidade, resistência fantástica, imunes à traça — estas são algumas das qualidades reunidas nas peúgas e meias fabricadas com o fio-espuma "HELANCA". As propriedades porosas do fio "HELANCA" garantem uma regulação de temperatura ideal: frescura no verão, calor no inverno. As meias e peúgas em que figure a etiqueta "HELANCA" acompanhando a marca do fabricante, oferecem aderência e perfeição. Nunca descaem nem se amarrotam, e a pele respira livremente. As melhores marcas de fabrico usam "HELANCA". Por isso exija também e sempre a etiqueta "HELANCA".

® É a marca registada de Heberlein & C.º A. G. Watwill (Suiça) que concede a etiqueta designação de "HELANCA" sòmente àqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

FIO Helanca ®

HAVAS-L

PEÚGAS E SOQUETES
PARA HOMEM E CRIANÇA
FABRICADOS COM FIO
Helanca
VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE LÃ DE ADMIRÁVEIS PADRÕES!

C.D

O RISO DA SEMANA

Progresso científico

Um russo e um americano falavam dos seus progressos científicos.

— Na União Soviética, disse um, a cirurgia está de tal forma adiantada que dois médicos transplantaram para um cego os olhos dum cão e o homem passou a ver perfeitamente como via antes de cegar.

— Isso não é nada, tez o outro, na minha terra o operário de uma serração mecanica perdeu os cinco dedos da mão direita num desastre e os médicos enxertaram-lhe cinco tetas de vaca de modo tão perfeito que, quando alguém lhe apertava a mão escorria sempre um pouco de leite.

— Ora, ora, ora, exclamou o outro, um pouco melindrado, eu não estou a brincar, há testemunhas, muitas testemunhas insuspeitas que podem comprovar o que eu digo.

— Pois no meu caso também! Pode mandar o homem com os olhos de cão a verificar que eu estou falando verdade...

THE GREAT RED BEAR

Os dois astronautas partiram no foguetão, depois de inumeras experiências de segurança e resistência.

A partida deu-se nas melhores condições, tendo o foguetão funcionado exactamente como estava previsto. Subiu com a velocidade estudada, mas a certa altura (e que altura, caramba!) deu-se um desarranjo no depósito do combustivel e a cápsula em que os homens seguiam foi cair na Africa numa tribo de canibais que logo os aprisionaram e meteram num grande caldeirão que colocaram sobre uma grande fogueira, no meio de grande algazarra.

Era o irremediável!

Em volta dençavam os antropófagos, bebendo malufo e tasquinhando folhas de certas plantas consideradas como excelentes aperitivos.

Fazia um dia de Sol radioso e quando a água começava a aquecer, cá fora, corria uma branda aragem. Nem parecia um dia tropical.

Os astronautas estavam, como é de calcular, absolutamente descoroçoados pela sua triste sorte, mas o que mais os afligia era o insucesso científico.

Não se conformavam com que, depois de tantas e cuidadas experiências, se tivesse dado aquele fracasso. Tanto trabalho! Tanto dinheiro gasto! Tanto tempo perdido!

— É verdade, comentou um, se eles tivessem feito os cálculos bem feitos a estas horas devíamos estar a chegar á Lua!...

O milagre

Nas margens do lago Tiberíade:

O turista chega e pergunta ao dono dos barcos de aluguer quanto custa a travessia do lago.

— Dois contos.

— Mas isso é muito caro! De mais a mais o lago não é muito grande.

— Sim, mas é muito célebre. Lembre-se que, segundo a lenda, Jesus o atravessou a pé!

— Pois claro! Com esse preço!...

Os ovos e a voz

— Se queres ter boa voz, come muitos ovos, dizia uma rapariga a uma sua amiga.

— E isso faz bem?

— Pois claro que faz. Tu não vês as galinhas que, só por pô-los, começam logo a cantar.

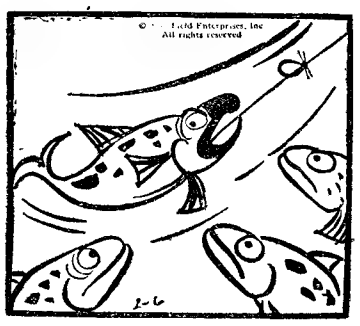
A' cautela

— Hoje tenho que fazer o serviço especialmente bem! A minha licença expirou e quero estar certo que ele a revalidará.

Excepção à regra

Está bem averiguado que toda a regra tem excepção. Sendo assim esta também a tem. Se se procurar bem deve encontrar-se uma regra sem excepção.

Saber da lei



— Eles não me podiam fazer isto; estamos no defeso da pesca da minha espécie!

Escapes lança-perfumes

TORONTO — Os autocarros mais perfumados do Mundo vão ser os desta cidade: a comissão municipal de transito anunciou que, para se evitar o mau cheiro provocado pelos vapores de combustão, os autocarros passam a misturar perfume no óleo carburante, a partir de 23 de Novembro.

Há coisas que me entontecem,
Se acaso não 'stou já tonto,
E essas coisas acontecem
Em termos que me endoidecem
Como esta agora em Toronto.

Os autocarros vão ter
Escapes lança-perfumes
E ainda havemos de os ver
Belos perfumes verter
Como luz os vagalumes.

Seja, porém, como for
Ninguém pode duvidar
Que sempre será melhor
Sentir-lhes um bom odor
Que cheiro de nausear.

É ideia mais que excelente
O escape assim perfumar
E parece-me evidente
Que nós todos, toda a gente
A deveria adoptar.

E até para melhorar
O hálito a todos nós
Deveríamos usar
Um regime alimentar
De essencias e pó de arroz!...

A. F.

Mil e uma noites

A rapariga, sem ser bela, tem os seus encantos. Um comerciante rico, mas horrendo, faz-lhe uma corte assídua. Ela hesita.

— Ponho todo o meu dinheiro a seus pés, diz ele, dou-lhe uma vida de rainha, num sonho das mil e uma noites...

— É exactamente isso que me faz hesitar.

— Isso o quê?

— As mil e uma noites...

No manicómio

Dois loucos comem bananas:

— Porque não descascas as bananas? — perguntou um.

— Para que quererias tu que eu descascasse as bananas, se eu sei perfeitamente como elas são por dentro.

Perguntar por perguntar

Para que é que se dá a mão se se torna a ficar com ela?

*

Uma pessoa que não está em seu juizo pode estar no juizo de outra?

*

Quando uma pessoa se vê obrigada a torcer a sua razão doi muito?

Cantinho sentimental

(com licença dos modernistas)

— Onde vais tão sacudida,
Ó da peliça de lontra?
— Como sou mulher perdida
Ando a ver se alguém me encontra.

Augusto Gil

A verdade dos provérbios

Paga o justo pelo pecador porque tem um complexo de inferioridade. O outro não.

A ocasião faz o ladrão, mas o ladrão quase sempre procura a ocasião

O bom julgador por si se julga, por isso há tanta gente julgada injustamente.

Ladrão que rouba a ladrão tem cem anos de perdão e não cem dias porque senão o caso repetia-se no sentido inverso.

Se queres ser bom juiz ouve o que se diz e faz o que te der na gana.

Se a inveja fosse tinha muita gente era tinhosa e o Mundo uma gafaria.

Os dedos da mão não são iguais. Se fossem todos mendinhos de que valia dar um murro?

O Sol quando nasce é para todos, diz o ditado, mas é mentira. Então os que estão á sombra?

Dar é honra; pedir é desonra, mas morrer de fome é uma chatice.

Quem se examina despreza-se, mas pouca gente gosta de fazer exame.

Entre Santos e Natal Inverno natural. Isso era dantes: agora é sortido, como o Março marçagão.

Não vos fieis em cantigas; o mais seguro é sempre um documentozinho.

Não te metas em casa alheia; bate de fora e espera que todos tenham saído.

O bem pensado não sai errado senão na lotaria.

O seguro morreu de velho mas se realmente fosse seguro não morria.

Cada figo em sua figueira e eu nas figueiras todas.

A mentira sempre é vencida mas até lá governa-se.

Fácil identificação

Um director de companhia de circo, tendo conhecimento de que numa certa cidade havia uma mulher com duas cabeças, telegrafou-lhe a oferecer-lhe contrato. Dias depois, recebeu a resposta: «Chego dia 20. Stop. Pode reconhecer-me porque levo um vestido verde com largas riscas pretas e uma peninha de urubu na cabeça.

Camaradagem

— É um peditório para que a Glória volte ao escritório. Ela foi para férias e não tem dinheiro para voltar!

Infalível

Quando se vai comer a um restaurante é sempre conveniente levar um cão, principalmente se se tenciona comer coelho.

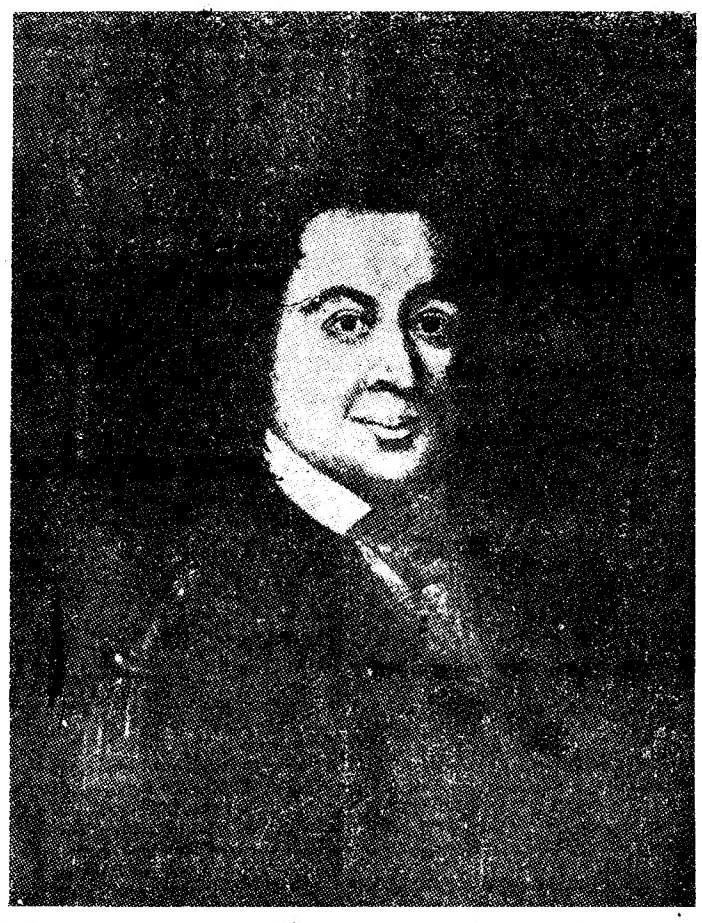
Dá-se o prato a cheirar ao canídeo. Se ele ladrar é que o coelho é gato.

Hora marcada

— Sim, patrão, a Glória veio trabalhar hoje. Mas já saiu porque tinha hora marcada no cabeleireiro!

Direcção: Maria Helena da Costa Dias e Augusto da Costa Dias ● Ilustrações de Tossan

Diário de Lisboa — N.º 132 — 14-11-1959



CONVERSA SEMANAL

Isto mesmo, meus amigos. Revelemos ao grande publico os jovens poetas que se têm revelado no nosso jornal. Bastantes já o merecem. Não seremos imodestos se dissermos que se trata de um caso unico no nosso País: a publicação semanal de poesias de jovens — raparigas e rapazes — entre os 10 e os 20 anos, e poesias (em muitos casos) de bom nível artístico (e noutros, já de uma craveira invulgar).

Pois bem: façamos o primeiro recital de poetas do «Juvenil»! Os amigos que quiserem trabalhar nesta iniciativa do nosso jornal devem escrever-nos sem demora.

(Continuação da página central)

Eis outro dos grandes arquitectos pombalinos — homem de espírito desempoeirado e de boa ciência que soube ajudar a transformar uma cidade medievalesca, desalinhada, com as ruas estiraçadas ou torcidas ao deus-dará, nesta Lisboa da Baixa que ainda hoje nos causa orgulho. Morreu novo, pois nasceu em 1711 e morreu em 1769, mas o seu nome ficará para sempre como artista e técnico com larga visão do futuro, que não constrói com mesquinhez para um presente que já é passado.

Teve como colega o arquitecto Manuel da Maia, a que outro dia dedicámos este concurso.

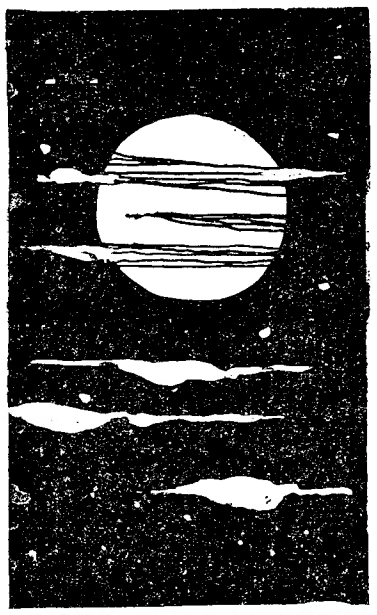
As respostas devem estar no Juvenil, Rua Luz Soriano, 44 a 48, até ao próximo dia 20, acompanhadas do nome completo, morada, data de nascimento, numero de ficheiro (caso o tenham) e a indicação dos três artigos que mais lhe agradaram esta semana.

Além dos habituais prémios, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o grande arquitecto português.

BALADA

Por

António Bandeira de Carvalho Branco (16 anos)



Lua, aparece.
Morre o azul do mar...
Um sonho me aquece
na chuva do luar...

Leva-me, deixa
Sentir-me sonhar...
Leva-me na queixa
Da brisa do ar...

Dá-me, noite,
Um sonho de adormecer...
Onde eu me acoite
E possa morrer...

Amigo 505

UMA VIAGEM INTERESSANTE

Por ANTÓNIO DEGOIS PEREIRA (16 anos) — Amigo n.º 1494

Vitor ria-se ás escondidas, pois era evidente que estivera gozando á custa do Rui, sem que este se apercebesse. Passado um quarto de hora, eu, o Agostinho e o Rui, estávamos já dentro da água quando o Vitor, que estava a acabar de se preparar, gritou: — Fujam daí depressa, porque senão somos caçados! Vem ali um guarda! — Nós rimo-nos, julgando tratar-se de mais uma das suas brincadeiras, mas quando olhámos, vimos uma pessoa fardada caminhar na nossa direcção pela estrada que já tinhamos andado. Imediatamente começámos a correr para fora da água, enquanto o Vitor, carregando as nossas roupas, corria para o carro. Depois fomos também a correr para o carro. Estávamos pingando, mas mesmo assim entrámos lá para dentro. Entretanto o guarda caminhava agora mais depressa tentando chegar ao pé de nós. Mas nós estávamos já prontos para dar ás vilas-diogo. O Agostinho, mesmo em fato de banho, ocupava-se em pôr o carro em andamento. Nós os três — eu, o Vitor e o Rui — vestimo-nos imediatamente dentro do carro, enquanto Agostinho, soltando uma praga de vez em quando, se ocupava em pô-lo em andamento. Olhámos para trás e vimos o guarda a uns dez metros de nós, gesticulando. Então deu-se o inevitável: Agostinho, desesperado, puxou a fundo os comandos, fazendo sair pelo tubo de escape uma fumarada que mais parecia um incêndio. O guarda, que já se encontrava ao pé do carro, ficou como que asfixiado, tapando os olhos com as mãos, enquanto, com um ruído ensurdecedor, o noso «espada» se punha em andamento direito á estrada, não dando tempo ao guarda para lhe tirar o numero da matrícula. Já um bocado longe, olhámos para trás e vimos o homem caminhar na direcção contrária á que seguiamos. O Agostinho, em fato de banho, continuava agarrado ao volante, mas pouco depois, guiou o carro para um relvado. Nós descemos e o Agostinho começou então a vestir-se. Agora os quatro com os fatos de banho na mão, tentámos espremê-los, pois estavam enxarcados. Depois pusemo-los a secar. Então o Rui propôs: — E se fossemos lanchar? — Boa ideia. Já não é cedo, mas isso não quer dizer nada. Vamos a isso!

Fora o Vitor quem falara e dirigia-se já para o carro, para pouco depois aparecer com o apetitoso manjar.

— Há pouco, antes do «banho», disseste que quando quiséssemos comer — disse eu dirigindo-me ao nosso «chefe» — tinhamos de ir não sei aonde e afinal... — Fui eu que lá meti isto quando viemos — interrompeu o Vitor — mas pelos vistos só dá para agora. Daí a pouco, quando acabámos de comer, o Agostinho ordenou: — As roupas já devem estar secas, portanto toca a andar. Levantámo-nos e fomos buscar os fatos de banho. No lugar do Rui, no carro, lá estava «O Capitão Fracasso» que eu emprestara ao dito rapazola. Quando o viu, levantou-o e sentou-se. Pouco depois começou novamente a leitura interrompida, pois «O Capitão Fracasso» andava na neve com uns ciganos comediantes que ele ajudara. O «descapotável» estava afinal parado. Os seus ocupantes preparavam-se para partir para onde a estrada nos levasse. O primeiro a falar depois de entraramos no carro, foi Vitor que seguia a meu lado: — Afinal eu já não sei se vamos para o Norte! — Talvez se-Algarve!

O unico a responder-lhe fui eu

passados alguns instantes: — Eu cá também não sei, mas julgo que vamos para o Norte! Talvez seja assim — foi a resposta. Novamente, Vitor pegou no seu livro de poesias. Eu agora era o unico que estava sem fazer, pois pusera de parte o livro que estivera lendo. Mas, pouco depois, pedi um ao Vitor e ele, tirando-o de uma maleta que estava a seu lado, passou-mo. Era mais, própriamente dito, uma revista, mas no entanto comecei a lê-lo com entusiasmo, pois verificara que tinha assuntos de interesse.

Entretanto o carro pusera-se em andamento, galgando pela estrada alcatroada a uns 40 á hora, levando ao volante o atento Agostinho que não fazia mais que o girar de vez em quando. Havia um silêncio absoluto dentro do carro, mas em nosso redor o vento assobiava fortemente, fazendo estalar alguns ramos velhos das árvores. A atmosfera que estivera brilhante, apresentava-se agora acizentada. Daí a momentos caíram algumas gotas de água, o que nos levou a deixar a leitura e a fazer o Agostinho gritar: — Puxem a capota! Eu e o Vitor começámos a fazer esse trabalho, enquanto Rui observava. Foi ele, no entanto, quem acabou o trabalho, prendendo a capota na frente. Quando já estava posta, a chuva começou a cair com violência. — Livrámo-nos de boa! — disse eu. Ninguém respondeu. Todos, excepto o Agostinho, claro, recomeçámos a ler enquanto a água caía em nosso redor e sobre o carro. Lá ao lon-

(Continua na página central)

INQUÉRITO sobre as sessões de CINEMA

1 — Que pensas da utilidade das sessões de cinema do «Juvenil»?

2 — Qual a hora e dia mais convenientes para essas sessões?

3 — Qual a tua opinião sobre o local onde se realizam as sessões?

4 — Que pensas dos filmes exibidos?

5 — Que sugestões queres dar para o futuro?

Continuamos a publicar as respostas dos nossos amigos a este pequeno mas importante inquérito. Que ninguém deixe de responder. Que todos colaborem numa iniciativa do seu jornal e organizada pelos seus jovens colegas.

Depõe a Amiga n.º 1580 — Maria da Piedade Alves Gandarez (20 anos):

1 — Por meio de um esclarecimento sobre a técnica cinematográfica, aproveitamento de elementos de natureza sonora, de luz, de movimentos de camara, etc., ajudar-se os jovens a verem o cinema de uma maneira válida.

2 — Para mim o dia e a hora estão bem, quer ás 18,30, quer ás 16,30, mas penso que esta segunda hora será mais favorável para muitos. No entanto talvez seja cedo de mais. As 17 ou mesmo 17,30 seriam porventura mais propícia.

3 — Agrada-me.

4 — Gostei, claro. Mais, porém, do Lousiana Story. O acompanhamento dos solos (no outro filme) foi também muito interessante. A projecção é que prejudicou um pouco a visão.

5 — Talvez mais tarde se possa pensar num debate.

Depõe o novo Amigo n.º 17 do Juvenil — Adão José Pinto Contreiras (não diz a idade):

1 — São de grande valor. A nossa mocidade é obsidiada por um cinema de pancadaria, de jovens delinquentes, onde muitas vezes não existe nada de valor artístico, o que, realmente, é de lamentar. Se, portanto, o «Juvenil» levou por diante a sua iniciativa — acho que cumpre uma bela tarefa. Claro que nós também temos uma tarefa: ir ás sessões, levar lá amigos e conhecidos, interessá-los por espectáculos cheios de beleza e valor cultural.

2 — O dia, está bem. Quanto á hora, mais cedo seria melhor.

3 — Fica um tanto afastado do centro da cidade.

4 — Por motivos alheios á minha vontade não pôde assistir á sessão inteira. No entanto gostei do primeiro; a parte que vi, do segundo, impressionou-me muito. E' um belo momento aquele da furia do barco que passa e faz cair o rapaz.

5 — Seria bom que se realizassem sessões de cinema fora de Lisboa, na província. Gostaria, também, que, num futuro próximo, se projectassem filmes de 30 milimetros. De permeio com fitas culturais deveriam projectar-se filmes de Jacques Tati, Charlot. Fitas como «O meu tio» são realmente belos.

Depõe o Amigo n.º 1271 — António Velez Ponce (16 anos):

1 — As sessões de cinema que o Juvenil» passou a levar a efeito todos os meses são de facto uteis, na medida, porém, em que forem bem orientadas. Conheço pessoalmente alguns dos membros da secção de cinema do «Juvenil» e sei que são rapazes conscientes e que, por tal, sabem escolher os filmes que mais interessam á juventude e e ponham esta em frente dos muitos problemas da vida real. A escolha do filme é o principal factor para que esta iniciativa triunfe. E se se conseguir criar nos amigos do «Juvenil» um interesse tal que se revele na afluência ao espectáculo — eu estou certo de que o nosso jornal muito contribuirá para que o jovem não veja no cinema um passatempo do qual não se é capaz de tirar o devido proveito.

2 — O assunto merece ser discutido; porém inclino-me mais para os sábados em sessões a começar ás 18 horas.

3 — A sala de espectáculos de «A Voz do Operário» é, de facto, para o fim em vista, uma sala muito espaçosa e inteiramente apropriada. No entanto a sua localização não é das melhores. Por isso propunha o seguinte: desde que participem nas sessões uns setecentos dos mil amigos que há em Lisboa, poderá alugar-se uma sala de espectáculos. As entradas deixariam de ser grátis, embora muitíssimo acessível. Claro: isto só é possível quando houver já grande afluência.

Nas condições actuais, a sala escolhida é a mais apropriada.

1 — Dos dois filmes, «O cavaleiro e o seu cavalo» tinha um interesse relativo, — embora curioso e bem feito. «Lousiana Stoy» estava verdadeiramente á altura do que se pretende ser jam estas sessões do «Juvenil»; pena foi que a assistência tivesse sido pouca.

5 — As sugestões são as seguintes: quer o filme se apresente aos sábados ou ás quartas, haveria muita vantagem em que a crítica e a descrição resumida do filme fosse apresentada no «Juvenil» da semana anterior, visto que nos sábados em que a sessão se realizar, será difícil comprar o «Juvenil» antes de entrarmos para o cinema. A referência á sessão, com pormenores, pode estimular uma afluência sempre maior.

Isto evitaria que se fizesse uma crítica do próprio filme antes de este ser apresentado — o que leva algum tempo e, além disso, sem microfones, ouve-se mal. Se a sala estivesse cheia, as palavras do Machado da Luz não seriam entendidas por muita gente. Em todo o caso, o nosso amigo será ouvido mais nitidamente se subir ao palco.

Resumindo: por ora, enquanto os amigos do «Juvenil» não corresponderem devidamente a tão util iniciativa, o melhor processo será publicar a crítica no numero do nosso jornal anterior á sessão. Mais tarde, com boas afluências, far-se-ia um comentário crítico de viva voz (deixando então de publicar-se no jornal).

* * *

O nosso caro amigo Velez Ponce viu de forma muito justa alguns dos problemas levantados pela iniciativa do «Juvenil». Qererá ele fazer parte do grupo dos amigos que dedicada e inteligentemente se estão a encarregar desta importante tarefa?

E que dizem os nossos leitores á sua crítica á insuficiente colaboração que os jovens de Lisboa deram á primeira sessão? Vamos ou não aumentar em larga escala a afluência, na próxima sessão? As sessões de cinema não são apenas obra dos cine-clubes que as apoiam e do grupo de amigos do «Juvenil» que as dirigem: são também obra de todos vós que lhes devereis dar força com a vossa comparência.

QUAL É A COISA QUAL É ELA?

Aqui têm mais uma popular adivinha portuguesa:

Qual é a coisa qual é ela?

As respostas devem ser acompanhadas do nome, morada e idade do concorrente, assim como do numero de ficheiro (de Amigo) e da menção dos três artigos de que mais gostaram no numero em questão.

Estas adivinhas são tiradas do interessante livro de Fernando Pires de Lima — «Qual é coisa, qual é ela?» — um bom livro para passar o serão e... concorrer ao «Juvenil».

Amigo 1.763

Amigo 1 763 — Maria de Lourdes Ribeiro Martins (Caxias): Podes estar descansada. Vamos tomar nota do pedido. O teu numero de Amigo é este que deves indicar em toda a tua correspondência.

CONVERSA DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

2

ANUNCIAMOS A SEGUNDA SESSÃO DE CINEMA

Anunciamos noje os filmes da 2.ª sessão do «Juvenil». Que nenhum dos nossos amigos de Lisboa e arredores falte no dia 21, ás 16 e 30 horas no cinema da Voz do Operio.

3

ARTIGOS PREFERIDOS

No «Juvenil» n.º 130, os artigos mais votados foram:

Partiste	278
Aventura inesperada	207
As flores e o Outono	163
Os Cavaleiros da Távola Redonda	145
Animais esses desconhecidos...	132
Problemas dos jovens visto pelos jovens	76
O cinema visto por dentro.....	67
Viagens aos mundos longínquos	54
Tristeza	51
A Conversa da Semana	12

No próximo numero indicaremos o prémio que coube ao amigo n.º 1.655 — Maria da Luz Videira — autora de «Partiste».

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

NO dia seguinte Hendrique deu um passeio com Lançarote pelos seus domínios. Só voltaram á hora do jantar, pela uma hora da tarde. A caminhada abrira-lhes o apetite e Hendrique parecia ter-se por completo esquecido dos acontecimentos da véspera. Na sua ausência o castelo fora festivamente engalanado.

Enquanto comiam o dono da casa falou numa grande surpresa que haveria essa noite.

— Preparai-vos para ela — disse, sorrindo — Nem sabereis o que vos espera, senhor Lançarote.

— Ah, não vos preocupeis... Sou homem para todas as dificuldades. Devo dizer-vos, aliás, que há um homem de quem tenho fortes suspeitas. Ou eu muito me engano ou é ele o assassino de vosso primo e o assaltante nocturno das aldeias.

— Como?

— Não vos contei ainda que ontem á hora da sesta resolvi sair a cavalo pelas vizinhanças e que deparei com um grupo de três cavaleiros.

— Três!

— Sim, três. Vestiam todos de igual e...

SABEIS QUEM ERA DESTES

— De igual? E que aconteceu? Ah! dizei-mo sem demora!

— O chefe provocou-me com uma tola conversa e acabou por me desafiar para um duelo pela forma mais grosseira que um cavaleiro o pode fazer.

— E terçastes armas com ele?

— De certo! E estava a pontos de o vencer quando os outros dois cavaleiros me atacaram traiçoeiramente.

— E quem era?

— Não mo disse.

— Mas não me sabereis descrever as suas armas e o seu aspecto?

Lançarote ia a responder quando um escudeiro anunciou em grande voz a chegada do Senhor de Bath. Os dois cavaleiros ergueram-se e logo a seguir entrou na sala um velho ai dos seus dois metros de altura, com uma cabecinha desconcertantemente pequena. Bastante calvo, voejavam-lhe em redor do cranio umas farripas de cabelo branco. Seguia-se uma testa acanhada, ao fundo da qual se erguiam dois grandes molhos de sobrancelhas — pelos enormes, emaranhados e despropositadamente negros. No andar de baixo, os olhos pequenos, redondos, quase totalmente habitados pelas contas cinzento aguado das iris, arremelgavam-se na pálpebra inferior com uma franja de carne vermelha e humida. Exprimiam um permanente espanto e a vontade de acreditar em tudo quanto de incrível lhes sugerissem. O nariz pequeno, levemente arrebitado contribuia para acentuar o ar idiota do conjunto. O bigode, grosso de início, escorria para baixo da comissura dos lábios, semelhante a dois pingos que tivessem gelado há muito e começassem a franjar-se nas pontas. Depois era uma boca sempre entreaberta, com um lábio inferior muitíssimo carnudo.

Estranho homem! Depois das apresentações e de começarem as forçosas conversas sobre o tempo e «como achou as belezas da região», Lançarote notou, espantado, que na altura em que se dizia, por exemplo, ser aquele condado um dos mais belos de Inglaterra, o Senhor de Bath benzia-se e beijava a ponta dos dedos.

— Sabeis, venerável tio, que o cavaleiro Lançarote do Lago é um dos privados do nosso amado rei Artur?

— Do rei Artur? — certificou-se o velho.

— Sim, meu tio.

O Senhor de Bath benzeu-se mais uma vez e beijou a ponta dos dedos. A comoção envernizou-lhe os olhos com uma demão de lágrimas. Depois tomou um ar brejeiro de quem era conivente numa grossa conspiração, verteu a cabeça de lado e olhando sempre de esguelha inquiriu:

— E ele está bom, o nosso imortal soberano? Conheço-o muito bem... Oh! se conheço... Andámos em rapaziadas...

— Não podemos falar diante dele sobre os Cavaleiros do Diabo ou os fantasmas...

O arauto veio anunciar mais um visitante — Gainas, o gordo fidalgo que os camponeses estimavam. A sua voz de eterno optimista ouvia-se mesmo ao longe, nos corredores, a saudar com uma graça todos os criados e quando penetrou na sala, no seu andarzinho miudo, ergueu o braço e bradou jovialmente:

— Ora o senhor de Bath, o senhor de Bath, quanto me alegra ver o senhor de Bath!...

Parecia um losango — fino na cabeça e nas pernazinhas curtas.

Atraz de Gainas começaram a surgir todos os fidalgos da região e seus principais vassalos. Só então Lançarote soube que era esta a surpresa que Hendrique lhe reservava: uma recepção da nobreza do condado em sua honra. Depressa se formaram grupos de conversadores. Os mais jovens rodeavam Lançarote e queriam saber de todas as suas aventuras e feitos de armas.

— Senhor Lançarote do Lago! — ouviu ele bradar nas suas costas. Reconhecendo a voz de Hendrigue, voltou-se logo. Mas estremeceu: tinha em frente o homem que o provocara, o desafiara para um duelo e traiçoeiramente chamara os dois vassalos para um cambate desonroso de três contra um.

O desconhecido estremeceu também e recuou dois passos ao mesmo tempo que levava as mãos ao copo da espada:

— Foi para isto que me convidastes? — bradou, dirigindo-se a Hendrique. Sabeis quem tendes debaixo destes tectos honrados?

— Sei! — murmurou Hendrique, estupefacto.

Como por encanto, a sala afogou-se num mortal silêncio.

— Não sabeis, não, é o que vos afianço — exclamou o desconhecido. Pondo-se em bicos dos pés deu uma volta lenta, de braço estendido para todos os assistentes, e disse:

— Aqui tendes o célebre Cavaleiro do Diabo que pôs á solta, entre nós, a morte e a destruição.

Lançarote desembainhou a espada, mas dominando-se, avisou:

— Salvai-vos, porque não quero desonrar quem tão fraternalmente me hospeda. Mas sai-me da vista, cavaleiro vilão!

Já nessa altura estalavam por todo o lado brados de protesto.

— Mentira!

— Mentira!

— E' Lançarote do Lago, o mais famoso cavaleiro de Inglaterra!

Afogou as palavras num frouxo de riso e em seguida afogou o riso num ataque de tosse.

— Cuidado, senhor tio! — recomendou Hendrique com deferência.

O velho continuou a repetir, conforme a tosse lho consentia, «rapaziadas... rapaziadas». Nessa altura Hendrique inclinou-se para Lançarote e segredou:

ANIMAIS ESSES DESCONHECIDOS

Já temos falado, várias vezes, no habitat *dos animais: o seu «reino» próprio. E' nele que vivem, ali nasceram, ali frenquentemente aninham e criam os filhos. E dizemos frequentemente, porque casos há, em que os animais aninham e criam os filhos algures em locais mais propícios. Mas isso virá a seu tempo. Quando isto se dá, sempre eles voltam ao sítio de onde partiram e onde sabem ter condições para viver; e mesmo que não voltem, como as enguias, legam aos filhos, em testamento natural, o instinto que os guiará de volta, ao* habitat *de seus antepassados.*

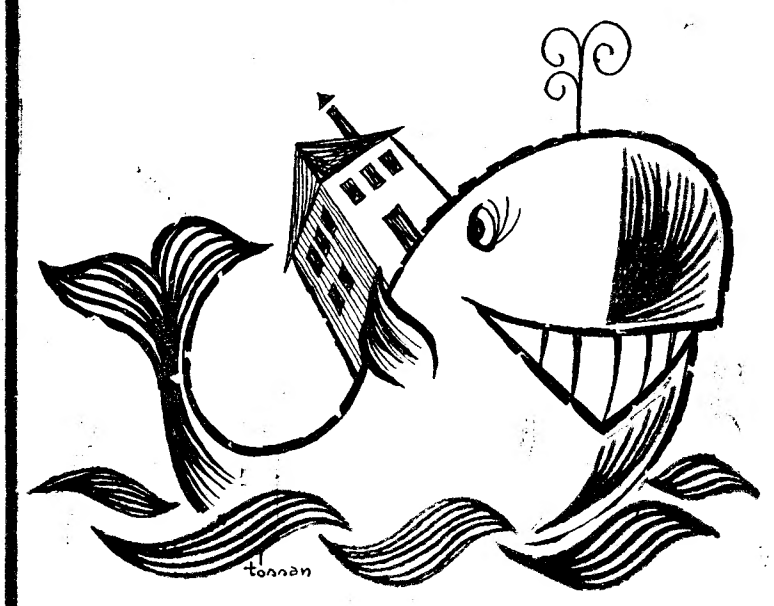
O estudo da distribuição dos animais chama-se Zoogeografia e não deixa de ser um estudo fascinante, pelo interesse e as surpresas. Não se trata, apenas, de saber que este animal vive aqui e aquele, ali; o curioso é saber porque *vivem ali e não noutra parte* qualquer.

Há factores que impedem a distribuição de forma diversa da *que se verifica: são os factores de ordem física: cadeias de montanhas inacessíveis, rios demasiado largos ou caudalosos, desertos escaldantes sem alimento — barreiras que impossibilitam a deslocação. E depois, temos que um animal arborícolo só vive nas regiões de bosques; o Camelo não quer outra coisa que os desertos. Por neurastenia? Por desprezo para com os outros animais? Não, pelas condições que através anos e anos, milhões deles, criou para si mesmo. É curioso notar que a Lama e a Alpaca vivem na América do Sul e são parentes muito próximos do Camelo. Deixaram*

O INSTINTO TERRITORIAL DOS ANIMAIS

os desertos por conta própria e montaram casa na América? Não, amiguinhos, possivelmente, porque os continentes americano e asiático foram ligados, formando um só. E uma vez separados, uns ficaram duma banda e outros na outra... nada mais. Muito simples e muito complicado, não acham? Quanto sacrifício não representa, para os animais, a adaptação a ambientes diversos a novos hábitos, novos tipos de alimentação! Já pensaram nisso, alguma vez?

Também no mar o peixe e outros animais marinhos estão distribuidos de uma maneira assás inteligente, distribuição que não depende de montanhas nem de rios... mas de condições de salinidade, de temperatura, de profundidade, e correntes... A Baleia Azul das regiões austrais alimenta-se de uma massa formada por milhares de pequenos crustáceos que vogam ao sabor das correntes e á superfície dos mares — a gente do mar chama a esta massa alimentar — o Krill. *Ora a Baleia, vive nas regiões não em que o* Krill *abunda, mas onde ele passará, inexoravelmente, ao sabor das correntes, nunca ao sabor do acaso. O acaso para os animais não existe. As coisas acontecem com uma certeza cíclica e absoluta,*



segundo leis que por instinto diz-lhes que fugir a essas leis naturais é o mesmo que arriscar-se a perecer. E no entanto, a Baleia, poderosa como é, poderia, se quisesse, navegar todos os oceanos, procurar o alimento por aí fora e conhecer novos mundos. Mas ao espírito aventureiro apõe a Baleia — e não só ela — o adágio «o seguro morreu de velho»... *Esta ciência com que a Baleia emigra, mostra que só o faz para locais favoráveis, aqueles para onde correm as correntes que lhe servem como transportadoras de comida. Como se o merceeiro viesse á porta. E' só esperá-lo...*

Qualquer espécie e corresponde, pois a uma área, no terra ou no mar, onde vive em liberdade com seus irmãos de raça. O papel do homem nada representa na distribuição das espécies animais. O agregado animal pode variar de numero: grandes rebanhos ou pequenos bandos ou um simples par; enormes bancos ou grupos menores de uma mesma família.

Mas seja numerosos ou raros, é sempre o alimento a causa fundamental desta distribuição. Ele marca o gregarismo ou o isolamento das espécies.

Os Alcatrazes, por exemplo, vivem ás centenas ou aos milhares, em pequenas ilhas; mas podem voar em volta, por sobre um mar rico de peixe, de que se alimenta; pelo contrário, a Águia, vivendo da caça e terra, onde facilmente a caça se esconde, vive isolada, espaçada.

E, para confirmar isto, nota-se que em certas épocas em que os ratos campestres se multiplicam, as aves de rapina de uma vasta região onde viviam espaçadas, emigram, encontram-se nessa região onde abundam os roedores. E quando eles faltam, os rapineiros voltam ao seu afastamento, como se soubessem que ele só lhes pode ser favorável. E vigiam o seu «território» com um cuidado e um respeito pelo alheio que faz inveja ao homem...

O instinto territorial é mais desenvolvido nos vertebrados; mas nos invertebrados é mais acentuado em tempos de cria, quando a sobrevivência dos filhos requer uma superabundancia de alimento. E por isso, é vulgar partirem, em busca de regiões mais ricas que, por instinto, sabem onde ficam.

O instinto territorial também está arreigado no homem; gosta de ter o seu quintal a sua casa... respeita a propriedade do vizinho. Mas porque o homem tem outros meios de sobrevivência que os animais não possuem, o homem é capaz de quebrar esta harmonia natural, se está necessitado de espaço que pertence a outrem.

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

UM BELO EXEMPLO DE CORAGEM

Carole Durham, uma inglesinha de 11 anos, acaba de receber um prémio, por ter batido um «record». Mas porquê, se «records» se batem todos os dias? E percorrer 10 quilómetros em bicicleta tem alguma coisa de extraordinário?

A' primeira vista, parece que esta vitória nada tem de especial. Mas para quem sabe a história da pequena Carole torna-se evidente que ela mereceu, com inteira justiça, o prémio de coragem e perseverança. Vamos contar a sua pequena triste história, para quem a não conhece. E que ela sirva de exemplo a pequenos e grandes.

No ano passado, Carole foi levada ao hospital de Derby, gravemente doente. O diagnóstico dos médicos foi terrível: poliomielite. Estenderam-na numa cama estreita e durante nove longas e angustiosas semanas ela ali permaneceu, completamente paralisada, não vendo o Mundo, senão as sombras que se projectavam no tecto do quarto e o reflexo das pessoas ansiosas que lutavam para arrancá-la á morte, no vidro da lâmpada suspensa por cima dela.

Quando voltou para casa, no fim dessas nove semanas de pesadelo, Carole não andava; apenas uns pequenos passos, apoiada de ambos os lados. Os médicos persistiam que ela poderia voltar a andar, á força de perseverança.

Para aquela criança de 11 anos começou uma luta renhida, não com o mal, mas consigo própria. Todos os dias, apoiada no pai e na mãe, ela tentava uns passos tímidos, depois mais longe, mais longe ainda, no jardim da sua residência. Um dia, o pai largou-a, apenas lhe restava o apoio ansioso da mãe: mas Carole deu alguns passos, sozinha, os primeiros passos de convalescente.

Então, o médico sentenciou: «E' preciso tentar andar de bicicleta». A pequena pediu a sua bicicleta que dormia na garagem, havia um ano. As primeiras tentativas foram difíceis e desencorajantes. Mas Carole teimava, teimava sempre, tenaz e paciente, corajosa como poucos adultos o teriam sido.

Pois bem. Há algumas semanas, Carole resolveu fazer 10 quilómetros de bicicleta, sozinha, sem que ninguém sequer o soubesse. Uma manhã partiu para aquela dura prova que a sim mesma impusera e os próprios pais ignoravam. Se não vencesse, talvez Carole estivesse vencida pela adversidade e para sempre. No estado em que estava, era uma prova bem difícil, quase impossível, percorrer 10 quilómetros; com extrema dificuldade partiu, como se no fim do trajecto marcado por ela estivesse o seu destino...

O automóvel encontrou-a caida na estrada, exausta, junto á bicicleta, no fim dos 10 quilómetros. Vencera. Para Carole, a esperança de cura já não é um mito; ela própria a concretizou. E' uma certeza. E uma certeza ganha por ela, criança corajosa, grandioso exemplo de tenacidade e coragem.

Uma associação britanica resolveu premiar esta imagem bem reconfortante, principalmente numa época em que os jovens se evidenciam tristemente como famigerados «teddy-boys».

DIARIO DE BORDO

Amigo 1764 — Adão José Pinto Contreiras (Lisboa): Por favor, manda a idade, o mais depressa possível.

Amigo 1632 — Maria Eugénia Pinto dos Santos (Figueira): Vou mandar-te o livro. Fazes bem em dizer quando não recebes os prémios, pois assim deixaremos de estar em falta. Ainda bem que gostaste do livro. Quando fores premiada com algum que já possuas, manda dizer imediatamente, para que to troquemos.

Amigo 1664 — Rui dos Santos Só (Lisboa): Aqui tens o teu numero que certamente, já devia ter sido publicado.

Amigo 1764 — Adão José Pinto Contreiras (Lisboa): Manda a idade para que possamos completar a tua ficha.

Amigos novos entrados esta semana: 1767 — Dulce Helena Freitas Ferraz; 1768 — José Manuel Tavares de Moura; 1769 — Dina Maria Ribeiro da Silva; 1770 — Hermínia Lopes (Olhão); 1771 — Fernando Antunes de Moura (Espinho); 1772 — Amélia Salavisa Lança; 1773 — João Evaristo Araujo (Coimbra).

Enciclopédia L. B. L.

Para o ultimo ano dos liceus e universidades está indicada esta pequena grande colecção, cujas ultimas edições são:

N.º 7 — PADRÕES DE CULTURA por *Ruth Benedict*
N.º 8 — A REVOLUÇÃO NA ARTE MODERNA por *Hans Sedlenayv*
N.º 9 — O SAGRADO E O PROFANO por *Mircea Eliade*

LIVROS DO BRASIL

Soluções dos Concursos do *Juvenil*

Qual é a coisa, qual é ela? — O OVO
Gigantes de Portugal — PINTO RIBEIRO

VENCEDORES

1. — Amigo 1182 — Agostinho José Gonçalves (Trás-os-Montes).

2. — Amigo 1664 — Rui Antunes de Só (Lisboa).

3. — Amigo 1759 — Manuel Augusto Araujo (Lisboa).

4 — Amigo 59 — Dunia Rosale Viegas (Faro).

5. — Amigo 1770 — Hermínia Lopes (Olhão).

6. — Amigo 1769 — Dina Maria Ribeiro (Lisboa).

7. — Amigo 1768 — José Manuel T. de Moura (Lisboa).

8. — Amigo 1767 — Dulce Helena Freitas Ferraz (Lisboa).

9. — Amigo 1681 — Francisco Manuel do Couto (Espinho).

10 — Amigo 1699 — Adelino Fernandes (Vila Franca de Xira).

11. — Amigo 973 — Maria Alcinda de Carvalho (Monchique).

12. — João Evaristo Machado Araujo (Coimbra).

PRÉMIOS

1 e 2. — «OS CAÇADORES DO MISSISSIPI», da colec. dos Rapazes, Portugália Editora, Ld.ª.

3. — «OS MERCADORES DE PELES», colec. Dos Rapazes, Portugália Editora.

4 a 6. — «COSETTE», por Victor Hugo, da colecção das Raparigas, Portugália Editora, Ld.ª.

7. — «SARÇA ARDENTE», colecção. Miniatura, Livros do Brasil, Ld.ª.

8. — «A Leiteirinha Vaidosa», da Portugália Editora, Ld.ª.

9 a 12. — «A GATA», por Colette, de Estudio COR.

NOTA: Todos os prémios podem ser levantados na Av.ª de Roma, 78, 2.º, Esq.º, em Lisboa, todos os dias uteis, das 9 ás 13 e das 15 ás 18, cinco dias a contar da data desta publicação. Pedimos a todos os premiados de Lisboa, o favor de levantar os prémios dentro do prazo de um mês, a contar da sua publicação, sem o que perderão o direito aos livros. Os premiados da Província receberão os livros pelo correio, como é habitual.

UMA VIAGEM INTERESSANTE

(Continuação da 1.ª página)

ge viam-se os telhados de algumas casas, perto, certamente, da estavamos junto de alguma terra. Em breve estávamos junto a algumas casas, perto, certamente, da estação do caminho de ferro, pois ouviu-se próximo, o apitar de uma locomotiva. O carro havia parado. Nós permaneciamos dentre dele, imóveis. A chuva continuava a cair, saltitando nas pedras da calçada, onde estava o carro parado.

(Continua no próximo número)

Viagens aos mundos longínquos

por K. GUILZINE

CAP. 3 — NÁSCIMENTO DUMA CIÊNCIA

As sobrecargas de inércia que resultam da aceleração em voo fazem perigar não apenas os passageiros, mas a própria astronave. Citam-se casos em que uma manobra executada bruscamente, pelo avião terminou por uma catástrofe. Se após uma descida rápida o piloto endireitar bruscamente o avião e o fizer subir, as asas do avião não podem aguentar a acção da sobrecarga proveniente da força da inércia e quebrar. Foram-se os tempos em que se dizia que o avião «não era máquina, não se podia calculá-lo». A ciência do cálculo da resistência do avião atingiu na hora actual, alta perfeição. E' evidente que estes cálculos, são efectuados para descargas de inércia estrictamente determinados. E' desta forma evidentemente, que se calcularão as astronaves.

Vemos, pois, que não basta imprimir á astronave, a enorme velocidade necessária, é preciso ainda comunicá-la gradualmente, regularmente, sem admitir grandes acelerações. Falaremos disto mais adiante. Deve-nos ser agora claro que o canhão de Julio Verne não corresponde a estas exigências. Qualquer outro canhão, de resto, teria o mesmo defeito.

É, pois, irracional utilizar canhões ou outros dispositivos para o lançamento de astronaves, não só por causa das acelerações inadmissíveis que acompanham um tal lançamento. Mesmo se se conseguisse obviar a esta dificuldade, de qualquer forma, o que não é provável, ficariam os outros defeitos deste procedimento. Um deles é, de facto, evidente: o projectil segue uma trajectória determinada antecipadamente; e as possibilidades de mudar a sua direcção são muito limitadas e o que não poderia convir ao comando da astronave. Vemos perfeitamente que o engenho de Julio Verne não atingiu o seu destino o que, aliás, era feliz ocorrência: de outra forma os leitores do livro não poderiam saber as aventuras dos seus herois...

A aterragem de tal astronave num planeta levanta ainda problemas muito intrincados. Não podemos imaginá-lo como um encontro entre o projectil e o alvo. Um outro obstáculo, importante também, embora menos evidente, com que a astronave depararia diz respeito ás particularidades da atmosfera que circunda a Terra. Examinaremos em pormenor tais particularidades, pois, como dizia Tziolkowski, além da «couraça da atracção», a astronave terá de abrir passagem através da «couraça da atmosfera» que nos separa do espaço cósmico. Uma destas particularidades é bem evidente: «a densidade da atmosfera diminui com a altitude».

As camadas mais densas da atmosfera aderem directamente á superfície da Terra. E' neste ar mais denso que a astronave deverá percorrer as primeiras dezenas de quilómetros da sua longa viagem. E esta parte do caminho necessita de ser andada a pequena velocidade — o que diminuiria sensívelmente as perdas de velocidade devidas á resistência do ar ou, por outras palavras, o gasto de energia para vencer a resistência da atmosfera. Além disso, evitar-se-ia o perigo dum aquecimento intenso da superfície da astronave, inevitável num voo a alta velocidade numa atmosfera densa. Voltaremos, como se calcula, a falar em pormenor não só da resistência do ar como do aquecimento da astronave, mas percebe-se, desde já, que é racional organizar o voo da astronave de forma a que a velocidade se torne cósmica só a partir de uma respeitável distancia da Terra, já numa atmosfera rarefeita.

Por tudo isto podem ver que não é nada fácil lançar uma astronave: por um lado, a velocidade necessária tem de exceder várias vezes a velocidade máxima obtida pelo homem; por outro, há que transmitir esta velocidade pouco a pouco, gradualmente; acresce ainda que a paquenas alturas, num ar denso, a velocidade de voo tem de ser relativamente pequena e torna-se indispensável que a astronave seja guiada no caminho; finalmente, importa garantir a possibilidade duma aterragem lenta á chegada ao destino.

Quem quer que haja encontrado o meio de resolver todos estes problemas, á primeira vista insoluveis, pode com toda a justiça considerar-se o fundador da ciência das comunicações interplanetárias, da «astronáutica». Este homem é não só a glória do seu povo como de toda a humanidade. Seu nome, «Constantino Eduardovitch Tziolkovski», fi-

maravilhoso sem o qual seria impossível o voo interplanetário; concebeu vários tipos de astronaves, encontrou várias soluções práticas para questões relacionadas com viagem no espaço cósmico. Nestes campos não houve problema sério que Tsiolkovski haja ignorado e para o qual não propusesse resolução audaciosa e original (1).

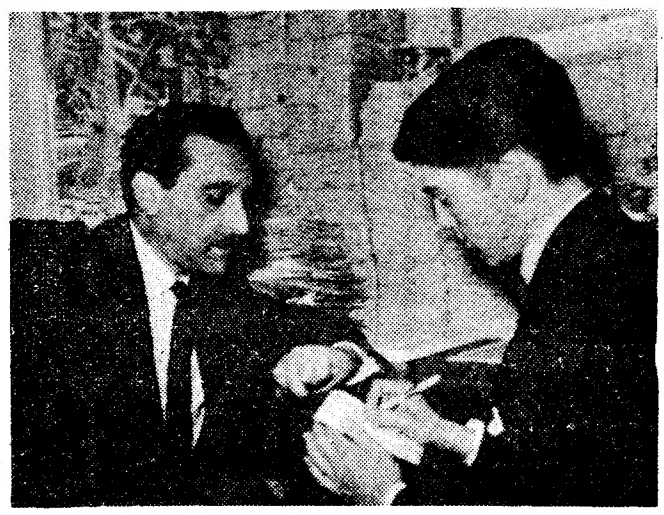
Vivendo de miserável salário de professor na cidade de Borovsk e depois em Kaluga, quase surdo, em consequência duma doença de que sofreu em criança — Tziolkovski gastava todos os seus proventos nas experiências que o apaixonavam. Construia modelos, aparelhos, instalações e foi ele quem criou a primeira camara de ensaio para aviões que se sujeitariam ás pressões e condições do voo cósmico. Nesses tempos, os espíritos tacanhos consideravam Tziolkvski um original, um lunático. Mas as coisas mudaram: e então o grande sábio encontrou finalmente a estima e o respeito de que era merecedor — criando assim uma verdadeira escola de cientistas e técnicos que tornaram possível as grandes conquistas do cosmos a que estamos assistindo.

A profissionalização de novos cineastas é a única forma de acabar com o zero da produção cinematográfica nacional

— afirmou-nos ERNESTO DE SOUSA

(Onde se fala do novo filme português «Dom Roberto», da Cooperativa do Espectador e doutras coisas mais...)

O aparecimento de um novo filme nacional é sempre um acontecimento invulgar no nosso acanhado e precário meio cinematográfico, e se é certo que a maioria das películas nacionais enferma de uma notória indigência intelectual, a esperança de ver finalmente um filme português sério, com princípio, meio e fim, ainda não desapareceu por completo. Esse Cinema que todos procuram e que por motivos diversos ainda não encontrámos, vai ter, segundo cremos, a concretização que há já tanto tempo se pedia e impunha com «Dom Roberto», a nova experiência do cinema português segundo argumento de Leão Penedo. A direcção desta nova produção nacional, que entrará em rodagem possivelmente na Primavera, está a cargo de Ernesto de Sousa, homem de cinema que á «arte das imagens» tem dado o melhor do seu esforço e saber. Co-realizador do documentário «O Natal na Arte Portuguesa», que obteve o prémio «Aurélio Paz dos Reis», e autor da sequência e montagem de «No fundo do Mar», primeiro filme português submarino, Ernesto de Sousa tem o seu nome ligado á realização de curtas-metragens e á organização do Cine-Clube Imagem, de Lisboa, do qual foi um dos fundadores. Estudioso do Cinema, participou em Hamburgo, Bari e Marly em congressos e estágios de cultura cinematográfica, e trabalhou em Paris, onde foi assistente do realizador Jean Delannoy.



Foi, portanto, num ambiente de justificável expectativa que depois de um telefonema anunciador da nossa pretensão, me encontrei com Ernesto de Sousa na redacção da revista cinematográfica «Imagem», da qual o nosso entrevistado é redactor principal. Homem de sólida cultura, tendo sido crítico de Artes plásticas das revistas culturais «Vértice», «Portucale», «Seara Nova», etc., Ernesto de Sousa é, no entanto, de uma simplicidade e amabilidade extremas.

No «táxi» que nos conduziu em seguida ao Jardim Cinema, onde se realizava uma sessão cinematográfica do C. C. Imagem, Ernesto de Sousa foi-nos dizendo:

— Amo entranhadamente o Cinema que considero uma das mais belas profissões, (eu próprio desejaria que ele fosse a minha unica profissão), que infelizmente não tem tido entre nós o apoio e os cultores que merecia. Considero mesmo o profissionalismo cinematográfico como a unica forma capaz de acabar com o zero em que se encontra a nossa produção de filmes.

«Até hoje e mercê dos condicionalismos que caracterizam a cinematografia nacional, ainda não consegui fazer cinema á minha maneira. Esta tendência pelas imagens veio-me talvez de uma certa insatisfação das artes plásticas. Apesar disso, logo no meu primeiro contacto com o cinema, procurei fazê-lo, não como mero divertimento, mas sim como forma de expressão com responsabilidades estéticas e culturais. Este meu desejo era quase uma miragem nesse tempo em que não havia, pode dizer-se, uma formação cinematográfica consciente, nem sequer revistas culturais sobre cinema. E' neste panorama desolador que um grupo de alunos da Faculdade de Ciências onde estudava nessa altura, se propõe organizar um clube cultural de Cinema, movidos por um desejo insaciável de saber algo de mais sobre a 7.ª Arte».

Ao recordar esses tempos difíceis para o cineclubismo, Ernesto de Sousa entusiasma-se. A sua voz muda de tom, os gestos vão ganhando exuberancia á medida que nos conta as dificuldades e incompreensões contra as quais esses jovens tiveram de lutar para que já hoje se possa encarar como força cultural da maior importancia ,o ideal de um Cinema novo e interessado pelos problemas humanos.

— Cabe-nos agora — continua Ernesto de Sousa — a tarefa de incitar ainda mais esse amor pelo cinema, pois não poderemos ficar alheios ao entusiasmo que se nota entre as camadas novas em relação á cultura cinematográfica. Tal orientação tem vindo a ser seguida pela revista Imagem» até porque existe uma relação íntima entre estas duas actividades; a cultura e produção cinematográficas. Todo otrabalho de cultura é para mim como que um prólogo para uma efectivação de produção e no que diz respeito á revista, tem sido ponto assente descobrir novos valores para a cultura cinematográfica e possíveis novos para uma futura produção pois é nossa convicção que isso será o começo de uma recuperação válida do Cinema português.

Mas... se é que isto era já o início daentrevista, esta ia ser interrompida. O «táxi» chegara ao seu destino. E foi horas depois que num «café» do Chiado e diante de duas «bicas», continuámos esta entrevista em «etapas».

— O que é, para si, o Cinema?

— O Cinema, para mim, é uma forma de entrar em contacto com o grande publico, o que por isso mesmo, cria sérias responsabilidades aos que o fazem. Creio até que o Cinema é a maneira mais funda e capaz de me encontrar com o meu tempo.

— Que género de filem é «Dom Roberto»? Poder-se-á filiá-lo no movimento neo-realista?

Ernesto de Sousa hesita na resposta. Acende um cigarro e olhando-me de frente, responde:

— Acho prematura uma opinião sobre uma obra de arte antes de ela ter sido realizada. Aliás, o neo-realismo tem sido tomado em diversas acepções...

Esta resposta, um tanto vaga, não nos bastava. Insistimos portanto, perguntando se o «Dom Roberto» não teria um conteudo idêntico aos filmes representativos do neo-realismo italiano. A propósito citam-se nomes como «Ladrões de bicicletas», de De Sica, e «Carrocel Napolitano», de Giannini.

— E' provável que dada a natureza do argumento — corrobora Ernesto de Sousa — haja um certo numero de afinidades com o neo-realismo italiano. No entanto espero que essas afinidades não vão além de simples relações superficiais, até porque não posso conceber que num país diferente, com modo de vida e características próprias, surja uma escola artística que se englobe nessa corrente. A revalorização do quotidiano, o desejo de situar o indivíduo no seu contexto real, uma certa fidelidade aos ambientes e «décors» naturais e acima de tudo uma preocupação em encontrar o homem comum e em não o deformar serão basicamente as finalidades a atingir com «Dom Roberto». Queremos colocar no «écran» aquele sentimento profundo de beleza e poesia que

(Conclui no próximo numero).

PROGRAMA DA SEGUNDA SESSÃO DE CINEMA

1 — «The Flying Trapese» realização de Grant Munyo
2 — «A Epopeia dos Transportes» realização de Colin Low
3 — «Lauberge Joli Fou» realização de Colin Low
4 — «Le Grande Pêche» realização de Henri Fabien

Dia 21 de Novembro, ás 16 e 30 horas
CINEMA DA VOZ DO OPERÁRIO
Entrada gratuita a todos os amigos do «Juvenil»

Gravura em cortiça de Ricardo Gorge (14 anos)